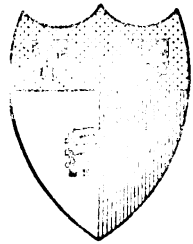
F
2556
S93
M3

Digitized by Google

556
93
3

CORNELL UNIVERSITY
LIBRARIES
ITHACA, N. Y. 14853



JOHN M. OLIN
LIBRARY

Digitized by Google

Cornell University Library
F 2556.S93M3
Martim Soares Moreno; Documentos para sua
3 1924 009 803 630 olin

Digitized by Google

Digitized by Google

TRICENTENARIO DO CEARÁ

MARTIM SOARES MORENO

DOCUMENTOS PARA SUA HISTORIA

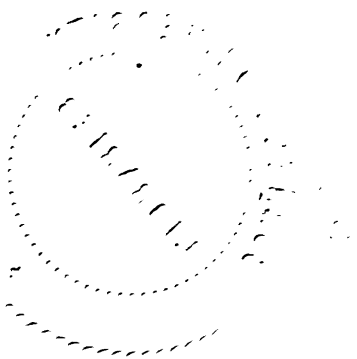
PELO

BARÃO DE STUDART

CEARÁ-FORTALEZA
TYP. MINERVA, DE ASSIS BEZERRA.

1903

Digitized by Google



Digitized by Google

MARTIM SOARES MORENO

O FUNDADOR DO CEARÁ



ARTIM Soares Moreno é o vulto culminante da primitiva historia do Ceará; tudo que lhe diz respeito reveste-se de capital interesse, porque, mais afortunado que Pero Coelho e os missionarios Pinto e Figueira, é elle o fundador do Ceará, e por longos annos o nascente estabelecimento viveu e prosperou debaixo de sua direcção intelligente e vigorosa.

Companheiro dos que ousaram, avidos de lucros e de gloria, de lucros principalmente, penetrar primeiro nas nossas terras inda virgens, Martim Soares deu á empreza em que foi parte tamanha largueza de vistas, apezar dos poucos annos, taes tenacidade nos soffrimentos e impavidez nos perigos, que moveram em seu favor as recommendações de Diogo de Campos e a protecção de homens como Diogo de Menezes e Gaspar de Sousa; de outro lado, a sciencia da lingua dos indigenas, as

Digitized by Google

sympathias que se creou entre esses habitantes das florestas, nomeadamente do principal Jacaúna que o chamava de filho, porque seu procedimento contrastava com os dos Pero Coelho e Soromenho, uns réos de lesa humanidade no tribunal da consciencia dos povos, sua adaptação aos usos e costumes dos selvicolas que o levava até a pintar-se como elles com as tintas do urucú e genipapo e a alimentar-se como elles, tudo empresta a Martim Soares as proporções da principal figura entre os nossos colonisadores da primeira leva.

Demais, factos mui importantes de sua vida não se circumscreveram ao estreito ambito da nossa Capitania.

Seus serviços á civilisação e ao renome Portuguez não se limitaram a ter sido o edificador do presidio do Ceará e seu commandante por longos annos.

Explorador do Maranhão no intuito de facilitar a expulsão de extrangeiros que alli se haviam estabelecido com grande poderio, elle empregou na empreza os mais subtis ardis e só descançou quando conseguiu os necessarios esclarecimentos para que se podesse levar a bom caminho a jornada, cujo epilogo foi o Tratado de 27 de Novembro de 1614 e a subsequente retirada da gente de La Ravardiere e Rasilly; soldado resoluto e experimentado, realisou com a espada e preparou com os conselhos muitos dos feitos de armas que, apezar de El Rey, arrancaram Pernambuco e outras capitanias ás garras da Hollanda depois de um lucta, que é o mais bello trecho que conheço da historia Brasileira; ora vemol-o errante pelos mares, ludibrio das tempestades e das correntes, que o conduzem a contragosto ás Indias de Castella, ora prisioneiro em França após pugna renhida em que o numero sobrepuja ao valor e os vencidos são condusidos á prisão; aqui ás voltas com corsarios Francezes, que por inversão dos destinos são agora os repellidos e os desbaratados, ali com colonos Hollandezes, alem a concertar, a satisfazer as primeiras necessidades da povoação que vae fundar, requisitando com minu-

Digitized by Google

dencia paramentos para a Egreja, soldos para os presidiarios, munições para o forte, mas em toda a parte e em todo tempo revelando-se soldado astuto e esforçado e explorador atilado e intelligente.

Dezesete annos de bons serviços dá a Martim Soares a Carta de 26 de Maio de 1619, que lhe fez mercê da Capitania do Ceará por tempo de 10 annos, e esses bons serviços se prolongaram e se estenderam até 1648, quando, no posto de Mestre de Campo, trocou elle o peso e as agruras da vida militar pelo descanço na sua terra da Europa, sendo então substituido por Nicolau Aranha Pacheco. Militou, portanto, no Brasil por 46 annos.

Digo na *sua terra da Europa* porque o reputo portuguez, não acceitando a filiação pernambucana, que lhe dão Fernandes Gama, Capistrano d'Abreu e Luna Freire.

Si alguma duvida eu tivera a respeito, essa se dissiparia diante da affirmação que elle proprio fez de ter vindo para o Brasil como soldado em companhia do governador Diogo Botelho, cujo governo teve começo em Maio de 1602.

Portuguez era elle, brasileiro poderia sel-o, mouro isso é que nunca, não obstante Eugenio Guenin fal-o tal, e, o que mais é, tomando parte na batalha de Marignan e sendo preso pelos Francezes em 1520!

Com quem, em que occasião e em que edade começou a salientar-se no serviço a seu paiz?

O historiador mais antigo que trata de Martim Soares é Diogo de Campos Moreno, seu tio; a esse segue-se frei Vicente do Salvador, autor da *Historia do Brazil* (1627), que tambem o conheceu pessoalmente. Sobre cousas do Ceará do seu tempo é o que ha de mais antigo.

Em um e outro auctores a primeira vez que elle figura é na expedição de Pero Coelho á Serra da Ibiapaba. Realisada esta, como foi em 1603, devem-se-lhe contar até a data da Carta Regia, que lhe doou o Ceará,

Digitized by Google

não 17, mas tão somente 16 annos de serviço. Aliás a Carta Regia de 26 de Maio dizendo 17 annos diz acertado si os contarmos desde sua partida do Reino.

A guerra sedusiu-o bem creança ainda, *de pouca idade*, elle o confessa, e explicitamente se lê na *Jornada do Maranhão:* «Tinha o dito Diogo de Campos (é o proprio auctor da *Jornada do Maranhão)* um parente seu, o qual de *mui pequeno* havia mandado com Pero Coelho de Souza, para que servindo naquella entrada aprendesse a lingua dos Indios e seus costumes, dando-se com elles e fazendo-se seu mui familiar».

«*Mui pequeno* é vago, diz Capistrano d'Abreu no trabalho *As Primeiras Armadas vindas ao Brasil;* mas si attendermos, de um lado, a que mandando-o ao Ceará o que seu tio queria era que elle «servindo n'aquella entrada aprendesse a lingua dos Indios e seus costumes, dando-se com elles e fazendo-se mui seu familiar e parente ou compadre»; si attendermos de outro lado a que Varnhagen (pag. 404 da 2.ª edic.) assegura que Martim era um dos cabos dos soldados que tomaram parte na expedição, o *mui pequeno* não pode significar menos de 17 a 18 annos. Assim elle podia ter nascido em 1586.»

Dezesete annos contava tambem João Fernandes Vieira e, si não foi nessa edade chefe de bandeira ou capitão de batedores como no seu excesso de conceitos encomiasticos quizeram fazer delle panegyristas a outrance, foi soldado valoroso contra os batavos invasores de Pernambuco.

Si ao tempo da expedição á Ibiapaba era tão joven, mui pequeno, como diz o tio, de 17 ou 18 annos como justamente suppõe Capistrano d'Abreu, não podia elle conluiar-se com um homem da edade e da importancia social do cunhado de Fructuoso Barbosa e levar á empreza commum elementos seus tão consideraveis que merecesse ao Padre José de Moraes o que se lê no cap. III da sua *Historia da Companhia de Jesus.* Até o titulo do cap. diz: *Pero Coelho de Souza e Martim Soares Moreno tentão por terra o descobrimento do Ma-*

Digitized by Google

ranhão, como pretendendo dar a perceber que Martim Soares era figura do primeiro plano e não um simples cabo á laia de Manoel de Miranda, João Cide e Simão Nunes, que tomaram parte tambem na expedição.

Mas a asserção do Padre não resiste no argumento a que se prestam a tenra edade de Martim Soares e o silencio dos dous escriptores já citados, ambos seus conhecidos e um delles parente bem proximo.

Não querendo falar no facto guardado por Vicente do Salvador de ter recahido não em Martim Soares, mas em Manoel de Miranda a escolha para chefe do troço de soldados encarregados de lançar as mangas contra os Indios e os francezes da Ibiapaba, o que constitue um argumento da superioridade deste sobre aquelle, uma circumstancia ainda ha para se oppor ao que José de Moraes busca fazer acreditar.

Organisa-se uma expedição destinada ao descobrimento do Maranhão, mas principalmente por terra, porque por mar era improficua a tentativa e para descoroçoar os mais audazes ahi estavam as desgraças de Luiz de Mello e Ayres da Cunha. A' testa da empreza colloca-se Pero Coelho de Souza, homem nobre, morador na Parahyba e a elles se associam varios aventureiros. Sahe a expedição da Parahyba, chega ao Jaguaribe, encaminha-se ao Camocim e d'ahi á serra da Ibiapaba. Os indios auxiliados por Francezes, que naquellas paragens viviam a commerciar, travam luta com Pero Coelho. Apezar de Mombille e seus arcabuzes, Jurapariguassú e Irapuan, chefes indigenas, são derrotados. Celebram-se pazes, os indios offerecem-se para acompanhar ao Punaré a Pero Coelho, que projecta ir além, ao Maranhão, a ultima etape de sua projectada viagem.

Mas agora são seus proprios soldados que recusam proseguir. Prosta-os a fadiga, escasseam-lhes os recursos. Volta ao Camocim e d'ahi ao Ceará, onde funda á margem do rio do mesmo nome a povoação de *Nova Lisbôa*, «sitio donde já era feita uma cidade, muito bom sitio onde tenho agora uma fortaleza», escreveu muitos

Digitized by Google

annos depois Martim Soares em autobiographia, que publico adiante, affirmativa que desmorona a opinião dos que, como Varnhagen e Constancio por exemplo, dão Nova Lisboa como fundada por Pero Coelho no Aracaty.

Constancio é o auctor que chama Luiz de Siqueira ao celebrado Padre Luiz Figueira, faz de Jacaúna um dos principaes chefes dos Tapuyas e diz que Martim Soares fundara uma povoação que chamou Nossa Senhora do Amparo e tomara um navio hollandez por abordagem com tapuyas vestidos e disciplinados á portugueza.

Era, porém, preciso prevenir o futuro do nascente estabelecimento. Resolveu-se Pero Coelho a impetrar soccorros de Pernambuco e a buscar a familia, que ficara a aguardal-o. Substituiu-o no commando do pequeno forte do Ceará o capitão Simão Nunes.

E porque não Martim Soares?

Si assistia-lhe a importancia, que lhe empresta o Padre José de Moraes, como explicar a preterição?

Ausenta-se um dos chefes e no supremo governo da nova colonia deixa de ficar empossado o seu associado, o outro organisador da expedição?

Já anteriormente, vimos, ao iniciar-se a subida da Ibiapaba não fora a elle mas a Manoel de Miranda que confiara Pero Coelho o serviço das mangas.

Mas é inutil estar a accumular interrogações pois o proprio Martim Soares disse claramente: *logo que cheguei a Pernambuco fui com o capitão-mór Pero Coelho de Souza a descubrir e conquistar a Provincia de Jaguaribe e Seará e Mel Redondo servindo de soldado.*

Repare o leitor que no trecho citado Martim Soares diz *Jaguaribe*, *Ceará* e Mel Redondo querendo significar a parte sul da região, a parte mais ao norte e a serra da Ibiapaba. Razão a mais para eu poder affirmar, como já o fiz, que o actual Ceará não era conhecido pelos escriptores dantanho pelo simples e generico nome de Paiz do Jaguaribe.

Digitized by Google

Soldado chama-lhe tambem Frei Vicente do Salvador.

Não fica nisso a lenda inventada pelo autor da *Historia da Companhia de Jesus na extincta Provincia do Maranhão e Pará*. Martim Soares foi para elle não só o socio de Pero Coelho como tambem o capitão-mór do Ceará, estando ainda este na capitania. Façamos a resenha dos dizeres do Padre Moraes.

Emquanto Pero Coelho encaminha-se para a Ibiapaba, Martim Soares volta a Pernambuco. Descreve ao governador Diogo de Menezes a terra e suas bellezas, pinta-lhe as riquezas a auferir della e as vantagens de uma regular administração. E' mais compassivo com os indios, cuja liberdade respeita; captou-lhes as sympathias; conhece-lhes a lingua; poderá influir poderosamente no sentido da colonisação Portugueza, ameaçada por todos os lados; *foi facil a Diogo de Menezes conceder o que lhe pedia Martim Soares Moreno, agradecendo-lhe o serviço que pretendia faze a seu rei para o que lhe faxia mercê do novo posto de Capitão-mór do Ceará.* O novo capitão volta a assumir o cargo e em pleno exercicio vem encontral-o Pero Coelho já de volta da Ibiapaba e acompanhado dos Tobajaras da serra e de Tupinambás do Maranhão, aos quaes, uns e outros, havia attrahido sob as promessas fallazes de ricos presentes, mas com o intento malvado de reduzil-os á escravidão. Por alguem da comitiva tem aviso o capitão-mór da resolução em que se encontravam Pero Coelho e sua gente: procura-os, lança-lhes em rosto o feio proceder, descreve-lhes as consequencias funestas, que trará á nascente colonia um tal assalto á liberdade dos indios, tão doceis e tão submissos. A nada se move a fereza de animo do cunhado de Fructuoso Barboza; num momento dado elle e seus companheiros precipitam-se de repente sobre os indios, e são amarrados assim os Tobajaras como os Tupinambás *ao estrondo de muitos tiros que espantando a maior parte do gentio que alli se achava da obrigação do Capitão-mór* (Martim Soares)

Digitized by Google

os deixou senhores da presa para os levarem com as suas familias a chorar no serviço de suas casas e lavouras a injustiça de seu infortunio.

Como consequencia dá-se um levante geral dos indigenas, justamente magoados e indignados, despersa-se a gente, que as bôas maneiras de Martim Soares haviam conquistado e este, abatido, retira-se a Pernambuco e ao Governador, que então era *Gaspar de Souza*, expõe o malogro de todos os seus esforços e o feio attentado de que haviam sido victimas os infelizes indios. Uma escolta sahe a prender o grande criminoso, que expira nos carceres do Limoeiro, emquanto um Decreto restituia as victimas á inteira liberdade.

Até ahi José de Moraes.

Seria essa a primeira na série das nomeações de Martim Soares para capitão mór do Ceará, sendo a segunda em 1611 e a terceira em 1619.

Mas a 1.ª dellas é uma novella, um simples producto da imaginação de José de Moraes, que para leval-a a cabo necessitou de representar a expedição de Pero Coelho como tendo sido feita nos governos de Diogo de Menezes, depois Conde de Ericeira, e Gaspar de Souza, aquelle empossado em 1607, e este em 1612, quando qualquer pessoa por pouco que entenda da historia Cearense sabe que a expedição vae de 1603 a 1606, seguindo-se-lhe em 1607 a dos jesuitas Figueira e Pinto.

Quanto a 2.ª nomeação, ou 1.ª verdadeiramente, ha discordancia tão somente com relação á epocha em que ella se deu, discordancia suggerida, aliás, por tres escriptores contemporaneos, Candido Mendes, Southey e Varnhagen, collocando-a o 1.º em 1609, o 2.º em 1610 e o 3.º em 1612 quando os velhos chronistas Diogo de Campos e Berredo collocam-a em 1611; J. Brigido vae com Candido Mendes, Araripe e João Ribeiro com Southey, Beauchamp, Pompeu e Theberge abraçam a opinião dos velhos. Eu estou com estes ultimos tambem.

Digitized by Google

Ninguem, porem, contesta a nomeação.

Foi um despacho do governador Diogo de Menezes, influenciado pelas boas informações de Diogo de Campos, que lhe deu a Capitania, theatro dos erros e da longa expiação de Pero Coelho, e theatro egualmente dos triumphos apostolicos e da morte gloriosa do *Paepina.*

Servia elle na fortaleza do Rio Grande como tenente do capitão-mór Lourenço Peixoto Cirne e com dous homens sahira a fazer novas amisades com os moradores da costa até o Ceará.

Bem recebido dos indios, conseguiu convencel-os da vantagem de alguns o acompanharem até a Bahia para impetrarem do governador D. Diogo sacerdotes que os fizessem christãos. Acceita a proposta, partiu com elles ao seu destino tendo por companheiro o proprio filho do principal Jacaúna, seu protector e grande amigo do tempo em que estivera por 3 annos no Ceará por motivo da expedição de Pero Coelho.

O governador satisfez o pedido da ida de um sacerdote, e despachou a Martim Soares provido de todas as cousas necessarias e muito recommendado para que commerciasse por terra com os naturaes do Maranhão afim de se fazer essa conquista, dando de tudo parte ao Conselho da India.

Acompanhado tão somente de um clerigo e de seis soldados, expediente, que adoptou para não despertar as desconfianças nem reviver os justos ressentimentos dos indigenas, deixou Martim Soares a Bahia e veio para o Ceará, onde construiu com o auxilio de Jacauna e de seus indios um Forte e uma pequena Ermida a que deu a invocação de N. S. do Amparo e na qual se disse logo missa em retabulo que trouxera. Foi isso em **1611.** O forte era capaz de 200 homens, e teve o nome de S. Sebastião.

Delle vieram as telhas e 5 peças de ferro para o Forte de Schoonenburch construido por Mathias Beck em 1649.

Esse Forte não ficou em projecto como escreveu

Digitized by Google

o erudito Candido Mendes. Duas esquadras de 40 soldados dirigidas pelo commandante Maes iniciaram sua construcção a 10 de Abril. Traçou-lhe os riscos o engenheiro Caar. Ficou concluido a 22 do dito mez. Possuo uma copia delle tirada da que foi trasida por José Hygino quando andou pela Hollanda em proveitosissima pesquiza de documentos para o Instituto Archeologico Pernambucano. Em tempos possuiu tambem uma a Camara Municipal de Fortaleza.

Foram esse Forte e edificios annexos a cousa unica legada pelos Hollandezes da expedição de 1649 pois que nada ou muito pouco conseguiram da mineração emprehendida em Itarema, Maragoaba e Upuapaba, aliás o motivo unico que então os trouxe ao Ceará.

Em Itarema e Maranguape andou tambem Martim Soares a fazer explorações, mas não as levou avante por que o governo de Madrid fel-as cessar com receio de prejudicar pela baixa da prata as explorações das minas do Perú.

A expedição de Mathias Beck compunha-se do hiate Geele Sonne, capitão Miguel Block, hiate Synegael, capitão Francisco Pietersz, hiate Vlissinge, capitão Samuel Samuelz, barco Capodello, capitão Gerardo Goosz e uma chalupa sob o commando do quartel mestre Gerardo Hendricksz. O total das pessoas a bordo era de 298 entre os quaes o commandeur Coster, que enlouqueceu na viagem, o capitão Jacob Maes, seu successor, e 60 indios do Ceará sob a chefia de Francisco Cayaba. A 21 de Março chegaram ao rio Parahyba donde depois da demora precisa para se prover de agua potavel e receber o ministro Kempins seguiram para entrar no Rio Grande a 24 onde tomaram o commissario Van Ham, e na bahia de Mucuriba (Mocuripe) a 3 de Abril.

Sahira do Recife ás 8 horas da manhã de 20 de Março.

A' ida, de Martim Soares ao Ceará se refere assim o autor da *Rezão do estado do Brasil* que não é outro senão o proprio tio delle, Campos Moreno:

Digitized by Google

«A sombra desta fortaleza (dos Reis, Rio Grande) e de estas Aldeias se fez a paz com os de Jaguaribe e paçou a povoar o Cappitão Martim Soares Moreno com sos cinco soldados e hum capellão fiado na vezinhança e na amizade que tem com todos os principaes dos Indios de hua e de outra parte.»

Esse clerigo, que foi de capellão com Martim Soares, se chamava Balthasar João Correa.

A elle se referem uma Carta de 10 de Maio de 1624 em que S. Magestade manda que o Conselho da Fazenda dê parecer sobre uma sua pretenção, e duas Cartas do Padre Manoel Gomes dando noticia dos factos occorridos na sua viagem ao Maranhão, uma das quaes vem publicada na Historia da Companhia de Jesus pelo Padre José de Moraes; a outra, ainda inedita, pretendo leval-a ao prelo por todos estes dias.

Em 1619 o Padre Balthasar se partiu do Maranhão para o Reino a buscar cousas necessarias á Egreja deixando em seu logar o coadjuctor Domingos Glz Vaz, homem violento, que chegou a quebrar com um pau o braço de um escrivão e a excommungar o governador Diogo Machado que procurava conter-lhe os desatinos.

As luctas do coadjuctor com Diogo Machado e a Camara terminaram com ser elle forçado a embarcar no navio de Jorge de Lemos para o Reino. No entretanto ficou encarregado do serviço religioso na conquista o Licenciado Miguel Barreto.

Sympathico aos naturaes, cresceu Martim Soares no conceito delles pelo valor com que os dirigiu na abordagem e captura de um navio Francez, cuja tripolação rendeu-se á descripção, dando a victoria ensejo a que outro navio da mesma nacionalidade, fundeado em Mocuripe, por saber do destroço levantasse inopinadamente o ferro e soltasse as velas, abandonando ás ondas e ao odio dos Portuguezes o escaler, que havia mandado á terra e os respectivos tripolantes, para ir sossobrar alguas leguas mais longe, submergindo nas ondas o pingue carregamento, que conduzia. Berredo,

Digitized by Google

que cita os 2 casos, os dá como acontecidos com navios hollandezes.

Os estrangeiros commerciavam com os indios do Ceará carregando seus navios de pau pintado ou uburaquatiára, pau amarello ou tatajuba, ambar, pimenta malagueta e sobretudo algodão, que já naquelles tempos era a riqueza da terra, como sel-o-á em epochas futuras e sempre si o Cearense comprehender bem os proprios interesses.

Ainda assim, perigou o nascente estabelecimento porque com a retirada de Diogo de Menezes para a Bahia ficou Martim Soares em abandono e em grande apuro, e si não fôra mais vigilante a attenção de Gaspar de Souza, que lhe enviou reforço, elle, e com elle a colonia, teria desapparecido. *E succedera damno se o dito Martim Soares já mui pratico na lingoa, e modos de proceder dos Indios não se valera de sua industria até que lhe chegou soccorro*, diz o autor da *Jornada do Maranhão*.

Do conceito, que lhe merecia o capitão-mór do Ceará, e da maior importancia dos soccorros que lhe enviou disse Gaspar de Sousa em carta de 12 de Abril de 1614 a El-Rey:

«Mandoume V. Mgd.e a esta Cap.a para della continuar a empresa do Maranhão e quando vim achey que por muy justas causas tinha o g.or dom Diogo de Meneses comessado a povoar o Seará no qual estava por capitão Martyn Soarez com algus poucos soldados q' em meu tempo fez muy boas sortes aos pyratas q' andavão por aquella costa tomandolhe embarcações e mattando e cattivando muytos delles pareceome aconselhado de pessoas praticas q' devia sustentar aquelle sitio com mais força por ser de grande effeito p.a a conquista que p.a tão bem se ordenar melhor requeria que no Comusi estivessem quorenta ou sincoenta soldados com seu capitão os quais terião pratica do gentio acquirindoo p.a nos acompanhar na jornada quando fosse tpo como fiserão e Jeronimo d'albuq.e trouxe

Digitized by Google

o yndio diabo grande a esta Cap.ª e que daly passarião adiante conforme as occasiões pois logo se não podia yntentar a ditta conquista com toda a prevenção e gente necessaria.»

Não conheço manuscripto algum que trate de Pero Coelho; o que delle se sabe acha-se em obras já dadas á imprensa; sobre Francisco Pinto o inedito mais antigo são os trechos do Padre Ignacio de Tolosa publicados em uma outra minha monographia; quanto a Martim Soares é essa carta de Gaspar de Sousa a primeira referencia que encontro no enorme acervo de Documentos que tem passado sob meus olhos.

A carta de Ignacio de Tolosa, provincial que succedeu a José de Anchieta, foi escripta da Bahia a 7 de Setembro de 1575.

Noutra occasião tratando de Francisco Caldeira Castel Branco, governador do Pará, lembrou Gaspar de Sousa a ElRei que em vista do seu procedimento se lhe desse substituto, sendo então provido *Manuel de Sousa de Saa que naquella conquista tem bem servido e sabe a lingoa alem de ter partes e calidade para isso ou o capitão Martim Soares que tem as mesmas partes e merecimentos.*

Eram, portanto, os predicados e os serviços de Martim Soares mui bem reputados desse governador geral, homem de incrivel cuidado, como diz frei Vicente do Salvador, em vigiar sobre todos os ministros e officios de justiça e fazenda, da milicia e da Republica sem lhe escapar o erro ou descuido do almotacé ou de algum outro que não emendasse.

Desse bom conceito não destoava o do seu antecessor. Diogo de Menezes consultado sobre o que pedia Martim Soares para a capitania a que tinha de ir como capitão-mór, informou a El-Rei: *quanto á sufficiencia do supp.te* (Martim Soares), *é muito bom soldado, e o tem bem mostrado em muitas occasiões do serviço de V. Mag.de e tudo o de que for encarregado fara muito bem* (Parecer de 25 de Maio de 1619).

Digitized by Google

Nesse parecer opinava D. Diogo que ao capitão do Ceará se desse ajuda de custo para construcção de uma fortaleza de pau a pique, que a fortaleza fosse guarnecida de 10 peças e 50 soldados, alguns dos quaes conhecessem os officios de alfaiates, sapateiros e serralheiros, e que na fortaleza houvesse vigario e coadjuctor.

O governo Portuguez, melhor informado das cousas do Maranhão, e comprehendida a urgente necessidade de evitar-se a todo transe que se fixassem ali definitivamente os Francezes, o que tudo faziam crer as noticias recebidas, encarregou ao successor de Diogo de Menezes, que foi o citado Gaspar de Souza, filho de Alvaro de Souza, senhor de Alcude e por sua vez alcaide mór de Meira, de levar a empreza a bom caminho.

Para isso veiu Gaspar de Sousa em direitura a Pernambuco.

Em chegando poz logo mãos ao negocio com o zelo e efficacia que eram de esperar de suas qualidades e pessoa, sendo logo das suas primeiras medidas, e isso ficou assentado com individuos de reconhecida pratica, tomar e sustentar os postos do Ceará e Buraco das tartarugas não só para que não fossem occupados pelos francezes como para impedir a estes as aguadas, que de ordinario alli iam fazer, e para estabelecer-se mais intimas relações com os indios da região.

No intuito de realisar o ultimo destes desideratos ninguem melhor que Jeronymo de Albuquerque, e pois não admira que sobre elle convergissem todas as vistas e todas as esperanças.

Fazer amisades e pazes com varios chefes indigenas, dos quaes alguns se transportaram a Pernambuco donde se tornaram satisfeitos e dispostos á causa Portugueza, foi o principal empenho de Jeronymo d'Albuquerque, que para isso não duvidou até em vender os proprios possuidos.

Tal desinteresse e intuitos de tamanho alcance ficavam bem em Gaspar de Sousa e J. d'Albuquerque. Não os comprehendia, porem, a estreiteza de vistas da Metropole,

Digitized by Google

que mais de uma vez esteve a abandonar a empreza do Maranhão para cogitar tão somente dos lucros, que lhe podessem advir do commercio do pau brasil. Aos planos do proprio Gaspar de Sousa mil tropeços surgiram por motivo desse commercio, como bem se pode deprehender de sua correspondencia de então, mormente de uma sua carta de 20 de Agosto de 1614 que assim começa :—«Queixo-me a V. Mag.ª de anno e meio a esta parte de não ser servido mandarme responder a muitas que lhe tenho escripto em razão das materias do governo deste Estado e com uma resposta que agora alcancei me fica ainda maior queixa sendo tão contraria ao que a V. Mag.ª mereço por meus serviços de tantos annos e procedimento.»

Venceram, porem, e definitivamente os legitimos interesses, e da Europa expediram-se nesse sentido ordens expressas e para executal-as com mais promptidão e efficacia Gaspar de Sousa assentou residencia em Pernambuco.

Realisados os aprestos necessarios, partiu de Pernambuco Jeronymo de Albuquerque em Junho de 1613, e tocando no Ceará tomou á sua companhia Martim Soares, ao qual ficou substituindo no commando do fortim de Nossa Senhora do Amparo Manoel de Britto Freire, como dizem uns, ou Estevão de Campos, como querem outros, Jaboatão, Berredo e Ayres do Casal, por exemplo.

Dos conhecimentos de Ayres do Casal sobre factos que dizem respeito a Martim Soares ha pouco que fiar; avalie-se que elle diz que não se sabe si Martim Soares ao tempo em que acompanhou Jeronymo de Albuquerque commandava o Ceará com Patente Regia e si já era o commandante quando aqui aportou Pero Coelho !

A Martim Soares coube o papel importante de sahir a reconhecer os Francezes e suas posições e de colher a respeito a mais minuciosa informação.

Deixando o Ceará, aportou a expedição á Jeri-

Digitized by Google

coacoara ou Buraco das Tartarugas, havendo-se préviamente verificado a impossibilidade do estabelecimento de uma povoação em Camocim, por ser terra *misera*, *secca* e *sem agoa*, no dizer de Diogo de Campos.

Em Jericoacoara Jeronymo de Albuquerque construiu um fortim e uma pequena Egreja, ambos com a invocação de Nossa Senhora do Rosario. D'ahi sahiu Martim Soares a explorar o rio e as terras do Maranhão, como lhe fôra incumbido.

João Ribeiro na sua recommendavel Historia do Brasil, 2.ª ed. p. 108, dá o forte do Rosario como tendo sido fundado em Camocim, o que não é exacto.

Que Martim Soares estava no Ceará e ali foi tomal-o Jeronymo de Albuquerque, disse-o eu e é a versão correcta e que se basea nas affirmações de Campos Moreno e Berredo; não obstante, o Padre José de Moraes escreve que sabendo Martim Soares que na ilha do Maranhão estavam já situados os Francezes foi a Pernambuco expor a Gaspar de Sousa as vantagens e o bom exito de uma expedição, delle recebeu soldados, munições e indios, com ordem de ir reunir-se a Jeronymo de Albuquerque, capitão-mór da Fortaleza do Rio Grande, donde juntos proseguiram na viagem.

E o curioso é que o Conselheiro Araripe na sua *Historia da Provincia do Ceará* adoptasse a versão da ida de Martim Soares a Pernambuco, sua ida ao Rio Grande a reunir-se a Jeronymo de Albuquerque e a subsequente vinda ao Ceará.

José de Moraes e Araripe não tem razão.

Considerem-se ainda as seguintes asserções do P.e José de Moraes:

1.º Elle faz Gaspar de Souza entregar a Martim Soares uma expedição de 300 homens com ordem de ir tomar a Jeronymo de Albuquerque.

2.º Chama Jeronymo de Albuquerque de Capitão-mór da fortaleza do Rio Grande.

3.º Diz que Jeronymo de Albuquerque e com elle Martim Soares largando ás incertezas da fortuna as velas

Digitized by Google

da sua esperança com vento a pôpa chegou finalmente a avistar a bocca do Pereá e montada a ponta da terra firme deu fundo com feliz viagem na ilha de Santa Anna.

Da estada delles no Ceará e em Jericoacoara nem palavra, quando o facto está perfeitamente averiguado.

Do numero dos expedicionarios nada diz Diogo de Campos, mas frei Vicente do Salvador e Berredo computam-o em 100 homens embarcados em 4 barcos de guerra; 100 homens dizem Teixeira de Mello e o Cons. Araripe.

Sobre a residencia de Albuquerque no Rio Grande, de cuja fortaleza era o commandante, é a opinião do Padre José de Moraes opinião singular, sendo para notar que Berredo diz claramente que ao tempo da sua nomeação para chefe da expedição elle era morador na Villa de Olinda. E o era.

Morador em Olinda dil-o tambem frei Francisco de S. José na *Poranduba Maranhense*.

Explico de modo facil as cousas. Esteve realmente Jeronymo de Albuquerque nesse tempo em Rio Grande mas não na qualidade de capitão-mór, sim a fomentar amisades com os morubixabas, o Diabo Grande por exemplo, e a preparar e ajuntar indios a mandado de Gaspar de Sousa, que se passou, como vimos, ao Recife para promover varias medidas que o caso requeria, das quaes foi a primeira a expedição de dous caravelões com mantimentos e soldados com destino ao dito Jeronymo d'Albuquerque.

Ha meios de verificar a inexactidão da asserção do Padre José de Moraes.

Compulsando-se o catalogo dos encarregados do governo do Rio Grande do Norte ver-se-á que a 21 de Agosto de 1609 foi nomeado para exercer esse posto Lourenço Peixoto Cirne e a 14 de Setembro de 1613 Estevam Soares e que Jeronymo de Albuquerque teve nomeação regia para elle e por 6 annos mas em 1603.

Realmente é a seguinte a lista dos capitães-mores do Rio Grande:

Digitized by Google

1600 Manoel Mascarenhas Homem;
1600 João Rodrigues Collaço;
1603 Jeronymo de Albuquerque;
1610 Lourenço Peixoto Cirne;
1613 Francisco Caldeira Castello Branco;
1614 Estevam Soares.

Possuo o *Auto e mais Deligencias que se fizerão sobre as Datas de terras da Capitania do Ryo Grande que se tinhão dado* em virtude de um Alvará de 28 de Setembro de 612 de cuja execução foi encarregado Alexandre de Moura. As datas a que o Auto se reporta se elevam a 185, sendo a 1.ª, de 2500 braças de terra ao longo do rio Potigy, concedida pelo capitão-mór Manoel Mascarenhas Homem a João Rodrigues Collaço a 9 de Janeiro de 1600 e a ultima pelo governador geral Gaspar de Sousa a Pero Vaz Pinto, escrivão da fazenda.

Na longa lista apparece Jeronymo de Albuquerque como doador das de n.º 54 a 8 de Agosto de 1603 até a de n.º 162 a 9 de Agosto de 1610, seguindo-se a data de terra n.º 163 mas já doada por Lourenço Peixoto. A este capitão succedeu no governo da capitania Francisco Caldeira em cujo tempo Alexandre de Moura se occupou da partilha das terras.

A isso já me referi ligeiramente, ao tratar da expedição de Pero Coelho, na anterior monographia.

Demais no dito Auto, que é de Fevereiro de 1614, figura ao lado de Alexandre de Moura o capitão-mór Francisco Caldeira e este declara conformar-se com as informações do Padre Vigario e de Manoel Rodrigues por serem as pessoas mais antigas do logar e elle capitão-mór estar no Rio Grande havia seis mezes apenas (portanto já em 1613), e occupado continuamente nas obras e reformas da fortaleza.

Como, portanto, em 1613 «Gaspar de Sousa tudo confiou a Martim Soares com ordem de ir tomar a Jeronymo de Albuquerque, capitão-mór da fortaleza do Rio Grande, e chegando Martim Soares ao Rio Grande entregou-lhe as cartas com a respectiva patente?»

Digitized by Google

O Padre José de Moraes é ainda o unico dos velhos escriptores a affirmar que J. d'Albuquerque chegou até o Maranhão, o que nunca se deu. Digo dos velhos porque á pag. 67 das suas Lições de Historia Patria ensina Americo Braziliense que Albuquerque chegando ao Maranhão construiu um forte e mandou Moreno reconhecer a ilha, e pois cahiu no mesmo engano do Padre. E equivocando-se em ponto de tanta importancia, não admira que o engano fosse além e, pois, eil-os a darem como theatro do assalto de du Prat, e da estrondosa victoria de Manoel de Souza d'Eça não o fortim de Nossa Senhora do Rosario em Jericoacoara, como realmente foi, mas sim o porto e ilha de Santa Anna.

Os factos passaram-se do seguinte modo:

Edificado em Jericoacoara o fortim de Nossa Senhora do Rosario, como deixei dito, e havendo partido Martim Soares a cata de descobrir os Francezes, ficou nelle Jeronymo de Albuquerque a aguardar as informações e as noticias para melhor encaminhar as operações.

Taes noticias de Martim Soares e dos 20 companheiros, que levou, essas é que não vieram. Não que estivessem inactivos. Eis aqui o que elle mesmo escreve:

«E sendo no anno de 1613 fui em um pequeno barco a fazer o dito descubrimento levando os Indios que comigo havião hido fallar, os quaes erão muito praticos naquella Costa, e sendo já alguns dias de viagem, cheguei a Pereiá a primeira boca do Maranhão e dalli fui por dentro dos rios e ao dia de S. Anna cheguei á Ilha chamada Tucutenduba a que puz nome Ilha de S. Anna, alli achei um grande porto de náos muito fundavel, e nelle um Armazem que alli tinhão os francezes com muito breu e muitas cabascamastras e muito páo de tinta cortado e polés aonde fazião muitos cabos ao que puz fogo e dalli fui a descobrir o sitio de Guaxenduba, donde depois o Capitão-mór Hyeronimo de Albuquerque situou seu campo, e teve a victoria com

Digitized by Google

os inimigos, isto feito me fui em demanda da Ilha que hoje chamão de S. Luiz a cheguei com o barco perto de terra donde desembarquei e pondo-me em cima de penedo prégando que era filho de Yacauna todos me ouvirão e me levarão galinhas e muitos legumes, alli puz uma Cruz com um letreiro que dizia aqui chegou o Capitão Soares Moreno a tomar pocessão por el-Rei Catholico, e não sabendo que estavão povoados os francezes alli me confessei e sem falta fora morto se um Indio não me avizara que se veio comigo a esta Cidade, e com o dito avizo dei a vella não fazendo aggravo a nenhum d'aquelles Indios antes feito pratica que dali a um anno tornaria com muita gente a povoar aquellas terras; neste tempo já os francezes tinhão tomado a Barra por onde eu havia de sahir. Permitio Deos que me meti pelo Rio assima escapei embrenhado em um braço delle, e dali a oito dias tornei a desembocar de noite donde arribei as Indias e dali vim com a Relação a esta Cidade e com ella e o meu Piloto se fez a jornada donde Sua Mag.de me mandou tambem.»

Arrastados pelos ventos e correntezas fôra-lhes impossivel voltar ao presidio e tiveram que ir á ilha de S. Domingos, depois ás Bahamas onde communicaram com os Inglezes moradores alli, e apoz fortuna varia chegaram a 25 de Setembro de 614 á cidade de Sevilha d'onde Martim Soares aproveitou o mestre da lancha Sebastião Martins, que regressava ao Brasil, para então dar conta a Gaspar de Souza do que vira no Maranhão e das difficuldades com que teve de arcar.

Com Martim Soares foi a Sevilha um indio dos do Maranhão.

Pela demora de Martim Soares em regressar ou ao menos em dar noticias da Ilha que explorara, si bem que o tivesse logo feito por quatro indios que despachou e que se descaminharam, e porque a estação urgia e fôra loucura tentar o desconhecido, mormente contando com tão minguado contingente de tropas, já de si desfalcadas de homens como Martim Soares e o piloto Martins,

Digitized by Google

comprehendeu Jeronymo de Albuquerque a necessidade de regressar, e mandando a gente de guerra por mar, voltou por terra em o mez de Agosto para Pernambuco, não se tendo descuidado de guarnecer de soldados, e foram esses em numero de 40, o forte de Nossa Senhora do Rosario, de cuja commandancia encarregou o proprio sobrinho.

Era um posto de grande responsabilidade, pois que Jericoacoara desafiava as visitas dos corsarios estrangeiros para o resgate de differentes drogas e estava a mercê das investidas dos naturaes, que conhecedores das precarias condições de sua guarnição por mais de uma vez tentaram trucidal-a, como aconteceu em 1614, quando 300 delles se abalançaram a esse intento sendo todavia repellidos com grande mortandade apezar da penuria da guarnição, que havia mezes só se alimentava de hervas do campo.

Para acudir a esses apertos e como soccorro á guarnição que se via em desamparo foi que Gaspar de Sousa expediu a 28 de Maio um caravelão com 30 homens sob o commando de Manoel de Sousa d'Eça ou de Sá, que chegando alli a 9 de Junho teve logo ensejo a 18 de medir-se com os Francezes de du Prat inflingindo rigoroso castigo á sua audacia e temeridade.

A expedição de Albuquerque, portanto, não chegou a pôr pé em terra Maranhense. O que fica claro é que José de Moraes confundiu a 1.ª com a 2.ª expedição do illustre cabo de guerra.

Confusão egualmente deploravel das duas expedições é a que commette Mello Moraes na sua «Chronica Geral do Brazil».

Para elle J. d'Albuquerque sahiu a 1 de Junho de 1613, *antes da chegada do governador*, com uma força para bater os Francezes, mas reconhecendo não ser ella sufficiente voltou a Pernambuco, reforçou-se com mais 300 homens de tropa regular, 234 indios, 2 navios, 1 caravella e 5 caravelões, marchou para o Maranhão, deu combate em frente da ilha a Ravardiere no dia

Digitized by Google

19 de Novembro, os Francezes a 22 pediram suspensão de armas, e a 27 assignaram-se artigos de paz! E dessa sorte Mello Moraes distribue por 5 mezes de 1613 os factos notaveis que assignalaram o anno de 1614 e de que se fez minucioso narrador Diogo de Campos Moreno, um dos protogonistas!

Occupando-se da 2.ª expedição escreve elle que Jeronymo de Albuquerque voltou no anno seguinte com tropas frescas e cinco navios de guerra que tinhão vindo de Portugal debaixo das ordens de Diogo de Campos ao passo que por terra marchava o celebre Camarão, irmão de Jacauna, a testa de 800 Potiguares, etc.

Não admira. A' pag. 211 diz elle que os primeiros religiosos entrados no Maranhão foram frei Cosme de S. Damião e frei Manoel da Piedade, barbadinhos franciscanos Francezes e isso em 1612 ou 1613; á pag. 204, que os indios Tacorijús assassinaram o Padre Luiz Figueira quando em viagem para o Maranhão; á pag. 212 que D. Diogo de Menezes passando-se a Pernambuco em fins do anno de 1611 mandou Martim Soares Moreno formar no Ceará um estabelecimento para explorar a embocadura do Amazonas, o que pouco se poude conseguir á falta de recursos, etc., etc.

E si tantas inexactidões se encerram na *Chronica Geral do Brazil*, não menos eivada dellas está a *Chorographia* na parte que diz respeito a Martim Soares e á expedição de Jeronymo de Albuquerque (pag. 443). Basta para proval-o consignar as seguintes asserções: que o forte de N. S. do Rosario foi levantado na embocadura do rio Pereá; que Jeronymo de Albuquerque, que se encontrou com Martim Soares ao passar pela embocadura do Potengi, mandou-o se apossar da ilha do Maranhão; que Martim Soares reconhecendo a posição do inimigo assentou não dever aventurar-se e voltou para o forte do Rosario onde passados tres mezes teve de defender-se de uma multidão de indios capitaneados por Francezes.

Ora nem o forte de N. S. do Rosario estava no

Digitized by Google

Periá, mas em Jericoacoara, nem se deu o encontro de Jeronymo de Albuquerque e Martim Soares na embocadura do Potengi mas no Ceará, nem Martim Soares foi mandado desalojar os Francezes mas sim explorar o terreno e verificar as forças e posições do inimigo, nem Martim Soares voltou ao forte do Rosario porque foi arrojado ás Antilhas e á Europa depois de longa serie de perigos e aventuras de que deu conta por intermedio de Sebastião Martins e outros companheiros seus chegados de volta a Pernambuco a 24 de Julho de 1614 numa caravela de Roque Fernandes.

Abordemos agora uma questão. Onde separou-se Martim Soares do grosso da expedição? Na Ilha de Santa Anna, disseram José de Moraes e Americo Braziliense; em Jericoacoara ou Buraco das Tartarugas affirmaram Simão Estacio da Silveira (que tambem computa em 100 homens a expedição de J. de Albuquerque), frei Vicente do Salvador, Berredo, Santa Maria Jaboatão, Araripe, Theberge e Pompeu; no Ceará mesmo, suggerem Diogo de Campos e, accompanhando-o muito de perto, José de Vasconcellos.

A primeira opinião é insustentavel pois, já viu-se, nem lá chegou a expedição. Restam as outras duas— si em Jericoacoara, si no Ceará.

O autor da *Relação Summaria* diz positivamente: *descorrendo a costa avante do Ceará foi até o Buraco das Tartarugas e alli fez um presidio e uma cerca, e se tornou a pedir mais gente e cabedal para passar ao Maranhão, enviando entretanto a descubril-o pelo capitão Martim Soares Moreno em um barco.*

Quasi nos mesmos termos diz Vicente do Salvador: *Hyeronimo de Albuquerque discorrendo a Costa avante do Ciará foi athé o Buraco das Tartarugas e ahi fez uma cerca, e deixou um presidio, donde mandando o Capitão Martim Soares Moreno em hum barco a descobrir o Maranhão se tornou a Pernambuco a dar conta ao Governador do que tinha feito.*

Digitized by Google

Não é menos explicito Santa Maria Jaboatão:

Da Bahia despachou logo o Governador quatro Sumacas armadas em guerra com cem homens da guarnição a ordem de Jeronymo de Albuquerque em Pernambuco (mais uma opinião opposta a do Padre José de Moraes) *e dalli partiu este capitão em o primeiro de Junho do anno de 1613 e foy tomar o porto do Ceará. Estava por capitão desta Fortaleza Martim Soares Moreno, a quem Jeronymo de Albuquerque levou comsigo* (mais um a oppor-se ao Padre José de Moraes), *deixando em seu lugar a Esterão de Campos. Do Ceará passarão adiante e forão entrar no chamado Porto ou Buraco das Tartarugas, nas visinhanças do Maranhão e neste porto levantarão logo huma Fortaleza de páo a pique, com o nome de Nossa Senhora do Rosario, despachando ao mesmo tempo em um dos quatro barcos, guarnecidos dos melhores soldados, a Martim Soares Moreno a reconhecer a a intentada Ilha do Maranhão.*

A opinião de Berredo é tambem por Jericoacoara:

Daqui (Buraco das Tartarugas) destacou logo a Martim Soares em hum dos quatro barcos de sua conserva, guarnecidos dos melhores soldados, com a importante diligencia de reconhecer a procurada Ilha do Maranhão.

Frei Francisco de S. José diz: *Gaspar de Sousa com toda a diligencia armou em guerra 4 embarcações com 100 homens de guarnição. Com esta armada sahio Jeronimo de Albuquerque do Recife de Pernambuco no 1.° de Junho e xegando ao Ceará fez que o acompanhasse o commandante daquelle prexidio Martim Soares Moreno. Levantou no Buraco das Tartarugas (Jericoacoara) uma pequena fortificação de pao a pique, e lhe deu a invocação de Nossa Senhora do Rosario. Daqui (Jericoacoara) destacou logo a Martim Soares em uma embarcação guarnecida dos melhores soldados para reconhecer a ilha do Maranhão, como o mais pratico do paiz por sua muita assistencia no Ceará.*

Do outro lado, em Campos Moreno, se lê:

E chegou ao Siará o anno de 613 donde levou com-

Digitized by Google

sigo ao Capitão Martim Soares que com facilidade se lhe offereceu para reconhecer tudo o que faltava da Costa até o Maranhão e que entraria no mesmo rio e com toda a brevidade possivel tornaria a dar aviso se podesse. e que entretanto seria bem povoar-se o Camuri... Partido Martim Soares, o dito Jeronymo d'Albuquerque se foi ao Camuri e não achando commodo para povoar se tornou atraz coisa de oito leguas á Bahia das Tartarugas chamada Peruquaquara, e alli assentou huma povoação, na qual fundou hum altar a nossa Senhora do Rosario.

E' claro que para o autor da *Jornada do Maranhão* a partida de Martim Soares em desempenho do offerecimento, que fizera, precedeu a ida de Albuquerque ao Camocim (ou Camuri) e a Jericoacoara, e fez-se portanto mesmo do Ceará.

Nos mesmos termos mais ou menos pronuncia-se José de Vasconcellos.

Essas minhas considerações, esses meus confrontos já os fiz na monographia, que deita lume ha uns bons sete annos sob o titulo *Documentos para a historia do Fundador do Ceará;* mas não me penitenciarei por os reprodusir agora visto serem de alguma importancia e principalmente porque aquella monographia, tendo tido uma edição de 100 exemplares apenas, está pouco divulgada, de estreito numero de pessoas é conhecida.

Entre a auctoridade de Diogo de Campos e a de Estacio da Silveira, Vicente do Salvador, Berredo, Jaboatão e Frei Francisco de S. José, inclinei-me, como todos os chronistas Cearenses, pela segunda, não só por esse concurso de opiniões de tanto peso como pela consideração valiosa de não poder comprehender que Jeronymo de Albuquerque se privasse das luzes e experiencias do homem mais entendido nas cousas do Ceará, logo á primeira entrevista.

Se me afigura muito mais natural que o chefe da expedição julgou-se habilitado a despachar Martim Soares, isto é, privou-se do mais seguro e experimentado

Digitized by Google

auxiliar, quando estavam mais ou menos vencidos os perigos, firmadas as pazes com os indigenas da amisade de Martim Soares, visitados os portos mais accommodados á empreza em que Albuquerque se empenhava, e construidos os povoados de que se havia mister.

Em todo caso, essa duvida sobre um trecho da vida militar de Martim Soares é uma das muitas em que a cada passo se está a tropeçar e merecerá a attenção dos estudiosos, como merecerá tambem a que se refere ao seu substituto no commando do presidio de Nossa Senhora do Amparo.

Foi Estevam de Campos? Foi Manoel de Brito Freire? Por aquelle estão Berredo e Jaboatam e com elles Pompeu; pelo segundo ficam outros historiadores.

Não tenho documento em que me estribe para resolver a questão, mas é-me facil affirmar que si realmente Estevam de Campos succedeu immediatamente a Martim Soares, seu governo foi de exigua duração, de dous mezes quando muito, porquanto todos os chronistas, inclusive Diogo de Campos e o proprio Berredo, escrevem que Jeronymo d'Albuquerque por occasião da sua 2.ª expedição, *a milagrosa*, encontrou no commando do forte de N. S. do Amparo a Manoel de Brito Freire, que *estava a aguardal-o havia 14 mezes*, dizem uns, *havia mais de 14 mezes*, dizem outros.

O § 11 do Regimento dado por Gaspar de Sousa a Jeronymo de Albuquerque a 22 de Junho de 1614 estipula:

Tanto que em hora chegar ao Rio Seará pelo perigo do ditto Rio não entrara com as embarcassões sim dara ordem pera tomar o Cap.am manoel de Britto freire, e paressendolhe leuar toda a gente q' com elle asiste o podera fazer tomando nisso cons.o ou se tão bem sera acertado deixar alguã com o sargento almeida, por lhe não serem impedimentos leuar alguas molheres e crianças q' ali ha.

Sabido que Jeronymo d'Albuquerque sarpou de

Digitized by Google

Pernamburco em Junho de 1613 e passando no Ceará levou comsigo a Martim Soares, sabido que em Setembro de 1614 (2.ª expedição) encontrou no commando do forte a Manoel de Brito Freire e este estava a aguardal-o *havia 14 mezes*, attendendo-se á data do citado Regimento de Gaspar de Sousa, a conclusão logica a tirar é que si Brito Freire não foi o successor immediato de Martim Soares, quem quer que o foi serviu por muito pouco tempo para ceder logo depois o logar ao dito militar.

Deixamos atraz Martim Soares, arrebatado pelos ventos e correntezas maritimas, passando pelas Antilhas, e aportando á Europa, de onde enviou novas suas por intermedio de Sebastião Martins.

Suas cartas e as noticias que então ministrou sobre a força de que dispunham os Francezes no Maranhão alteraram por completo as deliberações e projectos de Gaspar de Sousa como é facil de ver do Auto da reunião ou conferencia havida a 26 de Julho de 1614 entre o governador e o capitão-mór Alexandre de Moura, o sargento-mór Diogo de Campos e o capitão do forte do Recife Vicente Campello.

Em torno delle faz-se então o silencio por algum tempo até que vamos encontral-o acompanhando o tio, o sargento-mór Diogo de Campos, em sua volta ao Brasil (1615) por causa do insuccesso da missão em que este fôra á Europa com du Pratz, Gregorio Fragoso e Mathieu Maillard na forma do tratado de tregoa celebrado entre Albuquerque e La Ravardiére. Foi seu companheiro tambem o celebre Bento Maciel Parente.

Martim Soares, portanto, figura entre os que conseguiram ultimar a expulsão dos Francezes do Maranhão, isto é, entre os companheiros de Alexandre de Moura. Ao chegar este á conquista já lá estava Martim Soares e até como refem entre os Francezes.

Esse facto vem infirmar a informação de alguns historiadores, Berredo (§ 383) por exemplo, que o dá

Digitized by Google

como aproveitado no commando de um dos navios da armada que sob o commando de Alexandre de Moura e de Diogo de Campos se fez á vela de Pernambuco para o Maranhão a 5 de Outubro de 1615.

Assignada a capitulação e retirados os vencidos, tratou Alexandre de Moura de se fazer de vela para Pernambuco onde entrou victorioso condusindo como tropheu o cavalleiroso Daniel de La Ravardiere.

Não o fez, porem, sem primeiro ter assentado nas medidas e providencias proprias a firmar a victoria e garantir o recente estabelecimento, já nomeando por governador e chefe supremo ao heroe da conquista, Jeronymo de Albuquerque e para ouvidor a Luiz de Madureira, já fazendo acertada escolha para commandantes das fortalezas e postos militares. Nessa partilha feita aos cabos de guerra, que mais se assignalaram, aos Ambrosio Soares, Alvaro da Costa, Balthasar Pestana, Bento Maciel e outros coube a Martim Soares o posto de capitão de Cumã com 25 soldados.

A primeira ideia foi de o encarregarem do descubrimento e conquista do Pará, mas ulterior deliberação aproveitou-o em serviço naquella região.

Renovando-se os graves encommodos de uma fistula, que padecia, requereu elle a Jeronymo de Albuquerque que mandasse rendel-o, e então succedeu-lhe no governo Mathias de Albuquerque com a patente de capitão de infantaria.

Embarcando-se em um barco velho e mal apparelhado, ao sahir da barra de Cumã sobreveiu furioso temporal que o atirou desarvorado e quasi perdido á Ilha de S. Domingos.

Em S. Domingos nomeou-o o presidente Diogo Gomes de Sandoval por cabo dos navios que sahiam para a Europa, mas outro temporal separou do grosso da armada o navio em que ia e foi offerecel-o á avidez e á vingança de um pirata Francez. Por muito tempo se prolongou a peleja; mas a partida era desigual, o navio inimigo sendo artilhado de 18 peças; ao fim de deses-

Digitized by Google

perada resistencia restavam só 3 portuguezes e Martim Soares com um braço de menos e o corpo crivado de 23 feridas.

Preso, foi condusido a França e condemnado á morte a *requerimento de viuvas e orphãos* que nelle enxergaram o causador da perda de seus parentes Francezes que haviam succumbido no Maranhão, mas salvou-o a intervenção do embaixador Duque de Montalvão, o que não o impediu de na volta á patria ingrata andar a *requerer mercês de ajuda de custo para remediar suas miserias e necessidades e desendividar-se para se poder restir.*

Eis, portanto, adquerida para a historia do fundador do Ceará a data precisa de sua captura e prisão em França. Foi no anno de 1616, após a victoria de Alexandre de Moura sobre La Ravardiere, e não, como se suppunha, e nessa crença estava eu tambem, quando sahira a descubrir os Francezes do Maranhão a mandado de Jeronymo de Albuquerque.

Consignei á pagina 5 que Eugene Guenin fizera-o de nacionalidade mourisca e preso na batalha de Marignan. Escreveu realmente o auctor Francez no seu livro *De Ango et ses pilotes*, Paris, Imprimerie National, MDCCCI, p. 24/25:

J'ai trouvé dans les *Antiquités et chroniques de Dièppe*, à la date 1616, le passage suivant qui, après un examen attentif, m'a paru, quant à la date, constituer une erreur évidente du vieux chroniqueur.

«Le 6 Décembre 1616, dit Asseline, un capitaine du Havre de Grâce, appelé Fleury, amena à Dièppe une prise qu'il avoit faite sur les Espagnols, et M. le Gouverneur ne voulans pas que ces étrangers, tant hommes que femmes, missent le pied à terre dans cette ville, il les fit passer jusqu'au bâtardeau et ensuite détenir prisonniers dans le jardin de Monsieur. Quant au capitaine il fit étroitement emprisonner le nommé Suarez qui se disoit sergent maure à Marignan, le quel y avait assisté les Espagnols dans le combat qu'ils y eurent contre les François. Ce qui fut executé en vertu de la

Digitized by Google

main levée que le capitaine obtint de M. l'amiral et de la sentence donnée sur icelle en l'amirauté de Dieppe jusqu'à ce que le Roy en eût autrement ordonné. Les autres furent ensuite envoyés à Dunkerque, á la reserve de quatre que Fleury retint avec Soarez, d'autant plus soigneusement qu'ils avoient, à ce qu'il disoit, massacré en cette recontre quelques uns de ses parents. Au reste le Sieur Policien a estimé que cette prise fut amenée a Dieppe l'an 1620 plutôt qu'en la presente année 1616, si bien que, selon sa supposition il faudrait rapporter ce trait d'histoire à cette année là.»

L'erreur matérielle quant á la date est certaine; il s'agit d'une prise sur les Espagnols, en 1616, ou en 1620 suivant le sieur Policien, on était en paix avec l'Espagne. Il s'agit d'un nommé Suarez, qui était sergent more ou commandant à Marignan, «le quel y avoit assisté les Espagnols dans le combat qu'ils y eurent contre les François»; or la bataille de Marignan est de 1516. La prise faite par Fleury doit donc étre reportée á 1516 ou plus exactement á 1520.

Um outro pirata celebre teve nome de Fleury, e sua existencia e façanhas ficaram restabelecidas de modo incontestavel pelo illustre doyen da Faculdade de Lettras de Dijon, o Professor Paul Gaffarel.

Depois do seu trabalho *Le Corsaire Jean Fleury* (1902) jamais se poderá confundir, como o fizeram Harrisse, Morphy e Heredia, o pirata Johannes Florinus, João Fleury, com João de Verazzano, o Florentino, descubridor da Costa dos Estados Unidos banhada pelo Atlantico. Um e outro, é certo, foram contemporaneos e estiveram ao serviço de João Ango, Visconde de Dieppe. Mas o Fleury que tantos estragos e desastres causou ás frotas e aos armadores Portuguezes e Hespanhoes não é o Fleury que aprisionou a Martim Soares, si bem que um e outro fossem da Normandia, a provincia de França que fornecia maior numero de flibusteiros, piratas e armadores. O 1.º celebrisou-se no 1.º quartel do seculo 16 e foi enforcado no porto de Pico por ordem

Digitized by Google

de Carlos 5.º em dias de Novembro de 1527, não podia ser, portanto, o auctor da façanha, que levou ás prisões de França o fundador do Ceará.

Explicam-se os enganos multiplos de Eugenio Guenin. A epocha das mais estrondosas correrias de Jean Fleury, o de Angu, foi o 1.º quartel do seculo 16, nomeadamente em 1520, e como um Fleury foi o aprisionador de Martim Soares d'ahi seu engano buscando corrigir os dizeres de Asseline, com quem aliás estava a verdade.

Sergent maur não é sargento mouro, mas sargento-mór, Marignan não é a cidade italiana theatro de mais de uma batalha sanguinolenta, mas sim Maranhão, onde realmente Martim Soares tanto se notabilisou.

Paul Gaffarel publicou tambem o anno passado um curioso estudo sobre outro corsario de nacionalidade Franceza. Esse, cuja leitura, como o do *Le Corsaire Jean Fleury*, recommendo, se occupa de Landolpho, natural de Auxonne, como Thurot de Nuits, e comprador de escravos Africanos nos principios de sua vida de aventuras, mais tarde constructor e administrador de um notavel estabelecimento na costa de Benin e por fim terrivel aprisionador de navios Inglezes e Portuguezes.

Sua ultima façanha foi na altura do Rio de Janeiro. A bordo do *Concorde*, foi atacado por 3 navios Inglezes sob o commando do capitão Bultell, teve de render-se diante do numero e foi mandado como prisioneiro para uma das ilhas da Bahia do Rio de Janeiro. Falleceu em Paris em 1825 esquecido de todo pelo governo e pelos seus patricios.

Sobre piratas e corsarios Francezes operando em costas estrangeiras e piratas estrangeiros operando em as costas de França ha muito que se ler, e para não citar outros recordo-me dos trabalhos mais recentes de la Borderie (Le Commerce et la Feodalité en Bretagne), do meu distincto amigo Snr. Leon Vignols (La Piraterie sur l'Atlantique au XVIII siècle), de Nicolliere (La Course

Digitized by Google

et les Corsaires du port de Nantes), de Parfouru (Capture d'un corsaire espanhol par des habitants de Lannion), de Corre (Un corsaire Breton sous Louis XV, Armateurs et marins bretons d'autrefois), etc.

De novo estabelece-se o silencio sobreMartim Soares. Affirma Barba Alardo sua volta ao Ceará em 1617. Nada ha que demonstre a verdade da asserção do autor da *Memoria sobre a capitania do Ceará*, antes tudo se oppõe á hypothese de sua volta ao Ceará em tal anno. Recomponhamos os factos.

Alexandre de Moura deixou o Maranhão em Janeiro de 1616; Martim Soares nomeado por elle para Capitão de Cumã esteve no cargo até meiados do anno quando por doente foi exonerado e teve de se embarcar para a Europa; atirado por violenta tempestade para as Antilhas ahi se demorou mezes; partindo da Ilha de S. Domingos foi aprisionado por um navio corsario e levado para a França em cujas prisões jaseu por 10 mezes; liberto pela intervenção do ministro Portuguez em Paris voltou a Portugal e tratava então de se collocar pois vivia em completa penuria. Assim sendo nunca poderia ter elle voltado ao Ceará em 1617 e, pois, é inacceitavel a data registrada por Barba Alardo.

Verifiquei da respectiva correspondencia existente nos archivos da Bibliotheca Nacional de Lisboa que a 31 de Janeiro de 1619 elle achava-se ainda em Portugal. Retinham-o as pretenções, que isso de requerer nas Cortes demanda dinheiro, tempo e pai alcaide.

Com effeito ha cartas do Vice Rei e do Conselho de Estado affirmando positivamente a estada alli de Martim Soares naquella data.

Não ha duvida, porém, que é de 1619 e tem a data de 26 de Maio a Carta Patente que lhe fez doação da Capitania do Ceará por 10 annos. Será sua 3.ª nomeação segundo o Padre José de Moraes ou a 2.ª verdadeiramente segundo nós outros.

Titulos não lhe faltavam para a mercê; fôra expedicionario de Pero Coelho, fundara o Ceará, acom-

Digitized by Google

panhara Jeronymo de Albuquerque e Alexandre de Moura contra os Francezes do Maranhão, mais de uma vez desgarrara ás Indias, tomaram-o os Francezes deixando-o mutilado e com 23 feridas, esteve dez mezes em França posto a ferros e ameaçado de morte, para libertar-se ficara empenhado e individado, assignara compromissos por causa dos quaes queriam encarceral-o em Portugal e estavam a molestal-o.

Como a Carta Patente de mercê obrigava Martim Soares a prestar homenagem e preito nas mãos do Vice Rei com residencia na Bahia, uma apostilla de 6 de Dezembro dispensou-o dessa formalidade, muito incommoda por causa da distancia e obrigada a avultadas despezas.

Apezar de nomeado em Maio de 1619, decorreu o anno inteiro de 1620, passou-se a primeira metade de 1621 sem que viesse assumir o posto.

Demonstram-no varios Documentos da minha collecção, e entre elles um pelo qual consegui apurar que sua chegada teve logar a 23 de Setembro de 1621. Nessa data aportava elle ao Ceará sendo festivamente recebido dos Indios.

O ordenado a pagar-se-lhe foi arbitrado em 400 crusados annuaes, depois de ouvidos os pareceres de Dom Diogo de Menezes e Gaspar de Sousa. Este calculara de 300 a 400 crusados devendo se ter em conta o ambar, que o mar deitava nas costas da capitania e que o capitão-mór podia comprar aos indios; aquelle opinara por 200$000 de vencimento á maneira do que se pagava aos capitães do Rio Grande e Parahyba; o Conselho da Fazenda resolveu então tomar o meio termo e assentou nos 400 crusados em Consulta de 4 de Janeiro de 1621 approvada por El-Rei a 9 de Junho.

Alem do ordenado Carta Regia dessa ultima data lhe fez concessão de duas leguas em quadra na capitania, ficando elle obrigado dentro do tempo marcado na Ordenação a semear algodão e a plantar cannaviaes.

Digitized by Google

O pedido de Martim Soares fôra de 12 leguas em quadra a principiar da Bahia de Mocuripe para Noroeste, e sendo ouvido a respeito Alexandre de Moura opinara pela concessão de 6 apenas e isso porque tendo estado no Ceará verificara que *não é terra toda fertil nem boa para canna de assucar e que ha logares muito pobres de madeiras que são toda a sustancia dos engenhos.*

A opinião do Conselho fôra tambem pela concessão de 6 leguas.

A Coroa de Hespanha regateava muito as mercês aos que de Portugal vinham ás colonias. Sentia que aquillo não lhe pertencia e que mais ou menos tarde voltaria ao seu legitimo e verdadeiro dono.

Essa data de terras foi mais tarde, a 8 de Julho de 1683, concedida a Manoel de Arruda da Camara e ao alferes Antonio Rodrigues, que foi o doador da terra do patrimonio de S. José, orago de Fortaleza.

O ambar entrava na linha dos lucros para o capitão-mór. A variedade Cearense, que era do branco e gris, se computava a preço de quatro mil reis e mais cada onça, ao passo que o negro, encontrado desde Pernambuco até Bahia, valia apenas de 3 a 4 crusados, como se lê nos *Dialogos das Grandezas do Brasil,* por Brandonio.

Sobre a qualidade e abundancia do ambar nas costas do Ceará disse Durão no seu *Caramuru* «Ambar griz do melhor, mais denso e espesso nas costas do Ceará se vê espaçosas» e Rocha Pitta no Livro 2.º da sua *Historia da America Portugueza:* «O Ceará é a mais aspera e inutil das provincias do Brazil, só abundante de muitas salinas e copia grande do melhor pau violeta, que produz esta região, posto que para desempenho da esterilidade dos outros generos, de que o não fecundara a natureza, lhe lançou o mar quantidade de ambar gris por toda aquella grandissima costa, do mais fino que sae pelas outras da nossa America, e em maior abundancia; acontecendo trazerem-n'o em muito numero de arrobas os gentios, a trocar por qualquer droga com

Digitized by Google

os Portuguezes, e colhendo-o tambem elles na mesma quantidade e perfeição.»

A *Historia da America Portugueza* foi publicada em Lisboa em 1730 e portanto em epocha em que o Ceará já era bem conhecido, sendo, portanto, para admirar que seu illustre auctor alem de muito pobre de informações sobre elle (33 linhas apenas, inclusive as que lhe mereceu o ambar) nessas mesmas noticias transmittisse aos seus leitores graves inexactidões, como, entre outras, a existencia de 3 villas no Ceará com os nomes de Santiago, Ceará-Merim e Camocipe pelas quaes estavam divididos mais de duzentos visinhos, a fundação por José Mendes Machado da villa dos Zaquirás a doz leguas da cidade para o sul, a erecção da povoação do Rio Jaguaribe em villa pelo dito Mendes Machado, etc.

Chegado ao Ceará encontrou Martim Soares a população Portugueza, que era de 20 pessoas, e os indios amigos em hostilidade com algumas tribus circumvisinhas, a terra escassa de provisões por falta de ferramentas, para conseguir as quaes teve de ficar empenhado com negociantes de Pernambuco, e o forte redusido a uma estacada de varas cahindo e a umas cabanas de palhas.

De todas essas occorrencias deu elle aviso a El-Rei em carta de 1 de Novembro, da qual egualmente se vê que condusira do Reino variedades de sementes, cannas de assucar, cavallos e vaccas, que se iam dando optimamente na terra cearense.

Tão diminutos tinham sido os recursos trasidos da Metropole que Antonio Muniz Barreiros, capitão da Conquista do Maranhão por Provisão do governador do Estado do Brasil Diogo de Mendonça, escrevia a El-Rei em carta de 27 de Maio de 1622 que havendo partido de Pernambuco a 11 de Março do dito anno estivera no Ceará com Martim Soares então *falto de tudo*.

Muniz Barreiros, que tocou tambem no porto do Buraco das Tartarugas, chegou ao Maranhão a 24 de

Digitized by Google

Março encontrando a localidade disimada por grande epidemia de variola.

Ainda assim, podia Martim Soares tirar de seus parcos haveres fornecimentos com que prover no mez seguinte ao de sua chegada (Outubro) uma nau biscainha, que ia com a armação das baleias para Bahia e uma outra que condusia gente das Ilhas para o Maranhão.

A' volta de Martim Soares ao Ceará se refere Manoel Severim de Faria na sua *Relação desde o 1.º de Março de 1622 até todo Fevereiro de 1623* nos seguintes termos :

«No Ceará capitania do destritto do Maranhão entrou Martim Soares sobrinho do sargento-mór Diogo de Campos com m.tos parentes e outros povoadores cazados p.a cultivarem a terra.»

O governo de Martim Soares no Ceará estendeu-se apezar de todos os tropeços até 1631, quando partiu para Pernambuco a reunir-se a Mathias de Albuquerque de accordo com as ordens emanadas da Metropole.

Nesse largo periodo assignalou-se por feitos de alta importancia, não sendo dos de menor valia a entrada para o gremio christão a 20 de Janeiro de 1622 do chefe indigena e seu grande amigo o Jacaúna graças ás suas instancias e exhortações; a derrota, que inflingiu aos corsarios Hollandezes e Francezes, que assaltaram o Ceará em 1624 e 1625; suas pesquizas na serra de Itarema á cata de prata, pesquizas renovadas em 1649 por Mathias Beck, o fundador do forte Schoonenburck; suas questões com os governadores do Estado do Brasil sobre o numero das praças da guarnição que nunca eram as 50 marcadas pelas Provisões Regias, e sobre os soldos que ficavam por pagar-se-lhe e aos soldados por 3 e mais annos, o que obrigava a muitos a desertarem chegando tão lamentavel estado de cousas ao ponto do vedor da fazenda Luiz da Silva impor ao Provedor de Pernambuco medidas urgentes neste sentido, medidas que, aliás, se protrahiram tanto que foi preciso mandar do presidio á Bahia e depois ao Reino o alferes Jeronymo da Veiga a expor o aperto em que

Digitized by Google

estavam e a procurar o soccorro de que careciam; os esforços que empregou para desligar o Ceará do governo do Maranhão e unil-o ao do Brasil; os auxilios que prestou a frei Christovam Severim e á sua comitiva.

Frei Christovam Severim ou de Lisboa esteve por duas vezes no Ceará.

Na expedição em que veio Francisco Coelho de Carvalho, nomeado para inaugurar o Governo do novo Estado do Maranhão, expedição sahida de Lisboa a 25 de Março de 1624 ao mesmo tempo que as naus da India, embarcou-se tambem o futuro Bispo de Angola trazendo comsigo alguns religiosos da Provincia de S. Antonio. Chegados a Pernambuco, ahi ficou Coelho de Carvalho, mas frei Christovam e os companheiros, aos quaes se haviam ajuntado outros da Custodia do Brasil, se foram ao seu destino. Chegaram ao Mocuripe a 18 de Julho e foram recebidos por Martim Soares, que os deteve na povoação por 15 dias.

Partiu frei Christovam, depois de deixar dous dos religiosos a pedido do capitão-mór, e aportou ao Maranhão a 5 do mez seguinte.

Em 1626 leve logar sua 2.ª visita.

Sahiu elle do Maranhão a 18 de Maio. A viagem foi penosa, cheia de fomes e sedes e fertil de assaltos dos tapuias, que foi preciso repellir até que a 20 de Junho acolhia-o de novo o Ceará.

A 13 de Julho, cessando os motivos que detinham em Pernambuco o governador Francisco Coelho de Carvalho, partiu elle a assumir a administração do Estado do Maranhão e depois de uma viagem de 15 dias teve de encontrar-se com frei Christovão no Ceará.

O governador proveu ao forte de polvora e artilheria, fez o pagamento aos soldados, visitou a aldeia do principal Algodão e a Martim Soares entregou o Habito de Sant'Iago de que El-Rei lhe fizera mercê.

Referindo-se a essa remuneração regia escreveu frei Vicente do Salvador na sua Hist. do Bras. Cap. 47, L.º 5.º

Digitized by Google

«Ao Capitão Martim Soares Moreno o governador lançou o habito de Santo Iago de que ElRei lhe fez mercê por seus serviços, que não forão poucos os que lhe fez, não só no descobrimento do Maranhão, mas depois de estar por Capitão do Ceará, onde os corsarios o temem tanto que havendo alli aportado algumas vezes nenhuma se atreverão a desembarcar, desejando-o elle tanto que chegou a metter-se entre os Indios nus nu e tinto da sua côr, parecendo-lhe que como estes forão seus compadres e amigos, não se temendo delles, desembarcarião, e assim os colheria e nem isto bastou. Feito foi este de subrogação, pois parece não obrigar seu officio a tanto, e assim foi bem empregada a mercê, que Sua Magestade lhe fez do habito, e se lhe deo com elle pouca tença, por isso lhe dá Deus muito ambar por aquella praia com que pode muito bem matar la hambre.»

O cargo de governador do Maranhão fora offerecido a Diogo de Carcamo, fidalgo Cordovez naturalisado, e a D. Francisco de Moura primeiro que a Coelho de Carvalho, mas um e outro o recusaram allegando desculpas.

A Coelho de Carvalho succedeu Luiz de Magalhães, fidalgo da Casa Real e Commendador de Santiago de Ganha, empossado em S. Luiz a 17 de Fevereiro de 1649.

Quiz tambem Martim Soares terçar armas com os Hollandezes, que estavam senhores de Pernambuco, como muitos outros seus patricios e naturaes do paiz.

Seu patriotismo ia agora exercitar-se em outras paragens.

Foi isso em 1631.

Andava accesa a lucta contra os Hollandezes, que, inflammados de odio á Hespanha e pelo aguilhão da cubiça, levavam no bojo dos seus navios não a paz ou a guerra como nas dobras do seu manto o soldado Romano, mas tão somente a guerra ás colonias indefezas.

Digitized by Google

O polo da attenção dos aventureiros e negociantes batavos se deslocara da Europa para incidir na America Hespanhola.

O instincto do commercio, alliado ao desejo das represalias contra o paiz que lhes esmagava a independencia e a liberdade religiosa e afinal se confessara vencido, outhorgando-lhes uma e outra cousa depois de 70 annos de lucta titanica, emprestava á Hollanda homens e cabedaes para invadir as terras do Brasil, de cujas riquezas naturaes se diziam maravilhas e que podiam bem remunerar quaesquer emprehendimentos por avultados e arriscados que fossem.

No pavilhão Hollandez se escrevia o motto-livre commercio—mas as despezas em sangue e oiro feitas para a repulsa dos invasores, sempre bravos marinheiros mas nunca uma nação colonisadora, iam recahir sobre os habitantes das capitanias Brasileiras forçados a combater até contra as ordens d'El-Rei para defender os possuidos, a religião e a terra do berço.

A Companhia das Indias Occidentaes, pejando os mares de suas esquadras, enviara seus melhores navios á Bahia (1624), que veio a succumbir apoz fraca resistencia, mas em breve tremulavam nas ameias da cidade os pavilhões de Portugal e de Hespanha e os invasores, vencidos e humilhados, voltavam á Europa. Cinco annos depois transportava-se a Pernambuco o espectaculo dos mesmos assaltos, correrias e horrores; ahi então a lucta protrahiu-se por lustros, a resistencia foi mais duradoura, mais significativa e mais tenaz contra a persistencia, o poderio e a tactica das repetidas levas das legiões assaltantes.

E' o campo de acção de Mathias de Albuquerque, de Fernandes Vieira, o Castrioto Lusitano, de Vidal de Negreiros, o rival do heroico Madeirense, do indio Camarão, do negro Henrique Dias.

E' o ensejo para as façanhas guerreiras, os gigantescos emprehendimentos, as installações scientificas do Principe Mauricio.

Digitized by Google

E' o periodo das celebres guerrilhas, das memoraveis retiradas, como essa em direcção á Bahia, em que tão alto se ergueram o amor ao torrão natal e a fidelidade á fé religiosa.

E' a victoria do patriotismo, heroico até o sacrificio, illuminada aos clarões dos Guararapes e das Tabocas.

E' o episodio mais bello de toda a historia do Brasil colonial.

Até lá levou tambem o concurso generoso de sua espada e o contingente de seus conselhos de cabo experimentado o fundador e capitão-mór do Ceará.

Eis o que ao autor das *Memorias Diarias da guerra do Brazil* mereceu essa resolução:

«Nos principios de Junho chegou ao Real, com soccorro do Ceará, o capitão Martim Soares Moreno, do habito de Santiago (depois mestre-de-campo) que foi o primeiro que por el-rei esteve naquella fraca praça, e por sua ordem vinha agora servir na guerra de Pernambuco, trazendo alguns indios e poucos soldados.

A guarnição que Martim Soares tinha era de 40 soldados, dos quaes a maior parte ficou com seu sobrinho Domingos da Veiga Cabral, a cujo cargo ficava aquelle posto, conforme a ordem de el-rei de que o mesmo sobrinho foi portador. Não só era o tio homem de valor, mas de grande utilidade por ser optimo interprete dos indios; e por isso o general aproveitou-o sempre nos dous predicados.

Logo que chegou, aggregando-se-lhe mais alguma gente, tomou o porto que chamão de Nossa Senhora da Victoria, ao pé do rio Capiberibe, pela parte que divide a ilha de Santo Antonio, e em frente de dous dos quatro reductos que nella havia levantado o inimigo.»

A 29 de Agosto do dito anno (1631) Martim Soares se assignalava por um bello feito de armas, assim descripto pelo já citado autor das *Memorias Diarias:*

«Em 29 foi o capitão Martim Soares encarregado de com a gente de seu quartel, e particularmente com

Digitized by Google

os Indios que trouxe do Ceará, acommetter um dos quatro reductos, que o inimigo havia feito na ilha de Santo Antonio. Passou Martim Soares, e investio um com tanta bizarria que entrando-o degolou 12 e trouxe prisioneiro o sargento, que o guardava com mais 40 homens; os outros o desampararão aterrorisados de ver os indios, cujo aspecto nos primeiros annos lhes era terrivel; e estes do Ceará, por menos domesticos e trataveis, mais servião para este effeito que para outro qualquer.»

D'ahi em diante a sorte das armas, as exigencias da campanha, a obediencia ás determinações superiores conduziram Martim Soares a logares diversos, a differentes Capitanias e fizeram-no testemunha ou figura saliente em muitos dos acontecimentos, que se desenrolaram na guerra Hollandeza.

E para que sellasse com o sangue os feitos a que o dever e a fama o obrigavam foi ferido em varios encontros como por exemplo quando o inimigo, guiado pelo transfuga Domingos Calabar, assaltou o Arraial a 27 de Março de 1633, morrendo-lhe então o chefe Lourenço Rembach.

Ao assalto e derrota dos Hollandezes em Quinta Feira Santa (27 de Março de 1633) referem-se Cartas Regias de 24 de Junho e 21 de Julho endereçadas ao Secretario de Estado Felippe de Mesquita e ao Conde de Basto, vice Rei. Estão publicadas, tambem este anno, em appendice ás minhas notas á *Historia Portugueza e de outras Provincias do Occidente,* etc., por Manoel Severim de Faria.

Depois de haver se demorado em Pernambuco por longo tempo occupado na faina de continuos assaltos, combates e investidas, entre os quaes o de 1 de Março de 1634 contra a praça do Recife, onde obrou prodigios de valor revelando se o mesmo homem de Cunhaú, de Mossurepe e do forte de Nazareth, Martim Soares passou a operar na Parahyba com outros chefes Portuguezes e Hespanhoes.

Digitized by Google

Uma tentativa dos Hollandezes contra a Parahyba em 1634 lograra pleno successo. O almirante Lichthardt, Schkoppe e Artichofsky levaram de vencida as poucas tropas do capitão-mór Antonio de Albuquerque; os fortes da Restinga, Cabedello e Santo Antonio emmudeceram seus fogos e foram entrados do inimigo, de nada aproveitando os actos de memoravel heroicidade, com que a fama recolheu os nomes dos dois Peres Calhao e não valendo as perdas gloriosas de Mattos Cardoso e Peres de Souto, mortos no campo da honra, em quanto os traidores Bento do Rego e Duarte Gomes da Silveira se bandeavam para o inimigo e iam servil-os como conselheiros e agentes secretos.

Estava perdida para os independentes mais aquelle grande trecho da patria; só restava a Antonio de Albuquerque, Banholo e Martim Soares retirarem-se a Pernambuco, levando a Mathias de Albuquerque a nova do irreparavel desastre.

E' nessas difficeis conjuncturas que a chronica registra a traição e a apostasia do jesuita Manoel de Moraes. Sahido de Pernambuco com seus indios a proteger a Parahyba, encontrara-se com os Hollandezes victoriosos e para elles se bandeara. Esquecera a patria, seu Deus e a Ordem benemerita a que pertencia e a que nunca manchara tamanho vilipendio.

Escriptores ha que vão a affirmar que fôra intimo amigo e o cathequista de Felippe Camarão. Não creio que tal discipulo viesse de tal mestre.

Esse padre, que fôra por muitos annos empregado nas missões entre os indios, sendo até parocho de uma aldeia delles em Pernambuco, entregou-se em 1635 na Parahyba ao major Picard. E' desse tempo a noticia que fez das aldeias dos indios existentes nas diversas capitanias sujeitas ao dominio Hollandez, noticia que vem consignada nos *Annaes* de de Laet dos quaes por sua vez se aproveitou Robert Southey na sua *Historia*.

Um Calabar de batina esse Paulopolitano, que falleceu em Lisboa em 1651. «Verdade é, diz o Conde de

Digitized by Google

Basto, que o seu anterior procedimento nunca teve aquella dignidade propria dos padres jesuitas, nem elles o desconheciam, pois algumas vezes o chamavam, e, como não obedecia, tiraram-lhe o companheiro, deixando-o só quiçá como expulso e incapaz de sua religião.»

Era um padre illustrado e grande conhecedor da lingua indigena, segundo confessa o P.e Cordara, e o prova a *Historia rerum naturalis Brasiliæ* de Marcgraff, mas sem espirito algum de religião e de nenhuma virtude. Não admira, portanto, que atraiçoasse a patria e fosse transfuga da fé.

Sacramento Blake no seu Dicc. Bibliographico faz de um só dois Manoel de Moraes: um que esteve em Pernambuco durante o dominio hollandez em quanto o outro se achava em Amsterdam ou nas masmorras do Santo Officio.

E' engano do Innocencio Brasileiro. Não são dois homens, mas em circumstancias diversas um só e mesmo individuo.

Diz-se que Manoel de Moraes escreveu umas *Memorias historicas sobre Portugal e o Braxil*, que foram publicadas em Amsterdam, e uma *Historia da America* da qual muito se aproveitou João de Laet para o seu *Novis orbis* e para sua *Historia da India Occidental*.

Da primeira não se conhece exemplar algum e a 2.ª, affirmam todos, jamais foi entregue ao prelo.

Trechos do seu processo demonstram que si elle não escreveu as taes Memorias Historicas deixou, sem que duvida faça, a narrativa das nossas luctas com os Hollandezes na Capitania de Pernambuco e suas annexas.

No Archivo da Companhia das Indias Occidentaes, Hollanda, entre os Notulos ou Resoluções da Camara de Amsterdam, ha um, o de 10 de Novembro de 1636, referindo-se a pedidos de dinheiro por Manoel de Moraes.

Vê-se desse documento que realmente o ex-jesuita contrahira nupcias e compusera um *Diccionario Brasiliense com historia*.

Digitized by Google

Taes obscuridades, como muitas outras, que circumdam a vida de Manoel de Moraes, estarão sem duvida elucidadas no livro em que trabalhava ha tempos esse grande espirito que se chamou Eduardo Prado e que a morte roubou á patria Brasileira, tão carente de talentos e de bons patriotas como elle soube e mostrou sel-o até o fim.

Uns, como Galanti, ensinam que Manoel de Moraes depois de celebrar nupcias sacrilegas, voltara ao Brasil em qualidade de ministro protestante e mais tarde se converteu; outros, como Sacramento Blake, que saudades da patria o levaram a voltar ao Brasil, mas em sua passagem por Portugal foi preso e encarcerado pela Inquisição de cujas garras se escapou depois de se mostrar arrependido e de abjurar, mas não chegou a ver a patria de novo, por haver morrido. Pereira da Silva pensa tambem que elle não voltou mais ao Brasil. Outros fazem-no martyr da fogueira.

Manoel de Moraes não padeceu morte natural em virtude de sentença do Tribunal. O proprio Innocencio da Silva, que isso affirmou no seu Dicc. Bibl., depois mudou de parecer e confessou seu engano em carta escripta a Candido Mendes. «O processo do dito P.e (que ainda não pude examinar o andamento) diz o illustre bibliographo, conserva-se e existe ainda inteiro no archivo nacional ou Torre do Tombo. Delle consta, segundo m'informão, que Manoel de Moraes não só não foi executado, mas foi solto por ordem da Inquisição, em 10 de Março de 1648, com permissão e licença para sahir do Reino.»

Sobre o ex-jesuita escreveu Pereira da Silva um livro com o titulo *Manoel de Moraes*, romance, e delle trataram o *Castrioto Lusitano*, de Raphael de Jesus, o *Valeroso Lucideno*, de fr. Manoel Calado, a *Bibliotheca Lusitana*, de Barbosa Machado e a *Bibliotheca Historica de Portugal*, de Pinto de Sousa.

Sabendo eu que nesse precioso e inexgottavel repositorio de noticias e informações que se chama Torre

Digitized by Google

do Tombo, Lisboa, existia o processo de Manoel de Moraes pelo Tribunal do Santo Officio e que alguma cousa desse processo dizia respeito a Martim Soares, dei-me pressa em obter a copia da parte delle nesse ponto tão interessante aos que procuram esclarecer-se sobre a vida do fundador do Ceará.

Eil-a copiada ipsis litteris :

Fl. 30.—Tratei logo de me vir apresentar a este sancto tribunal com beneplacito de huns mestres de Campo que governavão; E per que o terceiro que he Martim Soares moreno estava contra mim me mandou prender por paixões suas particulares e prezo me mandou remeter a este sancto tribunal pelo auditor.

Fl. 42.—O mestre de Campo Martim Soares moreno na Caravella em que veio francisco de Berengel, que partio de Nazaret hum dia antes de nos mandou hum valente negro destes a hum sobrinho seu, clerigo que tem nesta cidade.

Fl. 68—e neste tempo o mandou prender o mestre de Campo martim soares Moreno conforme elle confitente entende por lhe parecer que vindo elle confitente a esta corte solto e tendo occasião de falar a Sua Magestade o informaria de algumas cousas tocantes ao procedimento do ditto Martim Soares Moreno, tomando por pretexto da prizão delle confitente segundo lhe disse o Ajudante que o prendeo que elle confitente auia escripto huma relação dos successos daquellas armas em a qual não falara na pessoa do ditto Martim Soares louuando muito os outros cabos da guerra E tratando estes de fazer por a elle confitente em liberdade o dito Martim Soares o impedio tomando por fundamento que o Gouernador geral Antonio Telles tinha ordenado que elle confitente uiesse para este Reyno seguro o que o dito Martim Soares quiz entender por preso sendo assi que o ditto Gouernador na carta em que deu esta ordem segundo disserão a elle confitente os dittos mestres de campo João fernandes e André Vidal queria dizer que

Digitized by Google

elle confitente uiesse certo de seu fauor e assi se prezume porque a carta do ditto Gouernador que continha esta ordem respondia a outra dos dittos mestres de Campo em que lhe auião pedido embarcação para elle confitente uir a este Reyno apprezentar-se ao Santo Officio e carta delle gouernador a fauor delle confitente e a esta instancia dos dittos mestres de campo respondeo que uiesse elle confitente e seguro que escreuia em seu fauor a Sua Magestade e não foi bastante o sobreditto pera o ditto Martim Soares por ser mais antigo deixar de mandar a elle confitente preso como ueo e foi entregue nesta inquisição.

Fl. 124.—Provara que estando elle Reu antes que o catiuase o inimigo no engenho de Antonio de Valladares em companhia do gentio que elle Reu tinha retirado do Rio grande, lhe pedio Antonio de Albuquerque e Martim Soares Moreno que fosse buscar os Indios que estavam na Aldea de Gararaca pera os ajuntar com o mais gentio em que elles fiquaram de guarda e indo elle Reu se ouueram tam mal em sua ausencia os sobreditos que dando nelles o inimigo lhe fugiram com os soldados sem se defenderem e o inimigo catiuou o gentio, e voltando elle Reu encontrou os sobreditos que hiam fugindo e lhe perguntou se fiquaria em saluo o gentio, e dizendo-lhe que si o Reu se foi adiante sem mais dilação, e não só achou o gentio tomado do inimigo, mas achou-se elle proprio cercado entre os inimigos, a quem se entregou por mais não poder, e o leuarão catiuo como dito tem, e os fugidos por encubrir sua couardia foram dizer falsamente a Mathias de Albuquerque que elle Reu se metera com o inimigo de que resultou a fama e rumor falso, que elle Reu se lançara com os inimigos, e tudo mais que delle Reu se dis.

Fl 167.—Provara que em caso contra elle Reu tenham testemunhado Martim Soares Moreno, Antonio de Albuquerque, os Brandões e os mais com *digo* ambos Irmãos que por nome não perquam e os mais seus com-

Digitized by Google

panheiros que com elles assistiam na Paraiba no engenho de Antonio de Valladares na Aldea de Ithapuá, quando fugiram ao inimigo deixando catiuo ao gentio quando elle Reu tinha ido condusir mais gentio a Aldea de Guararaca a Rogo e petição dos sobreditos Martim Soares e Antonio de Albuquerque que tinhão seruido de capitãis, lhe não deuem prejudicar seus ditos.

. . . . . .

O processo tem o titulo:

Processo de Manoel de Moraes sacerdote theologo, natural da Villa de S. Paulo estado do Brazil, residente que foi nas partes do norte, prezo nos carceres da Inquisição de Lisboa cd.º 4847.

Desse documento, que sou o primeiro a publicar, se vê que Martim Soares foi quem mandou prender ao ex-padre e o remetteu por traidor ao Tribunal da Inquisição.

A lembrança de odios pessoaes de Martim Soares por motivo de não elogial-o em seus escriptos, explicação com que elle procura colorir o acto justo da prisão, é de uma infantilidade pasmosa. Ninguem deixará de acreditar que o reu se mettera com os inimigos, como dizem accordes as testemunhas, para acceitar que, de volta com os gentios que fôra buscar á aldeia de Jararaca, se vira cercado e forçado a se entregar por mais não poder, e então foi levado captivo dos Hollandezes. Todos os actos subsequentes de sua vida em suas relações com a nação inimiga demonstram que *não eram falsos a fama* e o *rumor* de que elle reu abandonara a causa da patria e da religião, antes justificam o acto de Martim Soares.

Estavam os Hollandezes assenhoreados de Pernambuco. O luxo e a concupiscencia que roem o cerne das virtudes austeras, e o pouco apreço ás cousas da guerra tinham aberto portas á victoria dos cupidos flamengos. A fatalidade dos factos impunha á capitania o jugo estrangeiro.

Esse jugo, porem, fizera-se de ultimo impossivel de

Digitized by Google

soffrer. Os tratados eram lettra morta, esquecidas estavam as promessas com que os vencedores haviam procurado captar as sympathias e calar os justos ressentimentos dos vencidos, tudo era agora oppressões de todo genero, occasiões para attentados contra a religião, a fortuna e a honra dos pobres habitantes.

A reacção, naturalissima, uivou baixo a principio e depois escancarou as fauces; organisaram-se guerrilhas; recomeçou a lucta armada em pontos diversos.

Julgaram os oppressores de mais conveniencia fazer-se de victimas e recorrer ao valimento do governador e capitão general do Estado da Bahia, que então era Antonio Telles da Silva, e emissarios partiram primeira e segunda vez para a Bahia a fazer queixas e a exigir reparações. Ahi os aguardava a surpresa da visita do mestre de campo André Vidal de Negreiros, do governador das armas Paulo da Cunha e de outros militares, que suppunham entre os da sedição. Mal davam conta de si os embaixadores e ao governador do Estado chegavam cartas expondo as terriveis contingencias em que se viam os habitantes, verdadeiros captivos, orphãos de toda garantia; supplicavam-lhe soccorro como a irmãos, favor como a portuguezes; terminavam por affirmar-lhe que se lhes faltasse o auxilio de que careciam, correriam a impetral-o a principes estrangeiros.

Em tão apertadas conjuncturas, Antonio Telles convocou uma grande reunião dos homens mais eminentes na religião, lettras, armas e magistratura e lhes expoz o intrincado caso; discutiu-se; ouviram-se os pareceres do provedor mór da fazenda Sebastião de Britto e do ouvidor geral e procurador da Coroa Antonio da Silva e Sousa; decidiu-se afinal o conclave pelos hollandezes, *amigos e alliados*. E por que os sublevados poderiam recusar obedecer ás ordens e insinuações, hypothese a esperar, assentou-se que para Pernambuco seguissem doze companhias a cargo dos dois Mestres de Campo Martim Soares Moreno e André Vidal de Negreiros em embarcações de cuja capitania iam por cabo e capitão

Digitized by Google

mor o Coronel Jeronymo Serrão de Paiva, por capitão do mar Salvador Thomé Mealhada e por mestre Pantaleão Thomé.

De tudo ficaram scientes os embaixadores, que se partiram contentes e agradecidos.

De parte a parte faziam-se milagres de hypocrisia e de disfarce. A mentira se puzera a serviço da politica de uns e outros. Aquellas reuniões, aquelles discursos serviam tão somente para adormecer a vigilancia do adversario. Dos verdadeiros intuitos, e das medidas a tomar em favor da causa por que se empenhavam os insurrectos, iam bem inteirados os dois emissarios do governador e capitão general.

Essas ordens e conselhos para que os insurgentes depuzessem as armas, essas correspondencias, cujo fito era ganhar tempo, disfarçavam os verdadeiros desejos e intimos votos do Rei e de Telles da Silva, que estavam com a revolução; d'ahi se poderá avaliar bem da importancia da missão a que vieram a Pernambuco os dois Mestres de Campo, missão, que iniciou essa serie de feitos memoraveis, cujo epilogo foi a Capitulação do Taborda e a retirada para sempre dos Hollandezes do Brasil.

A essa commissão espinhosa commettida á habilidade e á prudencia de Martim Soares se referem Cartas de Antonio Telles da Silva aos Moradores de Pernambuco e aos membros do Supremo Conselho em data de 21 de Julho de 1645.

Martim Soares, porem, não teve a boa fortuna de assistir ao remate da lucta gloriosa, não estava ao lado de Francisco Barreto, Vidal de Negreiros, Fernandes Vieira e Henrique Dias no grande dia da patria; elle se retirara conduzindo troços de soldados nos quaes havia penetrado a indisciplina e para obedecer ás ordens de se recolher á Bahia.

Na hora das distribuições das recompensas e dos donativos regios, na hora das ruidosas ovações popu-

Digitized by Google

lares aos chefes victoriosos, não era acclamado seu nome.

Ou porque tivesse negocios na Côrte, como quer Galanti, ou porque as fadigas das guerras o trouxessem alquebrado, ou porque repugnasse ao seu caracter de soldado essa hypocrisia das auctoridades superiores que estavam a fomentar e a atiçar a reacção Pernambucana e ao mesmo tempo a renegal-a perante o inimigo e diante das Côrtes Europeas, o facto é que Martim Soares abandonou o campo de acção antes de finalisada a lucta.

A imparcialidade, virtude muito para se impor e apreciar em assumptos de historia, reclama que eu diga que sua retirada da campanha Hollandeza em demanda da Bahia não pode merecer os elogios e os applausos dos Brasileiros, maxime si se attender ao momento em que ella se deu.

Seu procedimento então, muito em desaccordo com o que teve Vidal de Negreiros, de quem disse Diogo Lopes de Santiago na sua *Historia da guerra de Pernambuco*, etc., que procedera *como filho da patria* (Brazil) *e zeloso do serviço de Deus*, pode demonstrar nelle qualidades de soldado obediente ás ordens do Governador do Estado, e d'El-Rei que pretendia conservar a amizade e paz com os Hollandezes embora a custa do exterminio dos seus vassalos d'America, mas não lhe foi ensejo para, como de outras vezes, se recommendar aos louvores e á gratidão dos patriotas.

E' de 22 de Abril de 1648 a Carta Patente, que lhe deu um substituto no posto de Mestre de Campo na pessoa de Nicolau Aranha Pacheco.

Sobre a data do seu fallecimento nada pude apurar, mas sei que entre os documentos de que se muniu João Fernandes Vieira para requerer a paga de seus grandes serviços nas luctas Hollandezas, ao que deu provimento o parecer do Conselho Ultramarino em Setembro de 1649, figuram certidões firmadas por Martim Soares Moreno.

Digitized by Google

Eis em rapidos traços a resenha biographica de Martim Soares Moreno.

Hoje que com festas merecidas se commemora o Tricentenario da vinda dos primeiros Portuguezes ao Ceará servirão estas despretenciosas linhas de preito á memoria do heroico soldado, a quem, como acertadamente escreveu José de Alencar na sua mimosa lenda *Iracema*, cabe o qualificativo de verdadeiro fundador do Ceará.

Em que pese a algumas rans, duas ou tres tão somente, do pantano social, cujo coaxar não encommoda as expansões nem attenua os ruidos festivos, essa commemoração far-se-á.

Ella será um estimulo á actual e ás futuras gerações.

Essa longa e demorada vista retrospectiva documentará o amor dos Cearenses á sua historia e tradições, traduzirá uma homenagem aos que primeiro descortinaram para a vida da civilisação esta terra, guarda ciosa dos thesouros de suas crenças, heroica nos soffrimentos, trabalhadora, avida de progressos, fadada a altos destinos.

Julho de 1903.

BARÃO DE STUDART.

Digitized by Google

Digitized by Google

Documentos para a historia

DE

MARTIM SOARES MORENO

Digitized by Google

Digitized by Google

DOCUMENTOS

1.º

12 de Abril de 1614.—Carta do Governador Gaspar de Sousa queixando-se a El-Rey da Junta da Fazenda.—Occupa-se da projectada Jornada do Maranhão.

Snor. Nestas embarcações tenho escritto largo a V. Mag.ᵉ offerecesse de novo vir barco da Bahia e por os particulares que recreçerão faço esta, se bem encontra muyta parte do q' na outra aviso de q' v. mg.ᵉ deve atribuir a causa aos incidentes q' me fasem mudar de yntento sendo tão forçosos os da junta deste estado, que podem alterar, ou confirmar o que lhes parecer conforme seus poderes a d' os dos governadores ficão muy atraz contra toda a razão d'estado pelos inconvenientes q' socedem.

E proseguindo a materia digno q' com as cartas q' Recebi da Bahia do provedor mór da faz.ª e chancharer da casa em q' me avisão do desestrado sucesso de B.ar d'Aragão tive outra da camera daquella cidade q' envio a v. mg.ᵉ em q' me acrecentão de novo que dos navios dos ynimigos ficarão tres nas mãos dos nossos pela manr.ª que declara E posto q' não he consolação em tamanha perda como a nossa foi causada do sucesso e não da força do ynimigo se bem temos de que nos sentir não podem elles ter de q' se allegrar. Vierão juntamente as folhas q' d'aqui enviei p.ª tornarem comvista do Prov.or mor, e vem tão grosadas pella junta que parecem texto cõ comento. Affirmo a vossa magestade q' o senti sumam.te porq' ousarey affirmar e assi o confessão os officiaes q' hattegora se não fiserão outras mais em forma e curiais, nem que pedissem mais requesitos p.ª clareza e bôa arrecadação da faz.ª de v. mg.de reformando mil abusos q'estavão introduzidos.

No regim.to q' pelo cons.º da faz.ª se deu a ditta junta contem o cap. 11 que poderão ver as folhas para saberem as praças mortas que houver, e tomarão informa-

Digitized by Google

ção da gente q' he necessaria nos presidios deste estado, e comunicarão comigo avisando a v. mg.e do que houver.

Ha outrosy hua provisão per que v. mg.e manda que a ditta junta veja as folhas e q' havendo nellas ordenados d'alguns officiais da justiça ou faz.a que os não tenhão limitados por provisão de v. mg.e se abatão das dittas folhas e os almox.es os não paguem sob pena de se lhes não levarem em conta, como hua e outra cousa se vê do treslado do — d — cap. e provisão q' com esta envio.

De baixo deste pretexto sendo sua jurdição e o q' v. mg.e lhe concedeo tão limitado se intrometem em censurar toda a folha duvidando os assentos que lhes pareceo q' yrei referindo e apontando juntamente as Rezões porq' as duvidas não devem proceder.

A primeira he q' tudo o que não comprehendem a ditta provisão e cap.o esta mal grosado por excederem o que pelo ditto regimento se lhe permite e q' em consequencia podia eu mandar que as grosas não procedão obrigando ao almox.e que sem embargos dellas pague as pessoas que se contem nas folhas mas traz a junta tudo tão intimidado que logo se alevantara hum cisma e o almox.e não vira em cousa alguma se não por meios violentos, e com infinita papellada que os da junta como Ralé sua querem e procurão de proposito.

Que se não paguem ordenados dos officios se não as pessoas que os tiverem por provisão de V. Mag.e he cousa muy justa tomado assi na superficie mas penetrando mais ao centro tem grandissimos inconvenientes que entende quem do serviço de v. mg.e tratta como convem, porq' neste estado ha muitos officios em especial da faz.a que a principio forão introdusidos por a necessidade que delles havia, e como algumas cap.as não forão em m.to augmento faltarão pessoas que os pedissem de propriedade e os Govern.res passados os proverão sempre com os ordenados q' lhes pareceu p.a bom governo do estado e arrecadação da faz.a de V. Mg.c, os quais nunqua nas contas que derão se duvidarão hattegora aos almox.es

Digitized by Google

Assi aconteceo no Rio gr.e onde visto haver presidio requeria hum almox.e e escrivão q' tivessem conta com os pagamentos e de quem os soldados e officiais os Recebessem o que Dom francisco de sousa q' era g.or neste tempo ordenou fazendo hum almoxarife e escrivão que hatte hoje forão sustentando seus sucessores com sinq.ta ou sesenta mil rs. de ordenado a cada hum. Porque gastando o presidio oyto mil crusados cadanno ha de haver necessariamente quem corra co' elles.

A terra he pobre e pouco de cobiçar hattegora E assi não sey eu pessoa algua que la queira yr servir de graça se supostas estas rezões V. mg.e achar que a ditta provisão se deve praticar com o ditto escrivão e almox.e não vejo eu como na faz.a de V. mg.e possa sem ministros haver conta e se deixar a fortaleza e virem a esta cap.a p.a haverem seu pagamento. E este discurso devia faser a junta primeiro que duvidasse avisando a v. mg.e p.a que agora não esteja tudo em hua confusão grandissima.

Na ilha de ytamaracá socede o mesmo onde convem m.to haja officiais como sempre houve por ser aquella cap.a donde se carrega a maior parte do páo Brazil que vay a esse Reyno assy por conta dos contrattantes o tempo atraz como de presente por conta da faz.a de V. M. e não havendo quem queira yr servir de graça e não podendo sem ministros tratarse da carga e corte do ditto pao sermeha forçado sobestar como sobestarey n'isso e a faz.a de V. M. sentirá quanto o contrario lhe importava. Isto ha tão bem em outras cap.as como na Parahyba e Rio de Janeiro onde sem embargo de os officiaes estarem providos por V. M. declarão as cartas dalguns que V. M. lhes mandará nomear a contia de ordenado que hão d'haver a qual hategora não tem declarado E assi parece que devem levar o que tiverão seus antecessores pois a tenção de V. M. não he defraudallos de seu trabalho e que sirvão de graça dandolhe occasião para que furtem e se estes ordenados forão para my e não p.a os ministros que se ocupão no serviço de V.

Digitized by Google

M. ficavalhe mais rezão a junta de duvidar mais pois eu tratto somente do que convem ao bom governo do estado sem outros respeitos deve V. M. faserme merce mandar declarar a junta que se ha por bem servido de my neste particular mandando outrosy passar provisão p.ª que os dittos officiaes possão levar os ordenados q' hattegora se lhes derão no Rio grande ytamaracá e mais capitanias onde p.ª boa arrecadação da faz.ª de V. M. forem necessarios e os houve sempre.

Mandou-me V. M. a esta cap.ª p.ª della continuar a empresa do Maranhão e quando vim achey que por muy justas causas tinha o g.or dom Diogo de meneses comessado a povoar o Seará no qual estava por capitão Marty soarez com alguns poucos soldados que em meu tempo fez muy boas sortes aos pyratas q' andavão por aquella costa tomandolhe embarcações e mattando e cativando muytos delles pareceome aconselhado de pessoas pratticas q' devia sustentar aquelle sitio com mais força por ser de grande effeito p.ª a conquista que p.ª tão bem se ordenar melhor requeria que no comusi estivessem quorenta ou sincoenta soldados com seu capitão os quais terião pratica do gentio acqurindoo p.ª nos acompanhar na jornada q.do fosse tpo como fiserão e jeronymo d'albuq.e trouxe o yndio diabogrande a esta cap.ª E que daly passarião adiante conforme as occasiões pois logo se não podia yntentar a ditta conquista com toda a prevenção e gente necessaria.

Bem entendo eu que soposto que V. M. me manda por sua provisão que faça a jornada posso faser tudo o q' em razão de aconseguir achar q' convem. E que o q' nisto se despender fica da mesma natureza p.ª se não poder duvidar. Mas nada basta com a junta que totalmente duvidou tudo suspendendo os pagamentos d'ambas as Residencias do almox.e do escrivão e padre que la lhe assiste ministrando os sacramentos e pregando aos yndios p.ª os traser ao gremio da Igreja que he o q' V. M. como Rey tão christianissimo tãoto pretende. E assi envio a V. M. a folha propria que me tor-

Digitized by Google

nou sem vista do provedor mor metendosse a junta nisto sem tal se lhe concede.' p'lo dito cap.º e provisão que tratta das folhas como delles pareçe.

Deman.ta, que tendo escrito a V. M. como jeronimo d'albuq.e se ficava aparelhando p. a ditta conquista e tocando caxas torno a sobestar em tudo por me não sogeitar as duvidas da junta e tomar p.a isto algum dr.º por emprestimo que depois pague de minha faz.a pois querendo V. M. que da sua se faça a conquista ajunta como mais zelosa della o não quer consentir mandando ao almox.e desta cap.a sobre quem carrega toda amassa que não faça pagamento algum e assi obstando tamanho empedimento não tenho de quem me valha pois o dito almox.e se não deve querer ariscar contra o que ajunta lhe manda dandome dinheiro p.a provimento da ditta gente e sera necessario perderse tudo o que está feito desemparando aquelles postos pois não ha cõ que se sustentem.

Com tudo seja V. M. servido mandarme provisão p.a q' os gastos que neste particular do Seará e Comusi estiverem feitos desdo tpo do meu governo se levem em conta e que passandosse aquella gente ao Rio Pará que fica distante quorenta legoas do Maranhão como pretendo se lhes paguem seus soldos hatte V. M. mandar ordenar o que for servido na resolução da ditta jornada porq' me doe m.to ver perder o que está gastado, e sustentado, com tanto trabalho meu e dos soldados que aly residem maiormente sendo disposição muy necessaria p.a se conseguir a ditta jornada cõ mais certeza e facilidade.

Sobre Alvaro galvão capitão do forte da lagem do Recife tenho escrito a V. M. e supostas todas a rezões de seu serviço que apontei por onde convinha haver no ditto forte capitão e soldados não quer ajunta q' anhuns se paguem porq' entendem que o forte se pode persi defender sem gente e eu não sei que maior absurdo se imaginou nunqua quanto mais que trattando a provisão de V. M. dos ordenados dos officiaes da justiça e faz.a

Digitized by Google

que conveniencia tem com os da guerra p.ª aquererem praticar cõ elles porem cun este particular farey o q' entendo pois dey menagem do estado a V. M. e ou e não ajunta o heide defender E sem embargo disto seja V. M. servido mandarme provisão p.ª este effeito porq' cessem duvidas tão mal fundadas.

Este estado está já tão autorisado q' tive por acertado mandar q' no da cidade da Bahia haja dosel e sitial por conta da faz.ª de V. M. de que os Governadores se sirvão por lhe não ser necessario a qualquer q' venha andar com este fato ás costas: gastarãose para isto cento e noventa e tantos mil rs. que ajunta duvida por dizer que querem provisão de V. M. se se achar que não encontra seu serviço antes acrece na autoridade do estado façame V. M. merce mandar passar a ditta provisão e em falta o pagarei de casa e me ficará. Os governadores deste estado tem vinte homens de sua guarda aos quais V. M manda dar em cada hu anno vinte mil rs. de ordenado á custa de sua faz.ª por ser isto materia tão Recebida não pedy q.do vim provisão p.ª se me darem por me parecer que bastava a posse de meus antecessores e a provisão q' trouxe o g.or Dõ diogo de meneses cuja copia envio faz-me a junta de peor condição e quer que eu só não tenha o que todos os outros tiveram duvidandome o pagam.to q' Vay na folha.

V. M. se sirva que se me passe provisão na conformidade do ditto dom Diogo p.ª que se me pague do dia q' tomei posse do governo.

Todas estas duvidas mostrão per si o fraco fundamento em q' estão e assi afirmo a V. M. que quanto menos rezão tem ajunta nellas tanto mais me moveo a faser hua grande demonstração mandando parar cõ tudo sem se pagar a pessoa alguma hatte V. M. mandar declarar que a junta leva errado fundamento contra seu serviço entrometendosse no governo presente cõtra o que o regimento e provisão lhe permitte porq' atandome V. M. as mãos com a isentar de minha jurdição e querendoa

Digitized by Google

tomar absoluta no q' lhe não compete eu me não atrevo a satisfazer cõ a obrigação deste governo entendendo q' nem se ha de conservar por esta via nem acrescentar sem V. M. ser servido que as cousas procedão p.r outra forma e quando assi não seja darme ha V. M. licença p.a lha pedir de me yr descançar a minha casa E assentarey comigo q' sabe a junta acertar melhor em seu serviço tendo p.a isso menos rezão que G.ar de sousa pella qualidade da pessoa E experiencia de tantos annos. Deos g.e a catholica pessoa de V. M. em Olinda 12 d'Abril 614.

Gaspar de Sousa.

2.º

27 de Abril de 1614.—Carta de Martim Soares a Gaspar de Sousa expondo as peripecias de sua viagem ao Maranhão, arribada ás Indias e chegada á Sevilha.

Desdonde a Ribey escreui a V. S. dandolhe conta de minha viagem e bom successó ainda que com grandes trabalhos: nesta torno a relatar a V. S. do que passey.

Apartado do capp.am mor Jrm.º d'albuquerq a dous dias muy trabalhado me meti em hum Rio chamado Pará donde achey hua casta de tapuias com quem fiz pazes athe ali não auia achado couso de concideração, todauia ali logo comessão bons sembrantes de terras, des de ali despachey quatro indios ao ditto Capp.am mor com hua carta, dandolhe Rellação do que hauia passado.

Desde este ditto Rio cousa de 65 legoas, dey nos grandes reconcouos do Maranhão, donde imaginei des de ali saber da terra, o q foy impossivel, porq desde ali a ilha do Maranhão são 20 legoas e por dentro tudo se corre sem que se saia a costa, senão por Bahias fundaueis no mais q para o barco q V. S. me mãdou; de maneira que nauegando por dentro das bahias correndo a loeste, fuy cousa de 7 ou 8 legoas donde achey hum famoso Rio digo porto com boa barra, duas braças e mea

Digitized by Google

de mare vazia dagoas uiuas, q pello q ali sobe e abaixa a agoa de preamar hauera perto de sinco, que he fundo bastante suposto q pella costa tem muitas restinguas periguosas q he forçado uir com cuidado, o que o Piloto e Sebastião Miz leuão tudo bem olhado e sondado: ali achey um grande almazem dos francezes com muitas amarras e breu, e enxarcia, e muita cantidade de pao de tinta amarella, e como achei este sitio desocupado a tudo puz fogo, e logo dali me fuy direito a ilha donde faleey com o gentio alli morador e me negarão os franceses que na terra estauão premetio D.s q hum indio q comigo leuo da propria terra se mettesse comigo e me auizou de tudo de como estão setuados 300 ou 400 francezes, e tem hua força de desmaziada grandura na propria ilha, toda bem artilhada; erão sete naos a buscar molheres e gados a França p.a pouoarem —tanto q fuy auisado me fiz a uella, e logo ui me tinhão tomado a barra com hum pataxo e grande cantidade de gente por terra, e por desyma disuinha hua nao, foi D.s seruido serem tres pataxos pello Rio a riba a huas minas de ouro que diz fabricão, de grande rendimento e nas bahias perolas que se como se digo ali estiuerão as embarcassões que digo não escapara por nhua uia, quanto ao particular das terras he tudo o que se pode imaginar muy temperada boas e muitas agoas, muitas e grandes madeiras; ui canoa de 8 palmos de boca; tornando a meu proposito, escapey ao inimigo que me correo, metido por hum braço do proprio Maranhão donde estiue metido 8 dias, acabo delles fuy a desembocar dia de S. Lourenço eu que saia e hua nao que entraua fogindo della e dos mares qne me comião fuy forçado arribar a indias a D.s misericordia, e ali como as terras são pobres não houve mais breue ordem de mandarem a espanha de manera que sou chegado a esta Seuilha de tres dias com fundamento de me ir logo a Lisboa mas tanto que chegey o Duque de Medina me mandou chamar e me pedio as emformações do que hauia uisto e me fes assinar, e logo despachou correo a Madrid e D. francisco Duarte

Digitized by Google

prezidente da contrattação por outra uia; os dittos Snnórs me não entretendo athe resposta da carta, a qual uira daqui a 8 dias, e uindo me partirey logo p.ª donde me mandarem; quando não buscarey ordem de irme donde V. S. está—fiquo as uoltas com Dom Belchior de Teiue p.ª que me dee ordem de passagem p.ª donde lhe paresser que he seruiço del Rei que eu uáa, crea V. S. q não andarey por qua muitos dias por minha uontade prq hey passado muitos trabalhos, e mais donde eu tenho as merces tão certas em V. S. não quero outras; ao Snnor Capp.am mor não escreuo por a este ponto estar o correio despedido e como sey que V. S. lhe daa parte em tudo esta basta; este anno p.ª mim todo forão descobrimentos, uindo de Indias fomos dar nhua ilha chamada a Bermuda indo eu a terra com os indios uimos estar duas fort.as e muita gente de hua p.ª a outra, sairáonos duas lanchas, falamos a tiro de mosquéte com a gente dellas, soubemos e uimos serem ingreses leuantados que estão aly pouoados; Estes S'ors estimarão a noua em muito e logo auisarão a S. Magestade—não ha couza de nouo de q auisar a V. S. de Seuilha 27 de Abril de 614—Do seruiço de V. S. Martim Soares Moreno.

3.º

Requerimento de Martim Soares Moreno a El-Rei para que se lhe faça alguma mercê com a qual se desempenhe das dividas que contrahiu no serviço da patria.—Este Doc. não traz data, mas pode-se affirmar que é de 1618.

Diz o capitão Marty Soarez Moreno, que vindo do Maranhão para o Brazil arribou a Indias, e vindo dalli para este Reyno o tomarão os francezes, e lhe matarão toda a gente deixando-o a elle estropeado com vinte e tres feridas, e assim o levarão a França em prizões e ferros, aonde o tiverão sete mezes prezo na cadea fazendo com elle grandes vexames, por se haver achado o pri-

Digitized by Google

meiro no descobrimento do Maranhão e haver sido em ajuda de se lançarem os francezes d'elle. E por remir sua vida e vexação da aspera prisão em que estava mandou um homem a Pariz e fez outras diligencias, para as quaes se empenhou, e individou, sobre seu credito, e passou escritos, pelos quaes o querem agora prender e molestar; por elle não ter com que os satisfazer.

E por quanto todos estes trabalhos, e gastos lhe sobrevierão, por haver bem servido a S. Mag.e assim no descubrimento do Maranhão, e sua conquista, como em Ceará, aonde gastou toda sua vida em continuas guerras com o gentio, atravessando muitas terras do Sertão, e fazendo outros muitos serviços, que são notorios

Pede a V. Mag.e que havendo respeito ao sobredito e o Supp.te não ter com que se desendividar e desempenhar das ditas dividas, lhe faça a mercê, que for servido para se desempenhar.—E. R. M.

4.º

Martim Soares Moreno relata a El-Rei os serviços que prestara no Ceará e no Maranhão e as adversidades que tem soffrido e termina por pedir que se lhe faça mercê de alguma ajuda de custo com que remedei suas miserias e necessidades. E' Doc. de 1618.

Diz Martim Soares Moreno que elle por mandado de V. Mag.e conquistou e povoou Siaraa donde degolou mais de 200 francezes e framengos piratas e lhe tomou 3 embarcações donde uma dellas veio a esta cidade e dahi o mandou V. Mag.e descubrir o Maranhão como fez e com a nova veio a esta cidade o anno de 613 e com sua imformação se fez aquella conquista ao que elle tambem foi por mandado de V. Mag.e e nella servio de Sargento Mayor em abzencia de d.os de Campos e chegando o Capitão-mór Alexandre de moura aquella conquista elle dito estava entre os francezes por Refens donde logo se foi a bordo do dito Capitão-mór e lhe deu relação do que

Digitized by Google

passava entre os francezes que occupavão aquella terra e vendo o dito Alexandre de moura que elle servia com satisfação e sabia bem a lingua dos Indios o elegeo por Capitão Mór da jornada do gram paraa e vendo que na terra firme do Maranhão importava assistir elle dito Martim Soares para quietação daquelles Indios o mandou por Capitão da terra firme donde quietou todos aquelles Indios que são infinitos com 25 soldados e lhe fez Igrejas e muitas cruzes tudo isto com muito trabalho e com o infinito que elle dito levou lhe renovou uma mui perigoza fistula de que mandou pedir a Jr.mo dalbuquerque lhe mandasse um homem de satisfação que ficasse em seu lugar o que logo fez e mandou seu filho Mathias dalbuquerque a quem elle dito entregou a terra pacifica e quieta e embarcando-se em um barco velho e mal aparelhado sahindo fora da barra de Cumaa lhe deu tão grande temporal que o deixou sem vela nem aparelho nenhum e perdido e quasi afogado entre os baixos para remedear a vida foi miseravelmente arribado a Indias á ilha de Santo D.º donde estava um navio arribado desta cidade em que se embarcou para ella E alli o Prezidente Dom D.º gomes de sandoval o encarregou de cabo dos navios que então sahirão e com um temporal forão apartados da companhia em poucos dias de viagem encontrou com um navio francez pirata com o qual pelejou muito tempo até que lhe matarão toda a gente ficando só trez homens com elle Supp.te todos feridos donde elle Supp.te escapou com 23 feridas e uma mão menos e uma cutilada no rosto e logo o levarão a França dando-lhe muito mau tratamento e logo que o conhecerão em terra havia servido a V. Mag.e em Seará e no Maranhão o prenderão e o sentenceou o Juiz do Alm.e á morte a pedimento de veuvas e outras partes a que acudio o Duque de Montalyão embaixador e por cujo respeito foi solto a cabo de dez mezes de prizão mui rigoroza donde gastou muito com sentenças e appellações de que ficou muito empenhado e individado tudo por respeito do serviço de V. Mag.e

Digitized by Google

E agora está nesta cidade passando muitas necessidades Pede a V. Mag.e respeitando o sobredito lhe faça mercê de ajuda de custo para remediar suas miserias e necessidades e dezendividar-se para se poder vestir.—E. R M.—Martim Soarez Moreno.

Relação do Seara

Sendo de pouca idade passei ao Brazil por soldado, em companhia do governador Di.º Botelho logo que cheguei a Pernambuco fui com o Capitão mór Pero Coelho de Souza a descobrir e conquistar a Provincia de Jaguaribe e Seara e Mel Redondo, servindo de Soldado, onde tivemos muita guerra com aquelles Indios que erão infinitos, e tinhão muitos francezes em sua companhia. O que tudo ficou comquistado. e depois de seis mezes de guerra onde eu recebi muitas feridas com os demais companheiros, e vendo que nos não podiamos sustentar, nos retiramos a Seara para que com mais soccorro fossemos a conquista do Maranhão, tão desejada dos Reis passados. Alli houve muitos desassocegos nos Indios por algumas sem razões que se lhe fizerão assim foi forçozo a despovoarse aquelle sitio donde ja era feita uma Cidade em muito bom sitio onde eu tenho agora uma fortaleza de maneira que em uma e outra parte se gastarão trez annos onde sempre assisti com muitos trabalhos, sustentando-nos de cobras e largatos porque naquelle tempo nunca se deu ordem a plantar mantimentos e hoje ha infinitos.

Alli nos trez annos que digo aportarão muitos Piratas que com aquelles Indios commerceavão e carregavão muitos navios de algodões e pimenta malagueta, muitos bichos, como Papagaios, Bogios, Saguins e muito pao a quem os Indios chamão Uburaquatiara que é o melhor que até agora se ha descuberto em todo o Brazil, por

Digitized by Google

ser como damasco, e tambem carregavão pao de tinta chamado tatagiba com algum ambar.

Neste discurso de tempo aprendi muita parte da lingoa daquelles Indios e travei com elles particular amizade particularmente com o principal dali chamado Jacauna; logo que este sitio e conquista foi despovoada donde Pero Coelho gastou toda sua fazenda que era muita e alli perdeu seus filhos á fome e sede, forão dous Padres da Companhia de Jesus aquellas ditas partes, e com suas praticas domarem aquelles Indios, e já que havião feito muito hindo em demanda de umas minas que dizem os francezes que estão na serra do Ponare, foi um delles morto que era muito grande Religioso e muito bom lingoa dos Indios que chamavão Francisco Pinto, e outro companheiro que era o Padre Luiz figueira escapou entre um matto que não foi visto dos Indios tapoyas e se retirou a Pernambuco ficarão aquellas partes outra vez despovoadas como dantes.

E estando eu por tenente do capitão mór Lourenço Peixoto servindo na fortaleza do Rio Grande, fui fazer novas amizades com os moradores daquella Costa até Seara, o que fiz pela amizade que me tinhão me arrisquei só com dous homens a me metter com elles, donde os incitei fosse um delles comigo a Baya a pedir ao Governador D. Diog.° de Menezes padre que os fizesse Christãos e que eu hiria assistir com elles, o que fizezerão e foi um filho do Principal Jacauna a Baya a fazer este peditorio, o que logo dito governador ordenou e me mandou negoceado de todas as cousas necessarias, e um Padre para os fazer Christãos e particularmente me encarregou que me comersease por terra com os naturaes do Maranhão para se fazer aquella conquista, dando de tudo parte ao Conselho da India, e sendo no anno de 1611 cheguei a Seára com 6 homens em minha companhia e um Clerigo onde fui muito bem recebido, logo a poucos dias fiz Igreja e com retabulos que levei se disse Missa, e se fizerão muitos Indios Christãos.

Alli no dito anno degollei mais de duzentos fran-

Digitized by Google

cezes e flamengos piratas e lhe tomei 3 embarcações donde uma dellas veio a Sua Mag.de a esta Cidade toda a proa e popa douradas e para fazer estes assaltos me despia nú e me rapava a barba tingindo de negro com um arco e frechas ajudando-me dos Indios fallando-lhes de contino a lingoa e perguntando-lhe o que já sabia bem fazer, no dito anno fiz pazes com 3 castas de tapoyas alli vizinhos e por meio delles tive novas do Maranhão e forão Indios delle a fallar comigo donde me derão noticias das boas terras que havia naquellas partes e gastando sempre muita de minha fazenda para fazer estas pazes.

De tudo avizei ao dito Governador D. Diog.º de Menezes e com meu avizo escreveo ao Conselho da India o que passava, e os Senhores do Conselho mandarão que se fizesse a jornada e conquista dos ditos rios do Maranhão e me mandou que eu fosse descubrir os ditos rios, e sendo no anno de 1613 fui em um pequeno barco a fazer o dito descubrimento levando os Indios que comigo havião sido fallar, os quaes erão muito praticos naquella Costa, e sendo já alguns dias de viagem, cheguei a Pereiá a primeira boca do Maranhão e dalli fui por dentro dos rios e ao dia de S. Anna cheguei á Ilha chamada Tucutenduba a que puz nome Ilha de S. Anna, alli achei um grande porto de náos muito fundavel, e nelle um armazem que alli tinhão os francezes com muito breu e muitas cabascamastras e muito páo de tinta cortado e polés aonde fazião muitos cabos ao que puz fogo e dalli fui a descubrir o sitio de Guaxenduba, donde depois o Capitão mór Hyeronimo de Albuquerque situou seu campo, e teve a victoria com os inimigos, isto feito me fui em demanda da Ilha que cheguei com o barco perto de terra donde desembarquei e pondo-me em cima de um penedo pregando que era filho de Jacauna todos me ouvirão e me levarão galinhas e muitos legumes, alli puz uma Cruz com um letreiro que dizia aqui chegou o capitão Soares Moreno a tomar pocessão por el-Rei Catholico, e não sabendo que esta-

Digitized by Google

vão povoados os francezes alli me confessei e sem falta fôra morto se um indio não me avisara que se veio comigo a esta Cidade, e com o dito avizo dei a vella não fazendo aggravo a nenhum daquelles Indios antes feito pratica que dali a um anno tornaria com muita gente a povoar aquellas terras; neste tempo já os francezes tinhão tomado a Barra por onde eu havia de sahir. Permitio Deus que me meti pelo Rio assima donde escapei embrenhado em um braço delle, e dali a oito dias tornei a desembocar de noite donde arribei as Indias e dali vim com a Relação a esta Cidade e com ella e o meu Piloto se fez a jornada donde Sua Mag.de me mandou tambem e fui sem mercê nenhuma onde servi de sargento mór em ausencia de Diog.o de Campos Moreno trabalhando sempre em todas as cousas descubrindo náos de guerra francezas, tambem buscando sitios na Ilha para o nosso Arrayal donde me procedeo uma enfermidade de que estive a risco de perder a vida.

Logo que chegou o Capitão mór Alexandre de Moura o avizei do que passava entre os francezes o que bem sabia por haver 3 mezes que estava com elles por Refens e curando-me de uma enfermidade, logo o dito capitão mór me mandou fosse quietar os Indios da terra firme e a prender muitos francezes que andavão levantados entre elles o que fiz e vendo o dito Capitão mór que fazia bem o que me encarregava me elegeo por capitão mór da jornada do Pará, mas considerando a grande necessidade que o Maranhão tinha da terra firme de Cumá e Tapuytapera me mandou fosse assistir nella por Capitão para o que me deu 25 soldados e 80 legoas de terra digo de Costa todas cheias de infinitos Indios e estando fazendo Igrejas e quietando aquelles Indios com o grande trabalho me renovou a enfermidade de que havia padecido, e hindo-me a curar della arribei a Indias a S. Domingo donde o Presidente dali me encarregou de Cabo dos Navios que sahirão do dito porto, e com um tempo me apartei da Companhia e encontrei com um navio Pirata de 18 peças de artelharia com quem

Digitized by Google

pelejei, e me matou toda a gente que foram 19 homens não ficando mais que 3 e um menino todos em pedaços e eu fiquei com 23 feridas, com uma mão cortada, e o rosto com uma cutillada e logo que fui em França que me conhecerão haver morto francezes de Diepa acudirão viuvas e orfãos e a seu pedimento me prenderão e sentencearão á morte e me tiverão 10 mezes com rigorosas prizões a que acudio o Duque de Montalião Embaixador e fez-me soltar mas com gastar muito em meu livramento de que estou muito empenhado.

Seara está 100 legoas da Capitania do Rio Grande para Loeste e em todas estas legoas não ha um palmo de terra que se possa povoar nem que dê mantimento por nenhuma maneira, tudo são areaes desertos, só em 3 Rios têm 3 castas de tapoias de guerra, desde alli ao Maranhão tão pouco não ha couza que se possa povoar de que logo direi.

Este dito Seara é um Rio que entrão nelle embarcações de 30 até 40 toneladas está em 2 graus e 2 terços da parte do Sul, tem uma pequena fortaleza de madeira com 4 pedreiras, esta sobre o Rio, e tem junto de si um rio de agua doce muito caudalozo, e bom está dalí a 2 legoas a balravento uma grande enseada muito quieta para Navios de 400 e 500 toneladas que era antigamente porto dos francezes chamada macoripé onde podem estar 4 peças de artelharia que não deixem ancorar alli navio ladrão nenhum. Dali a balravento está outra enseada chamada Yguape que tambem era repouzo de estrangeiros que de continuo ha mister vigiada porque de continuo vão alli a concertar seus navios e tomar agua, e alli têm madeira para tudo o que lhe é necessario, a sotavento deste Seará ha outra enseada chamada Pará que tem um rio de agua doce caudalozo onde tambem se vão reformar os ladrões.

Todos os navios que forem ao Maranhão e Para lhe será forçado hir a reconhecer as serras de Seara porque é boa conhecensa e como ellas estão em 2 graus e 2 terços e o Maranhão em 2 graus e um terço da

Digitized by Google

parte do sul da linha, e as aguas correm sempre a lo-este, convem que os Pilotos se assegurem.

A Sua Mag.de lhe convem ter aquella Colonia bem negoceada que os Piratas se não apoderem della que como fica a balravento do Maranhão convem sustentar se o que se fará com pouco custo.

Tambem como toda a demais terra é inutil, e sem proveito de força se deve de sustentar aquillo para estalagem dos que forem e vierem do Maranhão e Pará para Pernambuco que hindo destroçados do caminho alli refazem assim de mantimentos como de Indios para os acompanhar tambem sirvira para os nossos Navios para o que lhe for necessario que cada dia vem e vão em terra por não haver quem os encaminhasse e os Indios comião os homens. Toda aquella Costa é de muito peixe e os Rios o proprio.

Tem muito sal de salinas que a natureza cria, muita abundancia de ostras, muitos mariscos, tem muita caça, como é veados, que são tantos como cabras e qualquer soldado com seu arcabuz os mata facilmente, tambem ha muita quantidade de porcos, muito numero de antas, de outras cousas do Brazil ha muitos e bons Papagaios, e bogios e saguins, tem muito buraquatiara que he a melhor madeira para obras que até agora se ha achado no Brazil, muito pao de tinta amarella a que chamão tatagiba com outra madeira preta de muito valor, tem muitos algodões, tem mais de 40 legoas ao redor de si de muitas frutas as melhores do Brazil, como são cajus e mangavas que os antigos plantarão, e no tempo desta fruta sustenta todos aquelles Indios e recolhem muita Castanha do caju para o inverno.

E fazem cada cazal mais de 3 pipas de vinho do proprio caju e passão muitas que guardão pera o inverno o Rio em si tem muito bons pedaços de terra para engenhos, e muitas madeiras boas para tudo o que for necessario, para cazas e navios, pelas serras e suas fraldas á muito boas terras para canas que ficão do mar 4 e 5 legoas; tem esta nova Colonia 4 aldeas

Digitized by Google

de Indios de que é senhor um Indio chamado Jacauna, muito bom Indio e que me quer muito, para pastos de todo o gado são estas as melhores terras que hei visto porque as porcas parem 4 vezes cada anno e muitos leitões de cada vez e com as frutas e marisco dos Rios se fazem que donde se deitão se não podem levantar, alli tive cabras que parirão duas vezes cada anno e a 2 e 3 cabritinhas, as cavalgaduras se dão grandemente, as terras criam muitos mantimentos em grande maneira convem a saber de mandioca, milho zaburo, aboboras de muitas castas, feijões, favas, batatas, inhames, dá toda a hortaliça de cá, melões, pepinos, couves, muita quantidade de g>linhas, as serras tem muito cristal em grande mr.ª e dá mostras de prata o que até agora se não buscou nem se entrou mais de 20 legoas a terra dentro.

Tem em 70 legoas de circuito 22 nações de tapoias, differentes lingoas Os moradores Indios dali me dizem que de uma serra daquellas carregavão os francezes quantidade de terra para a França, não sabem mais: o proprio da serra do Pononé que está dali 60 legoas para o Maranhão; no anno de 1612 fiz um forte de madeira com suas guaritas e casas de soldados, dentro, e sua Ermida onde se diz Missa, e onde estão 20 soldados que como tão poucos naquelles desertos não podem fazer mais que sustentar-se alli dentro, assim hirá aquella Capitania em pouco crescimento, alli deixei ja 10 ou 11 tazados com Indias e Mamalucas com muitos filhos.

Para que aquella Colonia vá em augmento, são necessarios 50 soldados para que possão andar pela terra em descobrimento os 25 ou para acudirem a defender os portos aos Piratas e para poder adquirir algumas nações assim e para que sem receio do inimigo possão andar nas suas grangearias o que de outra maneira se não fara nada nem a terra será mais do que é hoje.

He necessario metter-lhe criações de todas as castas, como são egoas, vaccas, burros, porcas, e cabras, ovelhas o que os soldados tomarão á conta de seus pagamentos.

Digitized by Google

Até agora não ha mais que Capitão, e um Alferes, e tem necessidade de Sargento para acudir as cousas necessarias. Os pagamentos desta gente que se lhe fazem em Pernambuco, será necessario que a metade se lhe faça em fazenda para se vestirem, em preços accommodados, e a outra ametade em negros de Angola. Com o trabalho destes escravos breve se fará muito e irão os dizimos em crescimento.

Os soldados que alli residirem será bom serem cazados para trabalharem com cuidado, e para quietação dos Indios.

Alli se apanha ás vezes quantidade de ambar.

E' muito necessario que alli haja dous frades, porque um só clerigo não está bem naquelle deserto só.

Tambem é necessario, que se mande alli 6 peças de ferro para defensa da Barra porque até agora não tem couza que a possa deffender.

Isto é o que entendo acerca de Seará e nesta cidade estão Pessoas que tambem tem muito conhecimento destas couzas, e daquella terra, como é Capitão Alexandre de Moura e o Capitão Francisco de Frias, e outras pessoas de importancia.

Officiaes de Carpinteiro da Ribeira para fazerem embarcações, ferreiro, estes são os dous mais necessarios officios para alli.

Martim Soares Moreno.

6.º

31 de Janeiro de 1619.—Carta do Vice-Rei de Portugal a S. Magestade opinando sobre as medidas que se devem tomar com relação ao Maranhão, Pará e Ceará á vista de cartas de Antonio de Albuquerque, e dos religiosos Christovão de S. José e Antonio da Marciana.

Em Carta do S.^{or} Vizorey.
Para sua Magd.^{e} de 31 de Janeiro 619.
Chegou aqui hum dia destes hu navio do Maranhão

Digitized by Google

no qual vierão pera sua magd.e as duas cartas, que serão com esta de Antonio de Albuquerque que ora esta por capitão mór do Maranhão, E foi eleito naquelle Cargo por morte de Hyeronymo de Albuquerque seu pay as quaes sendo vistas em conselho de Estado, E assi as duas cartas, que mais inviou a V. Magd.e de frey Xovão de S. Joseph E frei Antonio da Marciana, religiosos capuchos da Provincia de S. Antonio em que dão conta do alevantamento que houve no Pará contra frc.o Caldr.a de Castel branco, capitão daquella praça E da causa que elle a isso deu, tratando mal ao gentio, e que ficava preso pellos seus soldados, pareceo que das couzas que o capitão do Maranhão avisa ter necessidade se desse copia aos tribunaes na forma que V. Magd.e o mandara ver pellas remissões que vão scriptas na margem de sua carta, que V. Magd.e deve mandar escrever ao Governador do Brazil que mande logo farinhas em abundancia ao Paraa, E vinho E azeite pera provimento dos soldados daquella fortaleza, E conquista Encarregando-lhe a brevidade E cuidado do provimento della, assi nisto como no maes que lhe parecer.

E que daqui lhe mande V. Magd.e inviar munições E o biscouto que puder ser. E que o governador do brasil faça embarcar sem casaes de gentio, pera irem soccorrer o Paraa com declaração que acabada a guerra, E estando as cousas quietas se tornarão E que com elles vâ frei manoel da piedade, frade capucho que está no Brazil, E outros que saibão a lingoa do gentio, E assi vá a maes gente branca portuguesa, E mamalucos que poderem ir com os ditos gentios.

E que a Martim Soares Moreno mande V. Magd.e que va ao Seara donde fara embarquar nos navios que daqui forem sincoenta ou sasenta cazaes E o mais que puder, para que vão do Seara pera o Para.

E que Manoel de sousa de ssá va ao Pará por capitão daquella praça, E em sua companhia va B.or Rangel com algum cargo de guerra por ser bom soldado E grande lingoa.

Digitized by Google

XXIII

Que fr.co Caldr.a venha prezo e os cabeças que forão do alevantamento que ouve contra elle, E va hum letrado fazer informação dos que forem culpados no ditto levantamento, E assi nos motins que ouve no Maranhão.

7.º

31 de Janeiro de 1619.—Deliberações tomadas pelo Conselho de Estado á vista de Cartas recebidas de Antonio de Albuquerque, capitão-mór do Maranhão, frei Christovam de S. José e frei Antonio da Marciana, assistentes no Pará.

Vendosse em conselhc destado as duas cartas de Antonio de Albuquerque que ora está por capitão-mór do maranhão, E assi as duas cartas que maes vierão com ellas de fr. christovão de são Jozeph e fr. Antonio da merceana Relegiosos capuchos da provincia de santo Antonio que estão no Pará em que dão conta do levantamento que ouve no Pará contra francisco caldr.a de castel branco capitão daquella praça e da causa que elle a isso deu tratando mal ao gentio e que ficava prezo pellos seus soldados. Pareceo que das couzas que o capitão do Maranhão aviza ter necesidade se desse copia aos tribunaes, E que asy as suas cartas, como as dos dous relegiosos se enviassem a S. Magd.e como se lhe tem enviado e que S. Magd.e deve mandar escrever ao governador do brazil que mande logo farinhas em abundancia ao pará e Vinho e azeite para provimento dos soldados daquella fortaleza e conquista encarregando-lhe a brevidade e o cuidado do provimento della asy nisto como no maes que lhe parecer E que daqui lhe mande S. Magd.e inviar monições E biscouto que poder ser.

E que o Governador do brazil faça embarcar cem casaes de gentio nosso amigo pera irem a socorrer o Pará, com declaração que acabada a guerra e estando as cousas quietas se tornarão E que com elles vá fr. Manoel da piedade frade capucho que está no brazil e outros

Digitized by Google

que saibão a lingoa do gentio, e asy vá a mais gente branca portuguesa e mamalucos que poderem ir com os ditos gentios.

E que a Martim soares moreno que aqui anda mande V. Magd.e que vá ao Seará donde fará embarcar nos navios que daqui forem cincoenta ou sesenta casaes e os maes que puder para que vão do Seará para o Pará.

E que Manoel de sousa deça vá ao Pará por capitão daquella praça E em sua companhia vá Belchior Rangel com algum cargo de guerra por ser bom soldado e grande lingoa, E francisco caldr.a venha prezo e os que forão cabeça do levantamento que ouve contra elle E vá hum letrado fazer informação dos que forem culpados no dito levantamento e asy nos motins que ouve no Maranhão.

E que ao Maranhão mande V. Magd.e dom diogo de carcomo por capitão mór daquella praça e conquista, escrevendose a Antonio de Albuquerque que envie os papeis de seus serviços e de seu pay para S. Magd.e os mandar ver e despachar com o favor e mercê que ouver lugar o que se contem neste papel he o que se asentou em conselho destado de que se tem dado conta a S. Magd.e e se lhe inviou as Cartas dos Religiosos capuchos e do Capitão do Maranhão em Lx.a a 31 de Janeiro de 619.

Rui diaz d mns.

8.º

Petição de Martim Soares Moreno para provimento de varias cousas de que carece a Capitania do Ceará, a que elle tem de ir, despachado como Capitão mór. O documento não traz data, mas pode-se dizer que é de 1619.

Snôr.

Diz Martim Soares moreno que Vossa Mag.de o tem despachado para Capitão do Seara na Costa do Brazil

Digitized by Google

a qual Capitania está cento e cincoenta legoas de Pernambuco e outras tantas do Maranhão, e pela mesma razão é muito desamparada de socorros e de ordinario o gentio tapuia inimigo que é muito em quantidade saltea o que esta a obediencia de V. Mag.de e do baixo de seu Real amparo e os matão usando para isso de seu poder, e pela parte do mar muitos corsarios francezes, inglezes e olandezes tem muitos portos donde fazem seus tratos e aguadas com os moradores daquella Costa e estes inconvenientes e outros muitos se não podem evitar sem haver naquelle prezidio de Seara o provimento necessario a s. s. Resgate para refazer aquella fortificação de taipa de pilam porquanto a que elle Supp.te lá fez no principio esta muito desbaratada e não tem mais que uma peça de artelharia e dous pedreiros, pelo que convem para serviço de Deos e de V. M. atalharem-se os grandes damnos que de ordinario ali cauzão os inimigos de mar e terra para o que outro sim são necessarios sessenta soldados os 25 mosqueteiros e os mais arcabuzeiros que sem elles se não pode fazer nada antes viver com muito risco porque vinte e cinco que ali estão vivem sempre com as armas nas mãos com muito trabalho, e com haver sesenta com seus officiaes de Alferes e Sargento se poderá melhor acudir as continuas necessidades e conquistar os limites estreitando aos inimigos, povoar as terras e augmentar as rendas de Vossa Mag.dc pela capacidade da terra e tambem por ser necessaria escala dos navios e caminhantes que vão do Brazil para o Maranhão assim mais convem haver na dita fortificação pelo menos dez peças de artelharia com a polvora e os mais petrechos em abundancia pela distancia que ha para miudo poder ser supprido

P. a Vossa Mag.de haja por bem mandar prefazer os sessenta soldados com seus officiaes de Alferes e Sargento e outro sim officiaes dos officios mecanicos pela necessidade que ha delles, e dez peças de artelharia, e e que outro sim se lhe dê cabedal para fazer um forte bastante visto como o de madeira lho queimarão ja uma

Digitized by Google

vez os inimigos, e um Vigario com seu Coadjutor para administrar os sacramentos aos soldados e indios com o ordenado que tem o do Rio grande ou em seu lugar dous Capuchos e que os ordenados de todos se paguem no almoxarifado de Pernambuco conforme os arrendamentos do Contracto. E. R. m. —

9.º

25 de Maio de 1619. Informação que presta D. Diogo de Menezes sobre alguns pedidos feitos por Martim Soares Moreno, nomeado por Capitão do Ceará. Refere-se ao Doc. n.º 8.

S.or

Satisfazendo ao que V. Mag.de me manda o imforme sobre o que em sua petição diz Martim Soares (que hora vae por Capitão de Seará) me parece que em partes tão remotas, e afastadas das de que lhe pode hir soccorro assim pella distancia que ha de Capitania do Rio Grande e Maranham, como por aquella Costa se navegar toda em monções, me parece necessario haver povoações, fortaleza, e logares fortes onde a gente se recolha, e esteje segura (o melhor que for possivel) dos inimigos, pelo que parece que pede bem o Supp.te ajuda para se fazer uma fortaleza no sitio mais forte de páo apique, e terreplanada que fique bem fortificada assim por amor dos assaltos dos inimigos da terra como dos do mar, e para defensão della se não escusarão cincoenta soldados pelo menos, 20 mosqueteiros e 30 arcabuzeiros, com o seu Alferes, e Sargento, porque alem de serem necessarios para defensão da dita fortaleza, e poderem guardar os portos da Costa daquelle districto, e não consentirem que os corsarios commerceem com os naturaes e moradores da terra, tambem fica sendo utilidade haver gente que povoe e cultive as terras ficando

Digitized by Google

nisto a fazenda de V. Mag.de recebendo utilidade no augmento das lavouras, das quaes haverá acrescentamento nos dizimos.

Tambem parece pedir bem officiaes mechanicos assim como alfaiates, sapateiros, pedreiros, carpinteiros, ferreiros e serralheiros os quaes podem entrar no numero dos soldados que pede.

E pois é necessario fortaleza, tambem o são peças de artelharia com que se defenda, e dez peças não é muito.

Tambem é necessario haver naquella fortaleza Vigario que confesse e sacramente aos moradores, ou sejão Clerigos ou frades, e havendo vigario não escusa Coadjutor para confessar ao dito Vigario; Capuchos me parece mais facil e de menos custo, e com que os soldados mais folgarão.

Quanto a sufficiencia do Supp.te é muito bom soldado, e o tem bem mostrado em muitas occasiões do serviço de V. Mag.de e tudo o de que for encarregado fará muito bem

E de muitas cousas que podera lembrar, duas me parecem mais necessarias, a primeira a paz com o Gentio, que se lhe devem encommendar particularmente, porque com ella se poderá facilmente povoar e cultivar a terra de que resultará grande proveito á fazenda de V. Mag.de, a segunda bôa correspondencia com os soldados na materia de seus pagamentos, porque com elles não os obrigarão as necessidades a commetterem desordens, e não lhe faltará gente para povoar e cultivar.

E para conservação disto pede o Supp.te bem que se lhe consignem os pagamentos na Capitania de Pernambuco, emquanto o que na terra se cultivar não der dizimos que possão costear ao custo dos soldados.

Isto é o que me parece, V. Mag.de mandará o que for servido Nosso Senhor a Catholica pessoa de V. Mag.de guarde De Casa 25 de maio de 1619.

dõ di.º de menezes.

Digitized by Google

XXVIII

10.º

13 de Outubro de 1619. Informação que presta Alexandre de Moura acerca de uma petição de Martim Soares. Conselhos que dá a proposito. Refere-se ao Doc. n.º 8.

Martim Soares falla em sua petição como quem o tem experimentado, e os navios de inimigos que buscão aquellas partes vão do resgate da Costa de Guiné e do Brazil tomavão aquelles portos para fazerem aguada e reformarem-se de suas faltas quando tinhão mais particular commercio com o Gentio e por esse respeito a povoamos: e depois que Martim Soares tomou ali um navio e fez afugentar outros, não são tão continuos e se hião refazer ao Maranhão; e depois que o tomei vão ao Cabo do Norte; Seará é paragem delles pelo que me parece ser mui necessario prefazer naquelle prezidio ao todo cincoenta soldados quinze mosqueteiros, e os mais arcabuzeiros; com um sargento e um cabo de escuadra; n'um reducto de taipa em que se recolhão e estejão seguros dos piratas do mar e tapuias da terra; com mais 4 falcois de bronze; e suas cunhas do proprio porque o tempo gasta o ferro de maneira que em pouco não é de serviço; e a praça de Alferes se pode dar ao Vigario; e ao Coadjutor uma de mosqueteiro mas é necessario saibão a lingoa do gentio para o doutrinar; e quando haja capuchos é mais conveniente e são mais desapegados das cousas do mundo; e como este reduto ha de ser tres ou quatro legoas do mar onde o gentio habita basta esta artelharia e gente para defensão dos salteadores e para castigo dos Indios; quando for necessario povoar; e sempre ficarem no forte trinta soldados para sua defensão; e reputação; o pagamento deste prezidio tinha por mais acertado hir de Lisboa por que ficava Sua Mag.de poupando cento e cincoenta por cento que ganhão os contratadores; e os navios que forem de Lisboa para o Maranhão de força hão de tomar Seara; e quando do Brazil o mesmo e esta paragem

Digitized by Google

importa esta defensão porquanto esta o gentio do Pará a mór parte delle levantado, e algum do Maranhão. E isto é o que me parece.

Setuual 13 de outubro de 619.

Alexandre de moura.

Consulta na forma das informações em Lisboa a 30 de outubro de 619 (com 4 rubricas)

11.º

26 de Maio de 1619.—Carta patente fazendo mercê da Capitania da fortaleza do Ceará por tempo de dez annos a Martim Soares Moreno em attenção a seus serviços.

Dom Phelippe, etc., faço saber aos que esta minha carta virem que havendo respeito aos serviços que Martim Soares moreno me tem feito no Brasil por espaço de dezassete annos servindo nos Cargos da milicia de que foy emcarregado com bom procedimento pellejando muitas vezes com os Imigos de que foi ferido E ser o primeiro fundador da fortaleza do Seará E tomar aly uma nao e duas Lanchas de trancezes com morte de muitos delles E assy aos serviços que fez no descobrimento e Conquista do Maranhão aonde servio de sargento mor E ser ultimamente Captivo e muito ferido na briga que teve com hum navio frances que o encontrou vindo arribado da Ilha de sancto Domingo pera Hespanha havendo procedido esforçadamente na briga E aos trabalhos que padeceu em França na prisão E pella boa Informação que tenho do dito Martim Soares moreno Hey por bem e me praz de lhe fazer mercê da Capitania da dita fortaleza de Seará por tempo de dez annos Com a qual havera o ordenado que per outra minha provisão de fora lhe mandar nomear E os proes e precalços que lhe

Digitized by Google

direitamente pertencerem Pello que mando ao Governador geral do Estado do Brazil lhe dê a posse da dita Capitania E lha deixe servir pello dito tempo sem duvida nem embargo algum e em minha Chancelaria lhe sera dado juramento dos sanctos Evangelhos que bem e verdadeiramente sirva guardando em tudo meu serviço E as partes seu direito de que se fara assento nas costas desta carta que se registrara nos Livros da casa da India dentro de quatro mezes primeiros seguintes E antes que o dito Martim Soares moreno parta deste Reyno me fara pella dita Fortaleza pleito E omenagem nas maons do meu Viso Rey delle de que apresentara Certidão de Ruy dias de menezes do meu conselho e meu Secretario E por firmeza do que dito he lhe mandey passar a presente por mim assignada e sellada do meu sello pendente E a dita merce faço ao dito Martim soares moreno alem de outras que pellos mesmos respeitos lhe fiz Gonçalo pinto de freitas a fez em Lix.ª a xxvy de mayo Anno do nascimento de nosso s.or Jesu christo de mil e seiscentos e dezanove Diogo soares o fez escrever. D. Soares.

12.º

6 de Dezembro de 1619.—Apostilla dispensando Martim Soares Moreno de ir á Bahia prestar juramento e tomar posse do cargo de capitão-mór do Ceará perante o governador geral do Estado do Brazil.

Posto que na carta patente atras escripta por que fiz merce a Martim soares moreno da Capitania de seará mande que o meu governador geral do estado do brasil lhe de a posse della pelo dito martim soares me representar que he muito grande a distancia que ha da dita Capitania a Bahia de todos os santos onde assiste o dito governador E eu o mando por este Reyno em dereitura a dita Capitania de seará de que se lhe ficara seguindo grande imcomodo e despesa indo A bahia Hey por bem

Digitized by Google

e mando que o Cappitam a quem o dito martim soares moreno vay susceder na dita Capitania de seará lhe dê a posse della na conformidade que o ouvera de fazer o dito governador de que mandara fazer assento nas costas desta Carta pello Escrivão de minha fazenda E com isso se cumprira a dita carta E esta Apostila como se nella contem Gonçalo pinto de freitas a fez em Lx.ª a vi da Dezembro de Dcxix diogo soares a fez escrever. Soares.

13.º

Petição de Martim Soares Moreno requerendo paramentos e mais objectos para a Egreja da povoação do Ceará. E' documento de 1620, provavelmente de Julho.
Parecer de Alexandre de Moura a respeito.

Diz Martim Soares, que a povoação que vai fazer a Seara por mandado de V. Mag.d está muito falta de todos os ornamentos para se poderem celebrar os officios divinos e visto ser materia de tam grande importancia, e outro sim se dá muito exemplo aquelles Indios que estão remotos na fé do Evangelho.

P. a V. Mag.de lhe faça mercê mandar uma vestimenta e frontal e capa de asperges e um calix um palio e um retabulo de Nossa Senhora, e uma imagem de S. Sebastião que é o orago dahi e um sino e ferro de hostias e uma custodia, e sem estas cousas se vivirá como os Indios, E. R M.

—

Desse esta petição a Alexandre de Moura que por serviço de Sua Mag.de responderá ao contheudo nella. Lisboa 23 de Julho 620.

(Com 5 rubricas)

—

Snôr.

O que pede Martim Soares em sua petição para se celebrarem os Officios Divinos é justo e necessario dar-

Digitized by Google

se-lhe não no havendo naquellas partes para os soldados e gentios terem mais consolação e com mor fervor se augmentar a Fé. Setuval derradeiro de Julho 620.

Alexandre de moura.

14.º

22 de Agosto de 1620.—Parecer do Conselho de Fazenda para que se forneçam a Martim Soares os paramentos e objectos do culto, que elle pede para levar ao Ceará.

Sobre Martim Soares Moreno em que pede alguns ornamentos pera seará. Martim Soares Moreno fez petição a V. Magd.ª neste conselho em que dis que a povoação que vai fazer a seará por mão dado de V. Magd.ª esta muy falta de todos os ornamentos para se poderem selebrar os officios divinos e visto ser materia de tão grande importancia e dar-se nisso muito exemplo aos Indios para com mais devoção resebere en nossa santa fé. Pede a V. magª lhe faça mercê mão dar hua vestimenta e hum frontal hua capa de asperges hum paleo hum calliz hum retabolo de nosa Snora hua imagem de São Sebastião que hé orago daly hum sino ferro de ostias e hua custodia per todas estas coizas serem neceçarias.

Mão douse pellir enformação do acima referido a Alexandre de moura que respondeo per escripto que o que o supp.ª pede em sua petição para se celebrarem os officios divinos he justo e neceçario dar se lhe não o avendo naquellas partes para os soldados e gentios terem mais Consolação e com mor favor se aumentar a fee.

E vista a dita petição em Conselho e informação referida pareceo que V. magd.ª devia ser servido mão dar que da capela real se den ao supp.ºe alguas cousas das que pede usadas como he custume. E as que aly não ou-

Digitized by Google

ver se comprem para se entregarem ao supp.te porque convem que leve todas as cousas que pede para servirem na Igr.a da dita Capitania V. magd.e mandará o que for servido em lix.a a 22 de Agosto de 620. O C de faro L. da Silva R da Silva L pr.a S soares.

15.º

4 de Janeiro de 1621.—Parecer do Conselho de Fazenda para que se dê de ordenado a Martim Soares Moreno quatrocentos cruzados á vista das informações de Gaspar de Souza e Dom Diogo de Menezes.

Sobre o ordenado que se deve nomear a Martim Soares Capitão de Seará. Em carta de 23 de Septembro do anno passado de 620 diz V. magd.e que vio a Consulta que deste Conselho se lhe fez sobre o ordenado que Martim Soares moreno pede se lhe nomee com a Capitania de Seará de que V. magd.e o tem provido e porque convinha que desta matteria se pedisse Informação a Gaspar de souza que foi Governador do Brasil e que a desse se visse de novo neste Conselho e se tornasse a consultar a V. magd.e o que parecesse tendo consideração as maes merces que fez ao dito Martim soares quando foi despachado.

e na Informação que se tomou a Gaspar de souza diz que foi o primeiro que deu principio a fortaleza de Seará por ser de muita importancia ter aquelle porto e gentio seguro pera a Conquista do Maranhão a qual Capitania he de pouco proveito athégora a fazenda de V. magd.e por ser creada de novo e não aver ainda tempo pera poder estar cultivada e que deita nella o mar alguas vezes Ambar que o Gentio colhe de que o Cappitam tem algum proveito comprando-lho posto que não hé quantidade de Consideração e nesta Conformidade lhe podera Vmgd.e mandar signalar de ordenado quantia de trezentos athe quatrocentos cd.os que convem declarar

Digitized by Google

se por quanto ha de hir em folha e que elle a principiou com cem mil rs de ordenado athe Vmgd.e o prover.

e pedindosse tambem informação sobre esta materia a Dom Diogo de Menezes disse que lhe paresse se deve nomear a Martim soares o mesmo ordenado que tem os Capitais do Rio grande e Parahyba que são cem mil rs com que se crearão todas as Capitanias do Brazil e outros cem mil rs que se lhe dão de merce que ao todo são duzentos mil rs a qual quantia posto que paressa muita se lhe fazem os pagamentos de modo que ainda com ella se podera mal sustentar, e quando hu Capitão de infantaria tem cento e cincoenta mil rs de ordenado paresse que o da fortaleza e lugar meresse mais algua Cousa pello trabalho que mais tem e omenagem que da e por authoridade do Cargo.

e vista a Carta de Vmg.e em conselho e informaçõens referidas e considerada a materia com as merces que tem o dito Martim Soares e como os Capitais do Rio grande e Parahyba tem cem mil rs de ordenado e outros cento de merce por anno e posto que pella consulta que se fez a Vmgd.e pareces que devia ser divido nomear ao dito Martim soares cem mil rs de ordenado como tem o Capitão do Rio grande se não fez menção dos outros cento de merce que tem por provisão de fóra e visto outro sy as rezões que aponta Dom Diogo de Menezes de ser iusto que os Capitais das fortalezas tenhão diferentes ordenados dos Capitais de infantaria por terem mais trabalho e serem Cargos de mais authoridade e como em hua das informações parece se lhe devem nomear duzentos mil rs e na outra de trezentos athé quatrocentos Cruzados Pareceu a este dito Conselho tomar o meyo delles e que deve Vmgd.e ser servido haver por bem o dito Martim soares haja quatrocentos Cruzados de ordenado e que não aja mais merce por Provisão de fóra como hão os ditos Capitaes do Rio grande e Parahyba (sendo assim que são terras de mais proveito para os Capitais) por quanto com menos se não podera sustentar por ser a terra

Digitized by Google

nova e não dar de sy nenhu proveito o se ter por informação que o Ambar que Gaspar de souza refere he de pouca consideração e incerto. Vmgd.e mandara o que for servido em Lx.a a 4 de Janeiro de 1621 o Conde de Faro-Ruy da Silva—Luis p.ra—Simão Soares.

Em carta de sua magd.e de 9 de Junho de 621.

Vy hua Consulta do Conselho de minha fazenda sobre o ordenado que martim soares moreno pretende se lhe nomee com a Capitania do seara de que esta provido, E hei por bem de aprovar o que na mesma Consulta pareceo ao Conselho de minha fazenda com que vos conformastes. Chrovão soares.

Em 13 de Julho se passou provisão a Martim Soares Moreno.

16.º

15 de Janeiro de 1621.—Informação de Alexandre de Moura opinando que em vez de 12 sejam concedidas 6 leguas de terra na Capitania do Ceará a Martim Soares Moreno.

Recebi a carta de V. M. com a ordem dos Snôrs. do Conselho da fazenda para informar na petição de Martim Soares Moreno ho homem na verdade tem merecimentos porque foi o primeiro povoador do sitio que pede de Seara e nelle tomou um navio de corsarios francezes e fez levantar outros e dalli foi descobrir o Maranhão cousa que até então ninguem tinha feito e do avizo que elle deu de estar o rio povoado de francezes se seguio mandar Sua Mag.de lançallos fora assim que se lhe deve muita parte do serviço que ahi se tem feito a Deos e a Sua Mag.de por todas estas razões me parece merecedor de uma boa porção de terra mas porque é necessario que os que depois forem povoar achem tambem sitios ao perto parece que bastará darem-se-lhe seis legoas em quadra que é a metade do que pede, e digo tanto porque estive na terra e sei que não é toda fertil nem boa para canas de assucar e que ha lugares

Digitized by Google

muito pobre de madeiras que são toda a sustancia dos engenhos que se fora semelhante a outras do Brazil menos de uma legoa lhe bastava para o trapiche que quer fazer visto como a capitania de tamaracá em menos de sete legoas sustenta já hoje dez engenhos pela bondade da terra e abundancia de madeiras, tambem é ponto de importancia para ser favorecido levar sua caza e ser o primeiro a tentar o que dá de si a terra e ter para isso mui boas partes que são ser bemquisto dos Indios e fallar bem a lingoa que será occasião para adquirir gentio e fazer cultivar a terra e deffender ho mar quando for necessario será bem por se lhe condição de beneficiar a terra de tudo o que pode produzir semeando algodões e plantando canaviaes e com isso tenha as liberdades ordinarias das mais Capitanias levando gado que se dá bem naquellas partes. Nosso Sôr guarde a V. Mag.de

Setuval 15 de Janeiro 621.

Alexandre de moura.

«Passe mandado para Alexandre de Moura informar desta petição com seu parecer. Lisboa 7 de fevereiro 620 o mandado leva a carta

(Com 6 rubricas)

Consulta na forma da informação. Lisboa a 24 de Março de 621»

(Com 5 rubricas)

17.º

26 de Março de 1621.—Parecer do Conselho de Fazenda sobre a concessão de 6 leguas de terra na Capitania do Ceará a Martim Soares a vista dos serviços por elle prestados. Resolução Regia concedendo duas leguas a 9 de Junho de 1621.

Martim soares moreno fez petição neste Conselho a Vmgd.e dizendo que elle foi o primeiro povoador e

Digitized by Google

fundador da Capitania e fortaleza de Seara e por esse e outros serviços o despachou Vmgd.e por des annos para a dita praça e porque elle sup.te leva sua casa e pretende de meter fabrica na dita Capitania de criações e negros e hum trapiche de assucar de que hade rezultar grande proveito a fazenda Real e aos moradores daquellas partes P. a Vmgd.e lhe faça merce de doze leguas em quadra de terra na dita Capitania comesando da Bahya de Mocoripe para o noroeste athe onde alcançarem as ditas dose legoas que se entenderão outras tantas pella terra dentro pellos rumos ordinarios com suas agoas e madr.as e tudo o mais que nellas ouver livres de fóros e so dizimo a D.s para elle sup.te e seus filhos e herdeiros.

Mandouse deste Conselho pedir informação do Contheudo nesta petição a Alexandre de Moura que respondeu dizendo que o supp.te hera pessoa de muitos merecimentos porque foi o primeiro povoador do sitio que pede de Seara e nelle tomou hum navio de Corsarios francezes e fez levantar outros e daly foy descobrir o maranhão cousa q' te então ningem tinha feito e do aviso q' elle deu de estar o Rio povoado de franceses se seguio mandar Vmgd.e lançalos fora, assy q' se lhe deve muita parte dos serviços que aly se tem feito a D.s e Vmgd.e e per todas estas resões lhe parece merecedor de hua boa porção de terra. Mas porque he necessario que os que depois forem povoar achem tambem sitios ao perto parece que bastara darenselhe seis leguas em quadra que he a metade do que pede e diz tanto porque esteve na terra e sabe que não he toda fertil nem boa para canas de assucar e que a lugares que he muito pobre de mad.ras que são todas a sustancia dos engenhos que se fora semelhante a outras do Brasil menos de húa legoa lhe bastava para o trapiche que quer fazer visto Como a Capitania de Itamaraca em menos de sete legoas sustenta ia oje dez engenhos pella bondade da terra e abundancia de mad.ras E em que é tambem ponto de importancia para ser fa-

Digitized by Google

vorecido levar sua casa e ser o primeiro a tentar o que dá desy a terra e ter para isso muy boas partes que são ser bem quisto dos Indios e falar bem a lingoa que sera occasião para acquirir gentio e fazer cultivar a terra e defender o mar quando for necessario e será bem por se lhe condição de beneficiar a terra de tudo o que pode produzir semeando algodões e plantando canaviaes e com isso tenha liberdades ordinarias das mais capitanias levando gado que se dá bem naquellas partes.

E vista a dita petição em Conselho e informação referida de Alexandre de Moura Pareceo que Vmgd.ª devia ser servido fazer merce ao sup.te de seis legoas de terra em quadra com condição que dentro no tempo que na ordenação declara a beneficiar de tudo o que pode produzir semeando algodões e plantando canaviaes e com isso tenha as liberdades ordinarias das mais capitanias levando gados para a dita Capitania de Seará na forma que Alexandre de Moura aponta em sua informação. Vmgd.ª mandara o que for servido em Lx.ª a 26 de Março de 1621.

Asinão todos excepto Luiz da Silva.

Por carta de S. Magd.ª de 9 de Junho de 1621. E outra sobre Martim Soares moreno que esta provido na Capitania de Seará a que se darão duas leguas em quadra na repartição que se fizer das terras da dita Capitania com declaração que virão primeiro a confirmar por mim as que se lhe signalarem co'as obrigaçoens que aponta o conselho de minha fazenda.

Tirou portaria em 27 de abril de 622.

18.º

16 de Julho de 1621.—Alvará marcando a Martim Soares Moreno, provido na capitania do Ceará, o ordenado annual de 400 crusados.

Eu El Rey faço saber aos que este alvará virem

Digitized by Google

que havendo respeito a Martim soares moreno estar provido da Capitania de seará do Estado do Brasil E na carta patente que della se lhe passou senão declarar o ordenado que hade haver senão que se faria por provisão de fora E considerando o que sobre isso se me representou Hey por bem que o dito Martim soares moreno haja cada anno de ordenado com a dita Capitania quatro centos crd.os que começará a vencer do dia que della tomar posse E não havera outra merce algua per provisão de fora senão o dito ordenado somente Pello que mando ao meu Governador geral do Estado do Brasil E ao provedor mor de minha fazenda delle lhe fação lançar o dito ordenado na folha que em cada um anno se fas pera haver pagamento delle na forma em que o hão os mais Capitaens das Capitanias daquelle Estado o que se cumprira sem duvida alguma E este valera como carta sem embargo da ordenação do 2.º Livro titt.º 4.º que o contrario despoem. Gonçalo pinto de freitas o fez em Lx.a a xvj de Julho de M Dexxj Diogo soares o fez escrever D. soares.

19.º

1 de Novembro de 1621.—Carta de Martim Soares Moreno a El-Rei dando noticia de como chegou ao Ceará em 23 de Setembro e das condições em que achou a terra. Medidas que propõe para conservação e garantia della.

Parecer do Conselho sobre as medidas propostas por Martim Soares.

Snôr.

Vossa Mag.de foi servido de mandar assistir a este Seara aonde cheguei em 23 de Setembro, fuí mui bem recebido de todos os Indios aqui vizinhos, os quaes achei mui trabalhados com guerras que uns selvagens circumvisinhos lhes dão e a uns portuguezes que aqui assistem de prezidio da propria maneira. Achei a terra falta de

Digitized by Google

mantimentos causado da falta de ferramentas o que ja tenho remediado ficando mui empenhado em Pernambuco, de maneira que de Abril por diante estará esta terra mui abastecida de todos os mantimentos de sorte que quaesquer embarcações que aqui aportarem faltas delles as poderei reparar como se fez este mez passado a uma náo biscainha que ia com a armação das baleas para a Bahia e outra que levava gente das Ilhas ao Maranhão, e o proprio a muita gente que delle veio por terra com avizo para Bahia.

Tambem achei tudo muito desacommodado de recolhimento de forte porque não ha mais que uma estacada de varas que estão cahindo com umas cabanas de palha, sem donde podesse recolher uma pequena de polvora, logo que cheguei fiz uma casa boa e segura do fogo, onde a recolhi com algumas Armas.

He me forçado andar no campo de continuo dando assaltos aos inimigos por não ter força aonde os poder aguardar, e desta sorte determino de me fortificar, e sustentar até que de Pernambuco me soccorrão e V. Mag.de seja servido mandar-me ordem para os cincoenta soldados, e fazer a fortificação que os Senhores do Conselho da Fazenda e do Estado assentarão com cuja palavra me vim metter neste deserto que V. Mag.e não escusa reformar para respondencia do Maranhão com Pernambuco, donde para cada uma das ditas partes são cento e cincoenta legoas, e todos os navios que vem desse Reino das Ilhas e do Brazil para a dita Conquista de força reconhecem esta terra e tomão pratica e Piloto da Costa.

E se V. Mag.e é servido que ella se povoe e vá por diante sirva-se de a mandar fortificar mandando-lhe metter alguma artelharia, e pelo menos os cincoenta soldados que estavão determinados darem-se Porque os Indios naturaes são muitos mal acostumados e intentão cada dia mil traições, e os de guerra com assaltos tem enfadado vinte portuguezes que aqui achei e não haven-

Digitized by Google

do força bastante para se estenderem pela terra não tem V. Mag.e para que despender nella sua Real fazenda.

E pois a terra é tanta e tão boa para tudo quanto lhe semeão bem é que os Vassallos de V. Mag.e se aproveitem della, algumas sementes de Portugal que semeei nascerão. as canas de assucar se dão espantosamente.

As madeiras são muitas e boas, ha muitos algodões. umas vacas que trouxe se dão notavelmente cavalgaduras e gado e miudo pela mesma maneira.

A caça e o peixe é tanto que não em meio, e se V. Mag.e for servido mandar-me gente e ordem de artelharia, e com que fortifique este sitio espero em Deos fazer aqui uma Capitania muito rica a V. Mag.e

E será bastante meio para que estes barbaros se reduzão a nossa Santa Fé Catholica como alguns vão fazendo com minha chegada e o principal cabeça delles chamado Jacauna se faz Christão para dia de Sam Sebastião.

A terra promette ter muito metal a respeito das muitas serras e grandes que nella ha mas com minha inquietação não pude até agora ir ver as partes onde os Indios me apontão, será Deos servido que se ache algum metal importante para que a Real fazenda de V. Mag.e se não gaste aqui debalde cuja Catholica Pessoa Nosso Senhor guarde por largos annos. Seará o primeiro de Novembro de 1621.

Martim Soares Moreno.

—

E vista a dita carta E assim a de V. Mag.e relatada no principio desta Consulta Pareceu lembrar a V.Mag.e que deve ser servido mandar assignar as Provisões que se passarão por este Conselho para se fortificar o presidio de Seará na forma que nellas pelas razões que se apontão na Consulta de 13 de novembro de 619 e de 620

Digitized by Google

que forão com as ditas Provisões e informações nella referidas de Dom Diogo de menezes e de Alexandre de moura que foi o fundamento com que este Conselho votou se acressentasse aquelle presidio com cincoenta soldados por parecer peqüeno o numero dos vinte e cinco que tinha porque quando sahem alguns ao campo é necessario ficarem outros de guarda no forte e que não pode ser com só o numero de vinte cinco e para darem guarda aos navios que forçadamente vão demandar aquella paragem como se propõem na dita Consulta. E pelas mais razões que o dito Martim Soares reffere na sua carta de que pareceo a este Conselho dar conta a V. Mag.e para por ella ver quanto convem se fortifique. E quando V. M. for servido mandar tomar a informação que pela carta referida manda se tome de Gaspar de sousa elle está nessa corte aonde pode dar a dita informação e V. Mag.e resolverá a materia como for servido.

20.º

21 de Julho de 1622.—Resposta a uma consulta sobre Martim Soares Moreno. Por Carta de Sua Magestade.

Reposta a hua consulta sobre martim Soares Moreno. Por Carta de S. Mag.e de 21 de Julho de 1622.

Vi a consulta do conselho de minha fazenda sobre o que Martim Soares moreno escreveo, de cousas tocantes ha fortificação do prezidio da capitania do Seara, e provisões que acerca da materia se tinhão passado; E porque eu polas razões que na consulta se apontão asinei as ditas provisões,me pareceo avisarvos disso, e diservos juntamente, que com este correo ordinario vão dirigidas ao escrivão de minha fazenda da Repartição a que tocão.

Marçal da Costa,

Digitized by Google

21.º

Requerimento de Martim Soares Moreno para que o Ceará continue a ser do Governo do Brazil e não do Maranhão. O Doc. não tem data mas é provavelmente de 1625. Pareceres a respeito em 1626.

Snor.

Diz Martim Soares Moreno Capitão da Capitania do Seara que V. Mag.e foi servido que aquella dita Capitania se unisse ao Governo do Maranhão o que será causa de se não fazer o serviço de V. Mag.e e he arriscar aquella praça e impossibilital-a de todo o socorro porque do Maranhão para aquella dita Capitania he a costa inavegavel por respeito das aguas e ventos correrem sempre em cõtrario por terra; ha a mesma impossibilidade por respeito de haver infinitas nações de selvagens inimigos; e se põem cinco e seis mezes no caminho o que não he da dita Capitania do Seará pera Pernambuco porque se vae em quinze dias assim por mar como por terra por onde ha já caminho aberto, e com facilidade; se lhe envia soccorro havendo mister pelo que P a V. Mag.de que havendo respeito a isto que allega: seja servido mandar que a Capitania do Seara seja do Governo do Brazil como até agora foi e não do Maranhão, e R. M.

Veja-se no Conselho da Fazenda e Consulte-se o que parecer em Lisboa a onze de fevereiro de 626 (com uma rubrica).

—

aja vista o Procurador da Fazenda de S. Mag.de em Lisboa a 7 de Março de 626 (com 6 rubricas).

—

Isto pertence mais ao Estado que a este Conselho e quando pareça outra cousa vistas as difficuldades que se apontão e a facilidade com que se poderá prover esta praça melhor de Pernambuco que do Maranhão por ora não tenho duvida a que se difira ao Supp.te

Lisboa 8 de Março de 626.

João Sanches.

Digitized by Google

22.º

30 de Maio de 1628.—Ordem do Conselho de Estado ao Vedor da Fazenda para se fazer pagamento ao Capitão Martim Soares Moreno e soldados do Prezidio do Ceará de seus soldos e ordenados.

Luis da Silva do conselho de estado del Rey nosso Senhor vedor de sua fazenda Ett.ª faço saber a vos Provedor da fazenda do dito snor na capitania de Phernambuco do estado do Brazil que soares moreno fez petição ao conselho da fazenda do dito snor dizendo que estava servindo na fortaleza do seara desse estado com seus soldados pelejando por vezes com os piratas do mar E enemigos da terra sustentando com muito trabalho aquelle sitio e avia tres annos que se lhe não acodia com seu ordenado nem faziam pagamentos aos soldados por cuja causa andavão quasi despidos e desbaratados padecendo grandes necessidades por nam terem com que Resgatarem Mantimentos para se sustentarem. E elle sup.to estava a Riscado E posto a perigo de todos os soldados lhe fogirem E o desempararem por falta de lhe não fazerem os ditos pagamentos pedindo que tendo respeito ao sobredito se lhe mandasem pagar seus ordenados que já tinha vencidos e juntamente aos soldados daquele prezidio e visto seu requerimento no conselho da fazenda de Sua mag.e E as provisões que sobre os provimentos deste prezidio e dos maes tem mandado passar de que tudo ouve vista o procurador de sua fazenda Hey por bem E vos mando por serviço de Sua magestade que com effeito façaes pagamentos ao dito Martim soares moreno de seus ordenados vencidos E assi a seus soldados do que lhe for devido e daqui en diante acudireis ao dito capitão e soldados daquelle prezidio do seara com seus ordenados e soldos com toda a pontualidade de maneira que não tenhão Rezão de queixa e se evitem os enconvenientes que disso se podem seguir ao serviço de Sua mag.e comprio assy sem duvida nem contradição algua E este se

Digitized by Google

passou por tres vias hum so avera effeito Pedro alvarez o fez Lx.ª a 30 de mayo de mil seis centos e vinte e oito Diogo Soares o fez escrever. Luis da silva.

23.º

Carta de Martim Soares a El-Rei pedindo providencias contra os Governadores do Brasil não completarem o numero dos soldados do prezidio nem fazerem os pagamentos devidos aos existentes. 17 de Outubro de 1628.

Snôr.

O anno passado escrevi a V. Mag.de duas vezes, em razão do que me ordenou por carta sua; e avizava de todas as particularidades desta Capitania, e faltas della, e agora o torno a fazer das mais importantes, para que a V. Mag.de lhe sejão notorias as cousas desta praça que totalmente está a risco de se perder, porque os Governadores do Estado do Brazil não somente não querem dar cumprimento as Provizões Reaes, mandando a gente, e soldados, de que V. Mag.de manda prover este Prezidio, mas ainda negão os pagamentos aos pouços, com que com tantos trabalhos sustento esta Capitania ha tantos annos, quatro ha que nos faltão os pagamentos, com que os Pobres andão todos despidos, e doentes, e tão desesperados que cada hora receio um motim; e que me desemparem e está isto muito arriscado a succeder-lhe um desmancho, com que depois seja necessario gastar V. Mag.de muito de sua Real fazenda em tornar a conquistar de novo este gentio que agora está tão domestico. O que tão facilmente se pode remedear só com mandar os soldados que faltão para o numero dos cincoenta que V. Mag.de ordenou ouvesse nesta Capitania e fazer-lhe seus pagamentos; os que comigo aqui assistem até agora: ja desesperados, me fizerão petição, pedindo-me lhe mandasse remedear tanta miseria como tudo cons-

Digitized by Google

ta do Auto que com esta mando Uma das pessoas que nestes trabalhos, com notavel animo e esforço me tem ajudado a sustentar esta Capitania é Domingos da veiga que nella tem feito muitos e grandes serviços e é merecedor que V. Mag.de lhe faça muita honra e merce.

Sobre as miserias em que estou, mandei o Alferes Jeronymo da veiga a Bahia pedir ao Governador Diogo Luiz de oliveira me soccorresse; remetteu-se a que tinha avizado a V. Mag.de sobre esta Capitania ser de seu districto ou do Maranhão; agora vendo que não tenho outro remedio, invio ao dito Alferes a esse Reino avizar a V. Mag.de e a manifestar-lhe o aperto em que estou e a procurar o soccorro, com a brevidade possivel.

A terra é a que tenho já avizado; muito fertil e accommodada para muitas criações, ha esperanças de prata e salitre, porém é necessario gente para se poderem fazer estes descobrimento que tanto proveitos promettem; e com quatro pobres soldados doentes e despidos que aqui assistem se não pode mais fazer que sustentar-se este sitio, em quanto V. Mag.de mandar o que for servido cuja Catholica e Real pessoa Nosso Senhor guarde por mui largos annos etc.

Seara 17 de outubro de 1628.

Martim Soares.

24.º

10 de Março de 1629.—Parecer do Conselho de Ultramar sobre as queixas que faz Martim Soares Moreno do Governador do Estado do Brazil.

Em carta de 17 de outubro do Anno passado de 1628 que Martim soares capitam do seará escreve a Vmgd.e se quexa de o governador do Brasil não dar comprimento as Provizões porque Vmgd.e lhe ordena envie soldados e gente pera aquella capitania nem se lhe fazer pagamento dos soldos que se lhe devem e aquelle presidio e os pou-

Digitized by Google

cos soldados que ali ha quatro annos que recea-se amotinem e o desamparem ficando aquella praça desamparada e arriscada que se perder custará despois muito a fazenda de Vmgd.ª o tornar-se a restituir o que facilmente se poderia hora remedear com se mandarem os soldados que faltão pero numero dos cincoenta que aquella praça são ordenados e se lhe pagar seus soldos.

Que a petição dos Soldados que ali asistem representando lhe suas necessidades se obrigou aos sustentar em quanto tivesse postos e Vmgd.ª não mandava acudir a ellas.

Que hua das pessoas que o tem ajudado nos trabalhos que tem passado na ditta praça com grande animo e esforço he Domingos da Veiga que nelle fez grandes serviços e he merecedor de Vmgd.ª lhe fazer muita honra e merce.

Que a terra he fertil e ha esperanças de minas de pratta e salitre porem he necessario gente para se fazer o descobrimento dellas.

Que sobre as mizerias que padece escreveo ao governador geral do Brazil Diogo Luiz d'Oliveira pedindo-lhe o soccorresse e este lhe respondeo que tinha avizado a Vmgd.ª sobre se aquella capitania era de seu destrito ou do maranhão e que por não ter outro remedio enviara a V. M. o ditto Alferes a manifestar o aperto em que ficava e a procurar o soccorro com a brevidade possivel.

E vendo-se neste conselho o que o dito martim soares escreveo a Vmgd.ª que fica relatado

Pareceo dizer a V. magª que deve ser servido ordenar o governador do Brazil que logo e com effeito mande ao Seará todos os soldos que são divididos aos soldados ordenados aquella praça e porque por rezão de lhe não pagarem se tem auzentado alguns que deve mandar reformar aquelle prezidio para que haja as praças effectivas ordenadas a elle cuja conservação he de tanta importancia aquelle estado como se deixa ver e se deve estranhar ao ditto governador de não ter provido a ditta praça encarregando-lhe que a proveja com toda a pontualidade sem haver falta por quanto não he adequada a rezão que

Digitized by Google

da com dizer que não pertence a seu governo pois o provimento desta e das mais como he a do Maranhão e Pará se provem do Rendimento daquelle estado e vão na folha delle.

Vmgd.e mandara o que for servido em L.a a 10 de março de 629 - Todos.

Por carta de s. magd.e de 9 de Junho de 629.

Vi hua consulta do conselho de minha fazenda sobre a queixa que martim soares moreno Capitão do Seará faz do Governador do Brazil não dar comprimento as provisões que faz menção e havendo a vista com o que vos pareceo se ordenará ao governador do Brazil que logo e com effeito mande ao Ceará todos os soldados ordenados aquella praça e que por quanto se tem auzentado alguns delles por se lhes não pagar mande reformar aquelle presidio para que haja as praças effectivas ordenadas a elle cuja conservação he de tanta importancia aquelle estado como se deixa ver e estranhar se lhe ha não ter provida a mesma praça encarregando lhe que a proveja com toda pontualidade e se n haver falta porque não he adquada a rezão que dá em dizer que não pertence a seu governo pois o provimento desta e mays como he a do Maranhão e Pará se provem do Rendimento daquelle Estado e vão na folha delle isto mesmo se avisara ao Capitão do Seará para ter entendido o que na materia ordeno—Luiz Falção.

25.º

Agosto de 1629. Decisões relativas á proposta de Martim Soares Moreno para que o Ceará seja do Governo do Brasil.

Snôr.

Diz Martim soares que elle ha mais de tres annos que fez petição a V. Mag.de no Conselho de Estado, em que por muitas razões que apontava pedia que V. Mag.de devia ser servido mandar que a Capitania do Seara fosse

Digitized by Google

do Estado e Governo do Brazil,e não do Maranhão; a qual petição se remetteo a este Conselho da Fazenda, no qual se consultou que esta materia competia ao Conselho de Estado, mas que pelas razões que se apontavão V. Mag.e devia ser Servido ordenar que a dita Capitania do Seara fosse do Governo do Brazil ao que V. Mag.e foi Servido mardar responder que o Conselho da Fazenda ordenasse nesta materia o que lhe parecesse e porque é impossivel sustentar-se aquella praça muitos annos, sendo do Governo do Maranhão, como consta das razões que offerece

P. a V. Mag.e seja Servido mandar ordenar que aquella dita fortaleza seja do Governo do Brazil e R. M.

ajuntese a ordem de que faz menção em Lisboa a 18 de agosto de 629 (Com trez rubricas)

Em carta de Sua Mag. de 25 de Agosto de 1629.

No despacho de 27 de Junho passado enviastes uma consulta do Conselho de Estado, que primeiro se vio no da Fazenda, sobre o que escreveo Martim soares moreno Capitão do Seará, acerca de se tornar ao Governo do Brazil aquella Capitania que se passou para o Governo do Maranhão, E Hey por bem, que vistas as razões que houve para o ordenar assim, e tomadas de novo as informações necessarias de pessoas praticas Se torne a Consultar o que parecer.

Ruy dias de meneses.

—

O Conselho me ordenou que de sua parte enviasse a V. m a petição junta de Martim Soarez Moreno, com os seus apontamentos que com ella estão e a copia de uma Carta de Sua Mag.e para que vm por serviço de Sua Mag.de informe sobre esta materia com seu parecer. Nosso Senhor guarde a V m como pode. De Casa 27 de Agosto de 1629

Diogo soares,

Digitized by Google

26.º

3 de Setembro de 1629. Informação de Estevam Soares de Albergaria.

Satisfazendo ao que V. Mag.e ordena digo que a Capitania do Seará está a sotavento de Pernambuco cento e cincoenta leguas, e quasi duzentas do Maranhão porem do Maranhão se não pode vir ao Seará por mar e as mais das embarcações arribão a Indias e por terra é necessario vir muita gente por respeito dos muitos selvagens que ha naquelle caminho em que se gastão tres mezes de jornada de maneira que estando a Capitania do Seará em aperto nem pode pedir soccorro ao Maranhão, nem do Maranhão lhe pode ir; o que tudo fica facelissimo de Pernambuco porque por mar em todo o anno se navega aquella Costa do Seará para Pernambuco e por terra está estrada aberta em todo o tempo se pode de Pernambuco soccorrer aquella dita Capitania com muita facilidade como já tem acontecido muitas vezes, e assim pela experiencia que tenho daquella Costa do tempo que estive no Rio Grande que confina com a dita Capitania do Seará, digo e sou de parecer que a dita Capitania do Seará seja do Governo do Brazil, donde se deve prover aquella praça com muita pontualidade por ser de grande effeito naquella Costa E se for do Governo do Maranhão, não ha duvida que se ha de consumir mui brevemente como aponta Martim Soares em suas razões, as quaes são de homem mui pratico naquella Costa e zeloso do serviço de V. Mag.de que mandará o que for servido cuja Catholica e Real pessoa Nosso Senhor guarde por muitos annos do Paço do Lumiar 3 de setembro de 1629.

Estevam soares de Albergaria.

Digitized by Google

27.º

14 de Setembro de 1629.—Informação de Bento Maciel Parente.

Senhora.

O Seará que trata o Capitão Martim Soares dista do Maranhão cento e vinte legoas pouco mais ou menos hindo pela Costa do mar; E é verdade que pelo impeto com que correm as aguas e ventos pella dita Costa no verão, senão pode nelle navegar do Maranhão para o Seará senão só no inverno. Porem em todo o tempo se pode navegar do mesmo Seará para o Maranão; e é viagem de quatro dias principalmente depois de os Pilotos terem bem sabida a dita navegação, o que foi de tres annos a esta parte.

E posto que costumavão desgarrar a Indias os navios que faziam a dita viagem como diz o dito Capitão com tudo dos ditos tres annos a esta parte ja não desgarrão salvo por malicia dos Pilotos, assim por saberem ja bem a dita navegação como por dos ditos tres annos a esta parte estarem de paz e por V. Mag.de os portos do Cumá da Ilha de S. João, de Caité; do Pará, e o do Rio das Amazonas, aos quaes (succedendo aos navios alguma desgraça) podem arribar por estarem na altura necessaria para isso: o que antes dos ditos trez annos não podião fazer por todos os ditos portos estarem de guerra em poder dos olandezes, e dos gentios inimigos, e rebeldes; e como o dito capitão fez este requerimento de que se trata a trez annos como consta de sua petição no qual tempo os ditos portos estavão de guerra e a dita viagem se não sabia bem (cauzas dos navios desgarrem) parece que não ha que defirir ao fundamento que nisso faz pois tem sessado com a dita sciencia de navegação e com o mais que tenho dito acerca dos portos.

Do Seará a Pernambuco ha cento e setenta legoas pouco mais ou menos e á Bahia aonde assistem os Governadores mais cento e são duzentas e setenta legoas: e

Digitized by Google

ha tambem por terra o caminho que o Supp.te diz que podem seguir seguros dous arcabuzeiros com quatro Indios em todo o tempo.

Mas no verão senão pode hir por mar do mesmo Seará a Pernambuco por respeito do impeto das aguas e ventos assim como tambem pelo mesmo respeito senão pode no verão navegar do Maranhão para o Seará.

E hindo-se por terra do Seará a Pernambuco se gastará no caminho mais de um mez.

De modo que o soccorro de que se trata se poderá pedir ao Governador da Bahia em todo o tempo sendo por terra e hir-lhe da Bahia tambem em todo o tempo por mar e terra mas não se poderá mandar pedir por mar senão somente no inverno até Pernambuco que tambem dahi até á Bahia não pode ser senão no verão.

E ao Governador do Maranhão se pode mandar pedir e fazer a viagem por mar em todo o tempo se pode mandar por terra do Maranhão ao Seará posto que parte della esteja de guerra; porquanto o soccorro que se mandar sempre será forçado ser de mais dez arcabuzeiros e trinta Indios, os quaes somente no inverno, de modo que nem do Maranhão se pode mandar soccorro no verão ao Seará nem do Seará se pode mandar pedir á Bahia no verão pela dita causa do impeto das aguas e ventos.

E ponderando as conveniencias e inconveniencias destas cauzas me parece que a respeito do que se propõe acerca dos soccorros não convem ser o Seará do Estado do Brazil senão do Estado do Maranhão: mormente porque a viagem do Maranhão ao Seará é mais curta cento e cincoenta legoas que a do Seará a Bahia e assim se faz em a metade do tempo que se gasta na jornada da Bahia.

Tambem me parece bem que o dito Seará seja do Estado do Maranhão por o porto do mesmo Seara ser o a que de força hão de hir surgir todos os navios que navegarem para o Maranhão e será conveniente que o tal porto seja de sua jurisdição por muitos respeitos; e assim tambem por convir que os inferiores estejão perto de seus superiores e sendo o dito Seará do Estado do Brazil lhe ficará o supe-

Digitized by Google

rior duzentas e setenta legoas qual é o Governador que assiste na Bahia; e sendo do Maranhão lhe ficará menos as ditas cento e cincoenta legoas.

E o que em rezolução me parece conveniente ao serviço de Deos e de V. Mag.e é que o dito Seará seja do Estado do Maranhão e que os soccorros de dinheiro lhe vão do Brazil emquanto no Maranhão não ha rendas equivalentes; e que os Capitães mores do mesmo Seará possão pedir os soccorros a um e a outro Estado segundo lhes parecer a respeito das tempos e occaziões.

Ordenando V. Mag.e os Governadores de ambos os Estados sejão obrigados a lhe mandarem soccorro; com o que me parece cessão os inconvenientes apontados pelo dito Capitão e V. Mag.e fará o que for mais seu serviço Nosso Senhor guarde a Real e Catholica pessoa de V. Mag.e Lisboa 14 de Setembro 629.

Maciel parente.

10 de Outubro de 1629.—Martim Soares Moreno, Capitão da Capitania do Ceará, pede que ella seja do governo do Brazil.

Martim Soares moreno Capitão do Seará fez petição a Vmgd. em que allega que ha mais de tres annos que fes petição a Vmgd. no Conselho destado em que por muitas Rezões que apontava Pedio a Vmgd. devia ser servido mandar que a Capitania do Seará fosse do estado E governo do Brazil e não do maranhão a qual petição se remeteo a este Conselho na qual se consultou que esta materia competia ao Conselho destado, mas que pellas Rezões que se apontavão a Vmgd. devia ser servido ordenar que a dita Capitania do Seará fosse do governo do Brazil. ao que Vmgd. foi servido mandar Responder que o Conselho da fazenda ordenase nesta materia o que lhe parecese E por que he impossivel Sustentarse aquella praça muitos annos Sendo do governo do maranhão Como Constava das Rezões que offereceo: Pede a Vmgd. Seia Servido mandar ordenar que aquella dita fortaleza Seia do governo do Brazil.

Digitized by Google

Por despacho deste se ordenou que se juntasse a ordem de que o Sup.te faz menção na dita petição a que Satisfez Com a Copia de Carta de Vmgd. de 25 de Agosto do anno de 626 em que Vmgd. Diz que no despacho de 27 de Junho passado emviou o Arcebispo governador hua Consulta do Conselho destado que primeiro se vio nesta fazenda Sobre o que escreveu Martim Soares moreno o Capitão do Seará acerca de tornar ao governo do brazil aquella Capitania que se passou para o governo do maranhão E ouve Vmgd. por bem que Vistas as Rezões que ouve para ordenar asy E tomadas de novo as informações necessarias de pessoas praticas Se tornase a Consultar o que parecese.

Em conformidade do que Vmgd. ordenou na dita Carta Se ordenou por este Conselho a Bento maciel parente gue Servio de Capitão-mór da Conquista da Baia ymformase sobre a materia o qual Satisfes por escripto Dizendo que o Seará de que trata o Capitão Martim Soares moreno dista do maranhão 120 legoas pouco maes ou menos yndo pella Costa do mar E he verdade que pelo ympeto Com que Correm as agoas, E ventos pella dita Costa no verão se não pode nelle navegar do maranhão para o Ceará Senão So no inverno Porem em todo o tempo se pode navegar do mesmo Seará para maranhão E he viagem de quatro dias principalmente depois de os Pilotos terem bem Sabido a dita navegação o que foi de tres annos desta parte E do porto que Costumavão desgarrar os Indios os navios que fazião a dita viage, Como dis o dito Capitão Com tudo dos ditos tres annos a esta parte ya não desgarrão salvo por malicia dos pilotos asy por saberem ya bem a dita navegação como por dos ditos tres annos a esta parte estarem depas E por Vmgd. os Portos do Cumá da Ilha de samyão do Caité do Pará e do Rio das amazonas aos quaes (sucedendo aos navios algua desgracia) podem a ribar por estarem na altura necessaria para Isso o que antes dos ditos tres annos não podião fazer por todos ditos Portos estarem de guerra em poder de olandezes

Digitized by Google

E dos gentios ymigos E como o dito Capitão fez este Requerimento de que se trata a tres annos Como Consta da sua pitição no qual tempo os ditos Portos estavão de guerra e a dita Viagem Se não Sabia bem (causas de os navios desgarraram) pareceo que não ha que deferir ao fundamento que nisto fas pois tem sesado Com a dita Ciencia da navegação E com o maes que elle Bento maciel tem dito acerca dos Portos.

Do Seará a Pernãobuco ha 170 Legoas pouco maes ou menos, E a bahia onde asistem os governadores mais cento e são 270 Legoas e ha tão bem por terra Caminho que o supplicante dis que podem seguir Seguros dous Arcabuzeiros com quatro yndios em todo o tempo mas no verão Se não pode yr por mar do mesmo Seará a Pernãobuco por respeito do ympeto das Agoas e Ventos asy como tão bem pello mesmo respeito Senão pode no verão navegar Do maranhão para o Seará.

E indose por terra do Seará a Pernãobuco se gastara no Caminho mais de um mez.

De modo que o soccorro de que se trata se podera pedir ao governador da bahia em todo o tempo sendo por terra. E ir lhe da bahia tão bem em todo o tempo por mar mas não se podera mandar pedir por mar Senão Somente no ynverno te Pernãobuco que tão bem daly te a bahia não pode senão no verão.

E ao governador do maranhão Se pode mandar pedir e fazer a viagem por mar em todo o tempo e tão bem em todo o tempo se pode mandar por terra do maranhão ao Seará posto que parte della esteia de guerra por quanto o Socorro que se mandar Sempre Sera forçado Ser de maes de Dez Arcabuzeiros e trinta yndios os quaes Somente bastão para fazer Seguro o dito Caminho.

Mas do maranhão Senão Somente no ymverno de modo que nem do maranhão Se pode mandar o Secorro no verão ao Seará nem do Seará se pode enviar pedir a Bahia no verão pella dita cauza do impeto das Agoas e Ventos,

Digitized by Google

E ponderando as conveniencias E imcomveniencias destas couzas lhe parece que a respeito do que se propoem acerca dos Socorros não comvem Ser o Seará do estado do Brazil senão do estado do maranhão e mormente por q' a viagem do maranhão ao Ceará he maes curta cento e cincoenta Legoas que do Seará a bahia E asy se faz em ametade do tempo que se gasta na jornada da Bahia.

Tambem lhe parece bem que o dito Seará Seia do estado do maranhão por o Porto do mesmo Seará Ser oa que de força hão dir Surgir todos os navios que navegarem para o maranhão e Sera Comveniente que o tal Porto Seia de sua jurisdição por muitos Respeitos E asytão bem por comvir que os ymfiriores esteião Perto de seus Supriores e sendo o dito Seará do estado do brazil lhe ficará o Suprior dahi duzentas e Setenta legoas qual é o governador que asiste na bahia E sendo do maranhão lhe ficara menos as ditas 150 Legoas.

E porque em Rezulação lhe parece comveniente ao Serviço de D.s e de Vmgd. he que o dito Seará Seia do estado do maranhão e que os Socorros de Dr.º lhe vão do Brazil em quanto do maranhão não ha rendas Equivalentes e que os Capitães mores do mesmo Seará possão pedir os socorros a hum e a outro estado Segundo lhes parecer a respeito dos tempos E ocasiões ordenando Vmgd. que os governadores de ambos os estados seião obrigados lhes mandarem socorros com o que lhe parece sessão os emcomvenientes apontados pello cappitão E tambem se ordenou por este Conselho a estevão Soares de Albergaria que foi capitão do Rio grande imformasse acerca desta materia o qual satisfes por escripto Dizendo a Capitania do Seará esta a sota vento de Pernãobuco 150 legoas e quasi duzentas do maranhão Porem que do maranhão Senão pode vir ao Seará por mar E as maes das embarcações a Ribão a yndias e por terra he necessario Vir muita gente por respeito dos muitos Salvagens que ha naquelle Caminho em que se gastão trez mezes de jornada de maneira que estando a Capitania

Digitized by Google

do Seará em aperto nem pode pedir Socorro ao maranhão nem do maranhão lhe pode ir o que tudo fica facilicimo de pernãobuco porque por mar em todo o anno se navega aquella costa do Seará pera Pernãobuco e por terra está a estrada aberta e em todo o tempo se pode de Pernãobuco soccorrer aquella dita Capitania com muita facilidade Como ya tem acontecido muitas vezes e assi pella expiriencia que tem daquella Costa do tempo que esteve no Rio grande que Comfina com o Seará Será do governo do Brazil donde se deve prover aquella praça Com muita pontualidade por ser de grande effeito naquella Costa e se for da governo do maranhão não ha duvida que se ade Consumir mais brevemente como aponta Martim Soares moreno em suas Rezões adiante Relatadas as quaes são de hum mais pratico naquella Costa e zelozo do serviço de Vmgd.

Nas Rezões que o dito Martim Soares deu por escrito sobre esta materia Dis que Vmgd. até agora não tem detreminado que a Capitania do Seará Seia do governo do maranhão pois na provizão que se paçou ao governador francisco Coelho de Carvalho Somente se declara que Vmgd. ha por bem de o emcarregar do governo do maranhão e Pará e o dito francisco coelho de Carvalho por meter a dita capitania do Seará no seu governo (Com bem pouquo zello do serviço de Vmgd.) ympetrou regimento pella mesa do Paço (tribunal onde não Competem semelhantes materias) em que Dis hum Cap.ª que tomaria o Seará primeira capitania do seu governo E que mandaria mostrar as provizões ao Capitão que ali estivesse por onde Vmgd. lhe encarregava o governo do maranhão e Pará sendo asy que o Seará he Cousa mais distante do maranhão duzentas Legoas por costa onde as agoas e Ventos Correm sempre para o norte com grande Vehemencia o que he cauza de se não poder navegar aquella Costa senão no ynverno por serem emtão os ventos mais bonãoçosos E ainda asy as maes das embarcações desgarrão a yndias de Castella o que nunca sucede do Seará pera Pernãobuco para onde todo o anno se

Digitized by Google

navega e por terra está ya caminho tão aberto que dous homes Com quatro yndios vão em des dias a Pernãobuco pedir soccorro todas as vezes que é necessario.

Segue-se que se a Capitania do Seará for do governo do maranhão se estiver em algum aperto que seia necessario pedir soccorro o não pode fazer ao Maranhão por nenhuma via. e se o faz a Pernambuco aonde o pode pedir com muita facelidade Respondem os governadores que aquella praça não he do seu governo que acudão ao governador a que toca (ysto tem já acontecido muitas vezes) com que aquella praça esteve muitas vezes arriscada.

Yndo a dita Capitania do Seará em augmento (como se espera) e for do governo do maranhão as appellações e agravos será necessario hirem lá o que será ympossivel.

Os Capitães que Vmgd. pello tempo em diante prover na dita Capitania será necessario hirem tomar posse ao maranhão donde se quizerem hir para o Seará a Ribarão a yndias como fazem as mais pessoas que empreendem esta Viagem, E assy ficará Vmgd. mais mal servido.

Alem de que o Sup.te não intereça maes (em que a Capitania do Seará seia do governo do Brazil) que o serviço de Vmgd. E não se perder aquella praça que elle Conquistou fundou e sustentou até agora Com tantos trabalhos: a qual sem duvida se hade perder se for do governo do maranhão; E depois para se Restaurar hade Custar muito a fazenda Real.

E vista a dita pitição neste Conselho e a carta de Vmgd. e imformações de bento maciel parente E de estevão Soares de Albergaria e papel que o dito martim Soares moreno deo sobre esta materia tudo nesta Relatado E como o maranhão não tem té gora Rendimento de que se posão fazer as despezas daquella Conquista por cujo respeito ha mister ser socorrida e aliviada por ora de toda a obrigação de encargos Pello que Pareceo que Vmgd. deve ser servido mandar que emquanto no

Digitized by Google

maraphão não ouver Rendimento de que se posa prover a praça do Seará se lhe acuda e mande Do brazil o provimento necesario passandose para esse effeito os despachos necesarios. E quanto ao que Martim Soares moreno aponta para a Capitania do Seará haver de ser do estado do brazil não toca esta materia a este Conselho como se Representou a Vmgd. por Consulta delle de 20 de Março do anno de 626 Vmgd. mandará o que for Servido em Lx.ª 10 de outubro de 629 Luiz da s. Ruiz da S.—Luiz m – B.

29.º

21 de Julho de 1645.—Carta que escreveu Antonio Telles da Silva, Governador e Capitão Geral do Estado do Brazil, aos moradores de Pernambuco na occasião de sua sublevação.

Recebi a carta que V. Ms. me escreveram, dando-me conta do estado em que ficavam, e pedindo-me os soccorresse como leaes vassallos que eram de el-rei nosso senhor, e não posso deixar de estranhar muito a V. Ms. o desassombramento grande que commetterão em negar a obediencia aos Senhores do supremo e secreto conselho, governadores nessa capitania; porque supposto que são tão graves as violencias e rigores que V. Ms. me representam que padeciam debaixo de seu dominio, todavia é tanto maior a fidelidade portugueza, que antes deviam supportar conquistados as injurias de sua fortuna do que pretender melhoral-a perdendo o nome de sua lealdade, acção de que eu estou certo que se haverá S. Magestade que Deus guarde por mal servido de V. Ms., pois ainda que se deixa entender bem, que erraram, cuidando inconsideradamente que acertavam, comtudo é tão firme o vinculo da fé publica, tão apertada a confederação e alliança das pazes que se servio contrahir, e assentar debaixo de sua Real palavra com os altos poderes dos Senhores Estados Geraes das Provincias Unidas que tem por proprias as offensas que a ellas se lhes fazem, e assim se

Digitized by Google

mandou a V. Ms. este soccorro puramente defensivo por se lhes não poder negar, sendo vassallos de El-Rei nosso Senhor, não é mais que a compol-os e reduzil-os com toda a suavidade que ser possa á sugeição antecedente desses senhores a quem escrevo, e espero de sua benevolencia e minha interposição se soceguem essas manifestações, de maneira que se não enxergue em V. Ms. differença alguma de vontade, e assi lhes encarrego e encommendo mui encarecidamente que o façam, porque se ouver algum tão obstinado e temeroso que debaixo de pretexto e segurança com que espero que fiquem na antiga jurisdicção desses senhores se não queira descer de seus primeiros intentos, o que não creio de nenhum, dei ordem expressa aos mestres de campo governadores Martim Soares Moreno e André Vidal de Negreiros, de cuja prudencia fiei o pezo, disposição e effeito deste meu saudavel desejo, para o castigarem com pena capital e as mais que lhes declarei; confio em Nosso Senhor que se aquiete tudo de tal modo que fiquem V. Ms. seguros e esses senhores obedecidos, como é rasão. Guarde Deus a V. Ms.

Bahia 21 de Julho de mil e seis centos e quarenta e cinco annos.

30.º

21 de Julho de 1645 —Carta que escreveu Antonio Telles da Silva Governador Geral do Estado, aos do Supremo Conselho em Pernambuco.

Na forma da carta que tive de V. Ss. e proposição que me fizeram os senhores deputados de V. Ss. Balthasar Vande Voorde, conselheiro de justiça, e capitão Theodoro Hogestraten, Governador no Cabo de S. Agostinho, em que Vv. Ss. se serviram pedir-me que mandasse retirar as tropas de Henrique Dias pelos meios e demonstrações mais constrangentes, e em cumprimento da resposta que lhes dei e fiz a Vv Ss., envio nesta armada a essa capitania aos dous mestres de campo Mar-

Digitized by Google

tim Soares Moreno e André Vidal de Negreiros, sugeitos ambos de cujas calidades e prudencia fiei a substituição de minha pessoa e poderes para tratarem do socego dessas alterações e obediencia com que Vv. Ss. devem ser respeitados, e reducção desses moradores sediciosos, a quem escrevo estranhando-lhes o indiscreto excesso com que tomaram as armas contra Vv. Ss. E para que Vs Ss. entendam quanto tem as deste meu governo a seu serviço, lhes ordenei que levassem infantaria bastante a sugeitarem na campanha aos obstinados e lançarem fora della aos que desta foram fugitivos, e confio em Nosso Senhor que por este meio se disponha esta quietação que só pretendo ver em Vv. Ss., de maneira que deste movimento accidental desses moradores nos resulte a nós mais solidas e vivas obrigações de nossa reciproca amisade e confederação de nossas duas nações. Guarde Deus Nosso Senhor as mui nobres pessoas de Vv. Ss.

Bahia 21 de Julho de 1645.

Mui affeiçoado servidor de Vv. Ss.

31.°

22 de Abril de 1648.--Carta Patente dando substituto a Martim Soares Moreno.

Dom João & Faço saber aos que esta minha Carta patente virem que havendo respeito aos serviços que Nicolao Aranha pacheco fes a esta Coroa no Brazil, desde o anno de seis centos e trinta e hum athe o de quarenta e cinco em praça de Soldado, de Alféres e de Capitão de Infantaria achandose na mayor parte das occaziões que ouve de guerra em Pernãobuco naqle tempo e em particular nos recontros que se offerecerão com os Olandeses no arrayal da mesma Capitania em quinta feira mayor em desoito e vinte e quatro de Maio, quatro de

Digitized by Google

Agosto e vinte hu de octubro de seis centcs e trinta e tres no socorro do forte de Nazaret e nas duas investidas que lhe fizerão em março de trinta e quatro proceder com satisfação e com a mesma obrar depois na deffensão da Cidade do Salvador indo citiala o Conde de Nazao o anno de seis centos e trinta e oito recuperando o posto das nossas emboscadas em Campanha sustentando o mais de tres horas que durou a peleja livrando hu Capitão das mãos do inimigo que o levava prizioneiro e sendo ferido nesta ocasião o Sargento mór Antonio de Freitas, governar o terço algum tempo em sua abzencia ajudando a matar e ferir muita gente do inimigo e pelo valor com que se ouve se lhe dar dous escudos de vantagem sobre qualquer soldo cada mes: e o anno seguinte se embarcar por Capitam de mar e guerra de hum dos navios da Armada que foi a empresa de Pernãobuco e achar-se nas quatro batalhas navaes que em quatro dias ouve com a armada Olandesa e saltando em terra com seus soldados marchar pela Campanha muitas legoas para a Bahia de todos os Santos e se signalar por vezes no Caminho em alguas brigas e assaltos que se derão ao inimigo em Goyana e noutras paragens e o anno de seis centos e quarenta e dous ser mandado por Cabo das Companhias que estavão de guarnição junto do Rio Real e ultimamente socorrer com outras Companhias os moradores do Rio de são francisco no anno de quarenta e cinco aonde se achou no Cittio que se pos a hua fortaleza que os Olandeses aly tinhão a qual rendeu co'muita gente que nella estava procedendo em todas estas ocasiões com valor e satisfação e por esperar delle que da mesma maneyra o faça daqui em diante em tudo o de que for encarregado Hey por bem de o nomear como pela presente o nomeo por mestre de Campo do terço de que o era Martym Soares Moreno aquem tenho concedido Licença para se vir para o Reyno O qual Cargo servirá assy e da maneyra que o servio o ditto martym Soares e haverá o mesmo Soldo que elle havia e gosará de todas as honras franquesas privilegios

Digitized by Google

e liberdades de que gosão os mais mestres de Campo do estado do Brasil pelo que mando ao governador e Capitam geral delle lhe de a posse do ditto Cargo e lho deixe servir e exercitar e haver o ditto Soldo na maneyra acima referida e ordeno aos Capitaes Sargentos mores e mais officiaes do ditto terço o conhesão por seu mestre de Campo e como tal o respeitem estimem e obedeção e cumprão e guardem suas ordes de palavra e por escripto como devem e são obrigados E elle jurará na chancellaria na forma costumada que cumprirá inteiramente as obrigações do ditto Cargo e por firmesa de tudo lhe mandey passar esta Carta por my assinada e cellada com o cello grande de minhas Armas Dada na Cidade de Lx.ª aos vinte e dous dias do mes de abril Antonio Serrão a fes Anno do nascimento de nosso Sr. Jesus Xpo de mil e seis centos e quarenta e oito O Secretario marcos Roiz tinoco a fez escrever.—El-Rei.



Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google